# Requerimento da Manutenção da Inscrição no CMAS

Nº da Inscrição da Entidade no CMAS: **021**

**Ao(a) Senhor(a) Presidente do Conselho Municipal de Assistência Social de Ponta Grossa – CMAS/PR**

A entidade abaixo qualificada, por seu representante legal infra-assinado, vem requerer a sua manutenção de inscrição neste Conselho.

## A – DADOS DA ENTIDADE

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **Nome da Entidade:** | LEGIÃO DA BOA VONTADE - LBV | | | | |
| **CNPJ:** | 33.915.604/0234-00 | | | | |
| **Endereço:** | Avenida Visconde de Mauá, nº 750 | | **Bairro:** | Vila Oficinas | |
| **Município:** | Ponta Grossa | **Estado:** | PR | **CEP:** | 84.040-290 |
| **E-mail:** | lmarchesan@lbv.org.br | spcon@lbv.org.br | | | |
| **Telefones:** | (42) 3224-0422 | | | | |

## B – EIXO DE ATUAÇÃO:

### B.1) ATENDIMENTO

**Serviços Socioassistenciais (Tipificados pelas Resoluções CNAS nº 109/2009 e 13/2014)**

**Serviços de Proteção Social Básica**

- ☒ Serviço de Convivência para Crianças e Adolescentes de 6 a 15 anos
- ☒ Serviço de Convivência para Jovens de 18 a 29 anos
- ☒ Serviço de Convivência para Adultos de 30 a 59 anos
- ☒ Serviço de Convivência para Idosos

**C – DOCUMENTAÇÃO ANEXA:**

1. Cópia do Comprovante de Inscrição no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas – CNPJ.
2. Cópia da inscrição no Cadastro Nacional de Entidades de Assistência Social – CNEAS;
3. Plano de Ação | 2023;
4. Relatório de Atividades | 2022.

Pede deferimento.

Ponta Grossa, 19 de abril de 2023.

LEGIÃO DA BOA VONTADE
Av. Visconde de Mauá, 750 - Oficinas
CEP 84040-290 - Ponta Grossa - PR
Fone: (42) 3224-0422

**Gabriel Adolfo dos Santos**
Gestor Administrativo Municipal

# RELATÓRIO DE ATIVIDADES DE 2022

## DADOS DA UNIDADE SOCIOASSISTENCIAL

| | | | |
|---|---|---|---|
| Razão Social: | Centro Comunitário de Assistência Social da LBV | CNPJ: | 33.915.604/0234-00 |
| Endereço: | Av. Visconde de Mauá, 750 | CEP: | 84040-290 |
| Bairro: | Oficinas | | |
| Cidade: | Ponta Grossa | UF: | PR |
| Telefone: | (42) 3224-0422 | e-mail: | spcon@lbv.org.br |
| Responsável: | Gabriel Adolfo dos Santos | e-mail: | gadolfo@lbv.org.br |
| Funcionamento: | De segunda a sexta-feira das 08:00 às 17:00 horas | | |

## APRESENTAÇÃO

A Legião da Boa Vontade (LBV), conforme definida no seu Estatuto Social, artigo 1º, é uma associação civil de direito privado, sem fins econômicos, beneficente, preponderantemente de assistência social, de duração indeterminada; fundada oficialmente em 1º de janeiro de 1950, na cidade do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, Brasil, pelo jornalista, radialista, poeta e escritor Alziro Zarur (1914-1979). Tem como presidente o jornalista, radialista, escritor e compositor José de Paiva Netto.

Com sua Sede Central na cidade de São Paulo/SP, a entidade é inscrita no Conselho Municipal de Assistência Social sob o número 26/2011. A LBV está inscrita na Secretaria Especial de Assistência Social do Ministério da Cidadania e é certificada como Entidade Beneficente de Assistência Social (Cebas), sob protocolo de renovação nº 235874.0024800/2020, e no Ministério da Educação, nos termos da Lei Complementar nº 187/2021.

A Instituição aplica integralmente os seus recursos no Brasil, de acordo com as suas finalidades estatutárias, e não remunera, direta ou indiretamente, seus diretores. Na Assistência Social, a LBV é a mantenedora dos Centros Comunitários de Assistência Social e de Instituições de Longa Permanência para Idosos e na Educação pelas escolas de Educação Básica e escola de Capacitação Profissional.

O trabalho da Legião da Boa Vontade tem o reconhecimento da Organização das Nações Unidas (ONU), com a qual tem atuado em parceria há quase 30 anos. Em 1994, a LBV associou-se ao Departamento de Comunicação Global (DCG) desse organismo internacional e, em 1999, foi a primeira instituição da sociedade civil brasileira a obter o status consultivo geral (grau máximo) no Conselho Econômico e Social (Ecosoc/ONU). Em 2000, passou a integrar a Conferência das Organizações Não Governamentais (ONGs) com Relações Consultivas para as Nações Unidas (Congo), com sede em Viena, na Áustria, e, em 2004, atuou como cofundadora do Comitê de ONGs sobre Espiritualidade, Valores e Interesses Globais nas Nações Unidas.

## FINALIDADES ESTATUTÁRIAS

É missão da LBV promover Desenvolvimento Social, Solidário e Sustentável, Educação e Cultura, Arte e Esporte, com Espiritualidade Ecumênica, para que haja Consciência Socioambiental, Alimentação, Segurança, Saúde e Trabalho para todos, no despertar do Cidadão Planetário.

Nos termos expressos no Capítulo III do Estatuto Social são finalidades da instituição:

Seção I – Da Assistência Social

**Artigo 3º** – A **LBV**, dentro de suas capacidades físicas, orçamentárias, sociais e observadas as limitações legais, tem por finalidade principal a prestação da Assistência Social, desenvolvida de forma planejada, continuada e permanente por meio de ações de atendimento e assessoramento aos beneficiários da Política Nacional de Assistência Social – PNAS, bem como a defesa e garantia de direitos socioassistenciais a quem deles necessitar.

## OBJETIVOS

[Objetivos estatutários]

**Artigo 3º**

**§ 1º** – São ações de atendimento da **LBV**:

**I** – A oferta de Serviços e Programas de Proteção Social Básica ou Especial a indivíduos e suas famílias em situações de vulnerabilidade, risco social e pessoal, de forma gratuita, notadamente para a proteção de crianças, adolescentes, jovens, adultos, idosos e das pessoas com deficiência (PCD);

**II** – Manter Centros Comunitários de Assistência Social, provendo serviços, programas, projetos e benefícios de Proteção Social Básica a pessoas em situação de vulnerabilidade, com vistas à prevenção de riscos sociais.

**III** – Manter **Abrigos Institucionais (Instituições de Longa Permanência)** destinados a idosos com 60 anos ou mais, de ambos os sexos, que necessitem de acolhimento, proteção social e estímulo a ações de cidadania, de acordo com a legislação aplicável;

**IV** – Colaborar para a inclusão social de indivíduos, grupos e famílias que passam por vivências de isolamento, exclusão ou discriminação; e,

**V** – Ofertar Programa de Socioaprendizagem que proporcione a adolescentes e jovens conhecimentos específicos, habilidades e atitudes para a inserção deles no mundo do trabalho, concomitante a ações de articulação, preparação, mobilização, encaminhamento e monitoramento que contribuam com o processo de Aprendizagem Profissional.

**§ 2º** – São ações de assessoramento da **LBV**:

**I** – Fomentar o assessoramento técnico e administrativo a entidades, fundações, organizações sociais, lideranças comunitárias, coletivos locais e usuários, além da formação cidadã a grupos populares, visando à



Centro Comunitário de Assistência Social da LBV
Avenida Visconde de Mauá, nº 750 – CEP: 84040-290 – Ponta Grossa/PR
Telefone: (42) 3224-0422

consolidação da Política Nacional de Assistência Social (PNAS) na perspectiva do Sistema Único de Assistência Social (SUAS); e,

**II** – Estimular a produção e difusão de conhecimentos relacionados à Política Nacional de Assistência Social.

**§ 3º** – São ações de defesa e garantia de direitos realizadas pela **LBV**:

**I** – A articulação com órgãos e movimentos sociais voltados à defesa de direitos, dirigidos ao público da política de assistência social; e,

**II** – A promoção da cidadania e o enfrentamento das desigualdades sociais.

## ORIGEM DOS RECURSOS

Recursos próprios, oriundos de contribuições e doações.

## RECURSOS HUMANOS DA ENTIDADE

Quadro de profissionais técnicos e administrativos da Instituição, que prestam orientações e apoio às equipes e atuam no acompanhamento, monitoramento e avaliação das ações realizadas nas unidades socioassistenciais.

| Quadro da Superintendência Social\| Equipe de Acompanhamento e Apoio | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **Qtd.** | **Função** | **Escolaridade*** | **Regime** | **Carga horária** |
| 1 | Superintendente | Especialista | CLT | 220h/mês |
| 1 | Gestor de Departamento | Graduação | CLT | 220h/mês |
| 1 | Assessor Administrativo | Graduação | CLT | 220h/mês |
| 1 | Assessor Social | Pós – Graduação | CLT | 220h/mês |
| 1 | Assessor Pedagógico | Graduação | CLT | 220h/mês |
| 1 | Coordenador de Serviços | Pós – Graduação | CLT | 220h/mês |
| 1 | Supervisor Social | Graduação | CLT | 220h/mês |
| 1 | Supervisor de Psicologia | Pós – Graduação | CLT | 220h/mês |
| 1 | Supervisor Pedagógico | Pós – Graduação | CLT | 220h/mês |
| 1 | Administrativo | Ensino Médio Completo | CLT | 220h/mês |
| 1 | Aprendiz | Ensino Médio | CLT | 80h/mês |

**A graduação da equipe é em: Serviço Social, Psicologia, Pedagogia e Administração*



Centro Comunitário de Assistência Social da LBV
Avenida Visconde de Mauá, nº 750 – CEP: 84040-290 – Ponta Grossa/PR
Telefone: (42) 3224-0422

## INFRAESTRUTURA DA UNIDADE SOCIOASSISTENCIAL

### ESPAÇO FÍSICO

| Salas de atividade e de atendimento | Quantidade |
|---|---|
| Sala de atendimento individual | 1 |
| Salas com capacidade máxima para 5 pessoas | 7 |
| Salas com capacidade para 6 a 14 pessoas | 5 |
| Salas com capacidade para 15 a 29 pessoas | 4 |
| Salas com capacidade para 30 ou mais pessoas | 4 |

| Demais Ambientes | Quantidade |
|---|---|
| Almoxarifado ou similar | 2 |
| Banheiros (*) | 18 |
| Cozinha/copa | 2 |
| Despensa | 1 |
| Espaço externo para atividades de convívio ou recreação | 1 |
| Garagem | 1 |
| Pátio (coberto ou descoberto) | 1 |
| Recepção | 1 |
| Refeitório | 1 |
| Sala exclusiva de funcionários e/ou administração | 4 |

*(*) Número considerando as cabines individuais.*

### EQUIPAMENTOS E MATERIAIS

| Equipamentos e Materiais Disponíveis* | Quantidade |
|---|---|
| Armários individualizados para guarda de pertences da equipe | 12 |
| Materiais pedagógicos e culturais | 160 |
| Computadores com acesso à internet | 6 |
| Datashow | 1 |
| DVD/Videocassete | 1 |
| Equipamento de som | 2 |
| Escovódromo | 2 |
| Espelho de parede | 10 |
| Filmadora/ câmera fotográfica | 2 |
| Fogão | 2 |
| Geladeira/freezer | 3 |



Centro Comunitário de Assistência Social da LBV
Avenida Visconde de Mauá, nº 750 – CEP: 84040-290 – Ponta Grossa/PR
Telefone: (42) 3224-0422

| | |
|---|---|
| Impressora/ scanner/ copiadora | 1 |
| Livros | 120 |
| Máquina de lavar roupas | 2 |
| Materiais esportivos | 50 |
| Micro-ondas | 1 |
| Telefone | 6 |
| Televisão (TV) | 4 |
| Veículo (uso da equipe) | 1 |

**Em perfeito funcionamento.*



Centro Comunitário de Assistência Social da LBV
Avenida Visconde de Mauá, nº 750 – CEP: 84040-290 – Ponta Grossa/PR
Telefone: (42) 3224-0422

## SUMÁRIO

**ATENDIMENTO** ..... **7**

**SERVIÇOS SOCIOASSISTENCIAIS TIPIFICADOS PELA RESOLUÇÃO CNAS Nº 109/2009, COM ALTERAÇÕES INCLUÍDAS PELA RESOLUÇÃO CNAS Nº 13/2014** ..... **8**

**PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA** ..... **8**

**I. SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE 6 A 15 ANOS** ..... 8

**II. SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS PARA ADULTOS DE 30 A 59 ANOS** ..... 36

**III. SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS PARA PESSOAS IDOSAS** ..... 60

# ATENDIMENTO



Centro Comunitário de Assistência Social da LBV
Avenida Visconde de Mauá, nº 750 – CEP: 84040-290 – Ponta Grossa/PR
Telefone: (42) 3224-0422

## SERVIÇOS SOCIOASSISTENCIAIS TIPIFICADOS PELA RESOLUÇÃO CNAS Nº 109/2009, COM ALTERAÇÕES INCLUÍDAS PELA RESOLUÇÃO CNAS Nº 13/2014.

### PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA

### I. SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE 6 A 15 ANOS

**Nome:** *Criança: Futuro no Presente!*
**Unidade Socioassistencial:** Centro Comunitário de Assistência Social – CCAS

### PERÍODO DE FUNCIONAMENTO DO SERVIÇO

De segunda a sexta-feira, exceto feriados, das 08h às 17h.

### PÚBLICO-ALVO ATENDIDO NO SERVIÇO

| | |
|---|---|
| **Capacidade de Atendimento:** | 100 |
| **Total de Usuários[1]:** | 89 |

#### A) PERFIL DO USUÁRIO: CRIANÇA E ADOLESCENTE

| Faixa Etária | Nº de usuários | % de usuários |
|---|---|---|
| 6 anos | 00 | 00 |
| 7 anos | 03 | 3,37 |
| 8 anos | 04 | 4,49 |
| 9 anos | 03 | 3,37 |
| 10 anos | 10 | 11,24 |
| 11 anos | 12 | 13,48 |
| 12 anos | 27 | 30,34 |
| 13 anos | 08 | 8,99 |
| 14 anos | 13 | 14,61 |
| 15 anos | 05 | 5,62 |
| Acima de 15 anos* | 01 | 4,49 |

*trata-se de adolescentes que estavam em processo de desligamento.

| Gênero | Nº de usuários | % de usuários |
|---|---|---|
| Feminino | 42 | 47,19 |
| Masculino | 47 | 52,81 |

| Cor/etnia | Nº de usuários | % de usuários |
|---|---|---|

[1] Este número compreende a rotatividade de usuários ocorrida no decorrer do ano.

| | | |
|---|---|---|
| Amarela | 02 | 2,25 |
| Branca | 60 | 67,42 |
| Indígena | 00 | 00 |
| Parda | 24 | 26,97 |
| Preta | 03 | 3,37 |
| Não declarada | 00 | 00 |

| Deficiência e outros | Nº de usuários | % de usuários |
|---|---|---|
| Nenhuma | 85 | 95,51 |
| Auditiva | 00 | 00 |
| Física | 00 | 00 |
| Intelectual | 02 | 2,25 |
| Visual | 00 | 00 |
| Síndromes | 01 | 1,12 |
| Transtornos | 00 | 00 |
| Múltipla | 00 | 00 |
| Outras | 01 | 1,12 |
| Mobilidade reduzida | 00 | 00 |

| Escolaridade | Nº de usuários | % de usuários |
|---|---|---|
| Não alfabetizado | 08 | 8,99 |
| Não frequentou | 01 | 1,12 |
| Ensino Fundamental – Cursando | 88 | 98,88 |
| Ensino Fundamental – Incompleto | 00 | 00 |
| Ensino Fundamental – Completo | 00 | 00 |
| Ensino Médio – Cursando | 00 | 00 |
| Ensino Médio – Incompleto | 00 | 00 |

| Situações Prioritárias e Indicadores de Vulnerabilidade | Nº de usuários | % de usuários |
|---|---|---|
| Migrante | 01 | 1,12 |
| Fora da escola | 03 | 3,37 |
| Defasagem escolar superior a 2 anos | 00 | 00 |
| Beneficiário de Prestação Continuada | 01 | 1,12 |
| Egresso ou em cumprimento de Medida Socioeducativa | 00 | 00 |
| Vítima de negligência | 00 | 00 |
| Vítima de violência | 05 | 5,62 |
| Vítima de abuso sexual | 00 | 00 |
| Vítima de exploração sexual | 00 | 00 |

| | | |
|---|---|---|
| Situação de trabalho infantil | 00 | 00 |
| Medida de proteção – serviços e programas de proteção | 00 | 00 |
| Medida de proteção – apoio e promoção da proteção | 00 | 00 |
| Medida de proteção – acolhimento institucional | 01 | 1,12 |
| Medida de proteção – acolhimento familiar | 00 | 00 |
| Medida de proteção – família substituta | 00 | 00 |
| Situação de rua | 01 | 1,12 |
| Isolamento | 00 | 00 |
| **Obs.:** *Quantidade de usuários que se encontravam em situação prioritária quando inseridos no Serviço.* | | |

**B) PERFIL FAMILIAR DOS USUÁRIOS**

| Indicadores de vulnerabilidade nos membros das famílias | Nº de famílias |
|---|---|
| Migrante | 00 |
| Fora da escola | 25 |
| Beneficiário de Prestação Continuada | 00 |
| Egresso ou em cumprimento de Medida Socioeducativa | 00 |
| Egresso ou em cumprimento de Pena | 09 |
| Vítima de negligência | 03 |
| Vítima de violência | 14 |
| Vítima de abuso sexual | 01 |
| Vítima de exploração sexual | 00 |
| Situação de trabalho infantil | 00 |
| Situação de trabalho escravo ou análogo ao escravo | 00 |
| Medida de proteção – serviços e programas de proteção | 01 |
| Medida de proteção – apoio e promoção da proteção | 02 |
| Medida de proteção – acolhimento institucional | 01 |
| Medida de proteção – acolhimento familiar | 00 |
| Medida de proteção – família substituta | 00 |
| Situação de rua | 06 |

| Renda familiar | Nº de famílias | % de famílias |
|---|---|---|
| Até 1 salário-mínimo | 23 | 28,75 |
| Acima de 1, até 2 salários-mínimos | 30 | 37,50 |
| Acima de 2, até 4 salários-mínimos | 20 | 25 |

| | | |
|---|---|---|
| Acima de 4, até 6 salários-mínimos | 1 | 1,25 |
| Acima de 6 salários-mínimos | 00 | 00 |

| Programas de Transferência de Renda (PTR) e Benefícios Eventuais | Nº de famílias | % de famílias |
|---|---|---|
| Nenhum | 47 | 58,75 |
| Programa Federal | 15 | 18,75 |
| Programa Estadual | 1 | 1,25 |
| Programa Regional (Distrital ou Municipal) | 1 | 1,25 |
| Benefícios Eventuais assegurados por lei | 00 | 00 |

## ESTRUTURA PARA A EXECUÇÃO DO SERVIÇO

**a) Recurso Financeiro:** R$ 628.645,76

A oferta do Serviço é gratuita, não havendo nenhum tipo de contrapartida por parte dos usuários.

**b) Recursos Humanos envolvidos na execução do serviço:**

| Quadro de Pessoal | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **Qtd.** | **Função** | **Escolaridade** | **Regime** | **Carga horária semanal** |
| 1 | Gestor Social | Ensino médio completo | CLT | 44h |
| 1 | Auxiliar Administrativo | Ensino médio completo | CLT | 44h |
| 1 | Assistente Social | Ensino Superior Completo | CLT | 30h |
| 1 | Educador Social | Ensino Superior Completo | CLT | 44h |
| 1 | Educador Social | Ensino Superior Completo | CLT | 40h |
| 1 | Cozinheiro | Ensino médio incompleto | CLT | 44h |
| 1 | Auxiliar de Cozinha | Ensino médio completo | CLT | 44h |
| 1 | Serviços Gerais | Ensino fundamental completo | CLT | 44h |
| 1 | Auxiliar Operacional | Ensino médio incompleto | CLT | 44h |
| 09 | **Número de empregados remunerados** | | | |

Os profissionais, educador social, citados no quadro, atuam em todos os serviços desenvolvidos na unidade.

## ABRANGÊNCIA TERRITORIAL

a) Caracterização do atendimento por abrangência territorial dos Centros de Referência da Assistência Social (CRAS).

| CRAS | Região/Município | Bairros | Nº de famílias |
|---|---|---|---|

| | | | |
|---|---|---|---|
| CRAS CARÁ-CARÁ | Oficinas | 1.Aeroporto 2.Amália I e II 3.Belém 4.Cipa 5.Chácara Alfredo Voigt 6.Col. Santa Cruz 7.Colônia Sutil 8.DER 9.Dist. Industrial 10.Estrela do Lago 11.Guaíra 12.Guaragi 13.Ibirapuera 14.Jd. Alfredo Ribas Sobrinho 15.Jd. Alvorada 16.Jd. Central 17.Jd. Europa 18.Jd. Itália 19.Lot. Barão de Guaraúna 20.Lot. Vitória Régia 21.Oficinas 22.Parque dos Franceses 23.Pina 24.Roxo Roiz 25.Santa Bárbara 26.Tabuleiro 27.Taques 28.Vila Brasília 29.Vila Curitiba 30.Vila dos Ferroviários 31.Vila Jamil 32.Vila Mayer 33.Vila Pinheiro 34.Vila Urca 35.Vila Velha 36.Vila Vitória | 78 |
| CRAS 31 DE MARÇO | Neves | 1.Ana Rita 2.Andorinhas 3.Aroeira (31 de Março) 4.Bortolo Nadal 5.Claudionora 6.Costa Rica I 7.Costa Rica II 8.Costa Rica III 9.Francelina 10.Giana I e II 11.Jd. Brasil 12.Jd. Conceição 13.Jd. das Flores 14.Jd. Florença 15.Jóquei Club 16.Lagoa Dourada 17.Londres 18.Mariana 19.Marina 20.Neves 21.Nossa Senhora da Luz 22.Núcleo Pitangui 23.Panamá 24.Rebouças 25.Rio Verde 26.Vila Dayse 27.Vila Municipal 28.Vila Paulo Canto 29.Vila Sadia 30.31 de Março | 1 |
| VILA XV | Vila Estrela | 1.Argentina, 2.Autódromo, 3.Capão do Cipó, 4.Ch. Tyellen, 5.Colinas Verdes, 6.Jardim América, 7.Jardim Araucária, 8.Jardim Cerejeira, 9.Jardim Mauá 10.Jardim Recreio, 11.Núcleo Luiz Gonzaga, 12.Núcleo Santa Clara, 13.Núcleo Santa Maria, 14.Núcleo Santa Marta, 15.Parque Auto Estrada, 16.Recanto Brasil, 17.Ronda (Antunes Duarte e Peixoto), 18.Santa Tereza, 19.Vila Burrinho, 20.Vila Camponesa, 21.Vila Colônia Dona Luiza, 22.Vila Estrela 23.Vila Leomar, 24.Vila Ouro Verde, 25.Vila Maria Otília, 26.Vila Nova I e II, 27.Vila Porto Seguro, 28.Vila Rica, 29.Vila Sabina, 30.Vila São Cristóvão, 31.Vila Venda | 1 |
| **Total** | | | 80 |



Centro Comunitário de Assistência Social da LBV
Avenida Visconde de Mauá, nº 750 – CEP: 84040-290 – Ponta Grossa/PR
Telefone: (42) 3224-0422

**Caracterização do bairro onde a unidade está situada:**
O Centro Comunitário de Assistência Social da LBV – Legião da Boa Vontade, está localizada no Bairro de Oficinas, à Rua Visconde de Mauá, 750, com uma população aproximada de 20.414 habitantes. A população residente no bairro, tem acesso fácil a mercados, padarias, lojas e farmácias. Além de contar com espaços de lazer como praças e restaurantes. Oficinas é um bairro que possui localização estratégica. Fica a poucos minutos da região central da cidade e tem acesso a BR-376. Outra vantagem do bairro Oficinas é a maior proximidade do Parque Industrial de Ponta Grossa, considerado um dos maiores do Estado. Quanto aos equipamentos de saúde na região onde a Legião da Boa Vontade, tem maior número de atendidos, consta: US – Aloizio Grochoski, US – Jayme Gusmann, US – Júlio Azevedo, US – Otoniel dos Santos Pimentel, CAS Oficinas, Hospital da Criança Professor João Vargas de Oliveira, US – Agostinho Brenner e US – Lauro Muller. Escolas que atendem no bairro Oficinas são: 04 Escolas Municipais – Humberto Cordeiro; Professora Loise Foltran de Lara; Prefeito Theodoro Batista Rosa, Professora Zahira Catta Preta Mello; 03 CMEIs – Ana Neri; Geraldo Woyciechowski; Miguel Abrão Ajuz Neto e 03 Escolas Estaduais – Jesus Divino Operário; Maestro Bento Mossurunga; Professor Colares. O órgão responsável pelo planejamento, coordenação e execução da Política Municipal de Assistência Social e pela gestão do SUAS no município de Ponta Grossa é a FASPG – Fundação de Assistência Social de Ponta Grossa, a rede governamental existente no território do CCAS são: Centros de Referência da Assistência Social – CRAS Cará-Cará, CRAS Vila XV, Centros de Convivência do Idoso - CECON Cará-Cará. Rede não governamental: Casa do menor irmãos CAVANIS, Instituto João XXIII e Instituto Educacional Duque de Caxias – Escola de Guarda Mirins Tenente Antônio João. Equipamentos da assistência social de Proteção Social Especial existentes no território do CCAS - Média Complexidade: CREAS. Alta Complexidade rede não governamental: Instituto João XXIII e Núcleo Promocional Pequeno Anjo.

b) Referenciamento dos usuários/famílias

| Equipamento de Referência do SUAS | Nº de famílias | % de famílias |
|---|---|---|
| CRAS VILA XV | 5 | 6,41 |
| CRAS CARA-CARÁ | 18 | 23,08 |
| CRAS CORONEL CLAUDIO | 6 | 7,69 |
| CRAS SABARÁ | 1 | 1,28 |
| **Total de referenciadas** | 30 | 33,71 |
| **Não referenciadas** | 48 | 53,93 |

## ETAPAS DE EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES[2]

### 1 – INSERÇÃO DOS USUÁRIOS

A inserção é feita exclusivamente pela assistente social, que mediante escuta qualificada e entrevista social, realiza análise de vulnerabilidades visando a inserção no serviço. A demanda provém de referenciamento do CRAS, CREAS, demais Políticas Setoriais ou de busca espontânea – a qual posteriormente é direcionada ao CRAS.

| Caracterização das Formas de Acesso \| 2022 | Nº de usuários | % de usuários |
|---|---|---|
| Usuários remanescentes de 2021 | 53 | 66,25 |
| Demanda espontânea | 10 | 12,50 |
| Encaminhamento do CRAS | 17 | 21,25 |
| Encaminhamento do CREAS | 00 | 00 |
| Encaminhamento de Políticas Setoriais | 00 | 00 |
| Encaminhamento de órgão de Defesa e Garantia de Direitos | 00 | 00 |
| **Total** | 89 | 100 |

### 2 – FORMAÇÃO DOS GRUPOS

Os grupos foram formados por crianças e adolescentes, com faixas etárias aproximadas, sendo:

| Grupo(s) | Faixa Etária | Quantidade de Usuário em cada grupo | Periodicidade | |
|---|---|---|---|---|
| | | | Dias da Semana | Horário |
| A | 06 a 10 anos | 25 | segunda a sexta-feira | 08h às 12h |
| B | 11 a 15 anos | 25 | segunda a sexta-feira | 08h às 12h |
| C | 06 a 10 anos | 25 | segunda a sexta-feira | 13h às 17h |
| D | 11 a 15 anos | 25 | segunda a sexta-feira | 13h às 17h |

### 3 – EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES NOS GRUPOS DE CONVIVÊNCIA

As atividades socioeducativas tiveram por base os objetivos e eixos norteadores do serviço, as necessidades, expectativas e interesses dos usuários, a partir dos recursos disponíveis na unidade.

#### ENCONTROS REGULARES | CIDADANIA IRRESTRITA

Os encontros de **Cidadania Irrestrita** são constituídos por atividades reflexivas e vivenciais realizadas com a participação dos usuários que integram o mesmo grupo. Desta forma, as atividades tiveram por base os

[2] Demonstração da forma como a instituição fomentou, incentivou e qualificou a participação dos usuários e as estratégias que foram utilizadas em todas as etapas de execução das atividades, do monitoramento e da avaliação.

objetivos, os eixos estruturantes e os temas transversais do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos específicos para a faixa etária.

Os encontros de Cidadania Irrestrita são constituídos pelas *Rodas de Conversas*, *Momento Interativo e pela Hora Tema.*

- **Rodas de Conversas**

Consiste em uma metodologia pedagógica que propicia o diálogo e a aprendizagem coletiva, na qual os usuários são estimulados a expressar suas opiniões, dúvidas, cercar-se de informações, discutir resoluções para as problemáticas apresentadas por eles e/ou pelo educador social, assim como aprender a escutar os outros.

Os momentos em roda de conversa oportunizaram aos usuários a possibilidade de se expressarem sobre seus interesses e assuntos da atualidade, que estão em pauta na mídia e na comunidade, a pensarem sobre o seu cotidiano dentro e fora do CCAS, a avaliarem as atividades e experiências nas atividades realizadas em grupo, a ouvirem e ampliarem a postura empática e a melhorarem as habilidades que favorecem o diálogo e a construção de novas formas de se relacionar e mediar conflitos.
Além disso, os usuários tiveram oportunidade nas rodas acessarem reportagens, notícias

- **Momento Interativo**

São momentos reservados para o desenvolvimento de ações que promovem a integração com a comunidade, a participação no território e a troca de experiências entre os usuários.
Para tanto, foram desenvolvidas atividades como, gincanas, jogos cooperativos e brincadeiras que proporcionaram, além de diversão, sentimentos de pertença e coletividade. Tendo em vista que, os usuários foram motivados a desenvolverem o trabalho colaborativo, a criticidade e o debate sobre ideias para os grupos, para o Centro Comunitário e para a Comunidade, por meio da comunicação não violenta, bem como a responsabilidade, a participação ativa e a atuação cidadã nas tomadas de decisão.

Além disso, os usuários realizaram atividades em espaços públicos em torno da própria comunidade e visitaram locais, tais como: ao Estádio Germano Kruger, Parque Lago de Olarias, ao Parque de Diversões, ao Parque Estadual Vila Velha nos quais, puderam se apropriar do território, se divertir e ampliar seu universo informacional, por meio da participação, do lazer e da cultura.

- **Hora Tema**

As atividades realizadas na *Hora Tema*, são um conjunto de abordagens e intervenções lúdicas, guiadas por temáticas específicas, planejadas pelo educador social, a fim de possibilitar aos usuários experimentar diversas linguagens para aprofundar, ampliar e ressignificar seus conceitos sobre os assuntos em questão.

| Eixo Norteador | Tema | O que foi trabalhado | Resultados Observados | Grupo(s) |
|---|---|---|---|---|

| Atividades Presenciais | | | | |
|---|---|---|---|---|
| Convivência Social | Adaptação, integração e socialização | Atividade proposta para integração no retorno dos usuários de maneira harmoniosa e fraterna. Aplicando ações diferenciadas como: reconhecimento do ambiente, colaboradores e colegas; envolvimento na construção da rotina e pertencimento ao grupo; auto apresentação; dinâmicas e construção de combinados. | Usuários esboçaram muito entusiasmos e alegria ao retorno ao espaço. | A, B, C e D |
| Convivência Social | Vivência do respeito e solidariedade | Foi trabalhado atividades que sensibilizavam sobre a importância de respeitar as diferenças, com objetivo de estimular o respeito, a empatia, as diferenças e etc. Foi realizado cartazes e desenhos, os quais foram expostos no corredor do CCAS. Também foi realizado dinâmicas estratégicas de elogios, árvore da amizade e dança da cadeira com objetivo de gerar participação e vivências. | Os usuários confeccionaram cartazes, participaram de maneira criativa das atividades.<br>Nos grupos B e D não houve dificuldade na convivência, no qual teve que ser mediado pela educadora.<br>Embora ao número pequeno do grupo A e C também há uma participação ativa. | A, B, C e D |
| Convivência Social | Trabalhando pela Paz | O tema foi explanado através de imagens e vídeo sobre o conceito de paz. Foi apontado os problemas que a sociedade enfrenta como a violência, a intolerância, o | Foi observado que os usuários do grupo A se expressaram menos que o grupo C. Já os grupos C e D, de maneira geral gostam de expressar o que acontecem com eles e/ou no meio onde vivem. | A, B, C e D |



Centro Comunitário de Assistência Social da LBV
Avenida Visconde de Mauá, nº 750 – CEP: 84040-290 – Ponta Grossa/PR
Telefone: (42) 3224-0422

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | preconceito, o bullying etc.; e também boas atitudes e comportamentos para alcançar a paz. Também houve reflexão sobre o próprio comportamento diante de situações de conflito através de uma atividade em folha, também poema, quebra cabeça, árvore dos sonhos, entre outros. | Trazendo a perspectiva em que conseguem identificar os seus comportamentos e as alternativas para evitar e solucionar conflitos. | |
| Participação | Meio Ambiente – Construindo um mundo melhor | O tema foi aprofundado através de explanação, de imagens e vídeo sobre o conceito de meio ambiente. Foi apresentado atitudes para contribuir com o meio ambiente, sustentabilidade, soluções para um mundo melhor, o olhar de cada um sobre problemáticas existentes com a natureza, fantoches, artesanato com caixinha de leite e etc. Foi utilizado atividades em folhas, como também atividade prática de plantar um feijão.<br>Na semana do 18 de Maio, o "Combate ao Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes" foi trabalhado o referido | Não houve conflitos entre os usuários, porém, demoraram um pouco mais para terminar algumas atividades.<br>Ainda temos um baixo número de usuários nos grupos A e C, o que de certa forma dificulta o trabalho, pois muitas vezes não é possível trabalhar um certo tipo de atividade pois não tem usuário suficiente. Sempre procuramos utilizar vários espaços do CCAS para realizar as atividades de forma mais lúdica, a fim de deixar um momento mais agradável. Contudo, de uma maneira geral absorveram bem a proposta, foram bem participativos, o que enriqueceu a proposta socioeducativa. | A, B, C e D |



Centro Comunitário de Assistência Social da LBV
Avenida Visconde de Mauá, nº 750 – CEP: 84040-290 – Ponta Grossa/PR
Telefone: (42) 3224-0422

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | tema com os usuários através de um vídeo lúdico "Não me toca, seu boboca" e depois debatemos sobre o assunto. | | |
| Direito de ser | Estatuto da criança e adolescente | Foi trabalhado o interesse das crianças pelo conhecimento de seus direitos e deveres de cidadania contidos no ECA. Conversamos sobre direitos e deveres, fizemos cartazes, assistimos vídeos, debatemos, fizemos quis de perguntas e respostas, cartazes e desenhos. | Os usuários gostaram bastante sobre o assunto, pois tinham muitas coisas que nunca tinham ouvido falar. No grupo A e C houve bastante dificuldade em aplicar a proposta socioeducativa devido ao número de crianças.<br>O grupo B e D se demonstraram bastante participativos, é um grupo que gosta de contar e debater. | A, B, C e D |
| Convivência social | Pessoa com deficiência | Foi proposto o conteúdo sobre a Pessoa com Deficiência para que os usuários obtivessem um maior conhecimento sobre as limitações e dificuldades que as pessoas com deficiência enfrentam e a melhor maneira de como podemos lidar com as diferenças. | Os usuários demonstraram significativo interesse sobre o assunto, pois alguns tem exemplos de pessoas com deficiência na família ou conhecem alguém que possua. Se sentiram à vontade para expor algumas situações de vivências com pessoas com deficiência e como se sentem em relação a isso. Contaram como se portam e como deveriam se portar numa situação em que tem que ser solidário com o próximo. | A, B, C e D |
| Direito de ser | Valorização da Cultura Negra | Foi proposto vídeo e explanação de ideias sobre o que entendemos por consciência negra. Nas | Os usuários foram bem participativos e contaram casos que aconteceram na escola ou mesmo no CCAS, sobre preconceito | A, B, C e D |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | atividades seguintes abordamos algumas músicas, brincadeiras, comidas típicas, personagens da história e aspectos gerais da cultura e origem africana. Conversamos sobre como, historicamente, os africanos ajudaram a formar a nação brasileira e que somos herdeiros dessa cultura e a importância de se respeitar as diferentes culturas e raças. Foi realizada uma visita na cozinha em um dia que teria feijoada.<br>Os usuários confeccionaram cartazes sobre o assunto e apresentaram seus cartazes para os demais colegas (expostos na unidade). Foi realizado uma experiência com ovos de cascas diferentes, mostrando que somos diferentes apenas na cor e ressaltando outras questões. Na conclusão individual, os usuários escreveram/ou desenharam sobre o respeito que devemos ter com as pessoas negras. | em relação aos colegas negros ou pardos. Pelas suas falas, escritas e desenhos todos tem muita consciência do dever que temos que respeitar e tratar bem as pessoas de cor ou raça diferente da sua. | |



Centro Comunitário de Assistência Social da LBV
Avenida Visconde de Mauá, nº 750 – CEP: 84040-290 – Ponta Grossa/PR
Telefone: (42) 3224-0422

**OFICINAS DE CONVÍVIO | ARTE E CULTURA**

| Oficina | O que foi trabalhado | Resultados Observados | Grupo(s) |
|---|---|---|---|
| **Atividades Presenciais** | | | |
| Arte e Teatro | Foi feito explanação de ideias, debates em salas, atividade lúdicas e teatrais como "Espelho", "Que musica eu sou", "olhos nos Olhos" e etc. | Foi observado que alguns usuários puderam se interagir e expressar seus sentimentos de forma lúdica. Alguns outros tiveram dificuldades em se expressar. | A, B, C e D |
| Teatro | Foi proposto algumas dinâmicas teatrais e ensaios do esquete "Coração aquecido", escrita pela educadora para a apresentação dos usuários no evento de Entrega de Cobertores da LBV.<br>Na semana do 18 de Maio, os usuários jogaram o jogo "Trilha da Proteção". | Foi possível observar que alguns usuários choram sem um motivo aparente, mas certamente com as atividades que propusemos, desperta algo nos corações deles, ou seja, determinadas atividades mexem com o seu emocional, sobretudo quando trabalhamos juntamente com a música. Com isso vão surgindo demandas significativas dos usuários que precisamos trabalhar. | A, B, C e D |
| Emoções e expressões | Foi trabalhado especificamente as emoções e expressões e foi complementado ao show de talentos na unidade.<br>Os exercícios e atividades foram elaboradas pensando em trabalhar uma melhor desenvoltura e timidez.<br>No tempo que sobrava, ensaiávamos para as apresentações do show de talentos. | No geral os usuários gostam muito de atividades dinâmicas, percebe-se que gostam mais ainda quando se trabalha música. De maneira geral foram participativos e foi possível identificar alguns dos usuários que são extremamente quietos e mais reservados, se expressando e possuindo desenvoltura no palco.<br>Fatores que contribuem para autoestima e perspectiva de vida dos usuários. | A, B, C e D |
| Conhecendo o mundo e as emoções | Os usuários realizaram atividades relacionadas as emoções, atividades que pudessem conhecer um pouco mais sobre a cultura de outros países | Destacou-se que os usuários gostaram muito das atividades, sobretudo as relacionadas a cultura dos países e a Copa do Mundo. Não tivemos um número muito grande de usuários que quisessem participar do coral de Natal, mas aqueles | A, B, C e D |

| | | | |
|---|---|---|---|
| | (aproveitando o momento de Copa do Mundo) e ensaios de canto para a apresentação de Natal no Encontro de famílias. | que quiseram foram bastante participativos. | |

**OFICINAS DE CONVÍVIO | CORPO E MOVIMENTO**

| Oficina | O que foi trabalhado | Resultados Observados | Grupo(s) |
|---|---|---|---|
| **Atividades Presenciais** | | | |
| Brincadeira cantadas | Atividade de trabalho em grupo, com objetivo de gerar cordialidade e empatia, tornando os usuários agentes ativos na criação de um ambiente saudável e respeitoso. Atividade proporciona também o corpo em movimento e descontraído, quando ar livre (pátio). | Foi observado evolução respeitosa entre os usuários do grupo, diminuindo piadas constrangedoras e expositivas. | A, B, C e D |
| Futebol | Atividade esportiva futebolística. | A dinâmica intensa do esporte exigiu que os usuários que mais gostam do esporte desenvolvessem a paciência em explicar para aqueles assistidos que não praticam tanto o esporte. Provocando uma alta adesão entre os usuários. | A, B, C e D |
| Gincana dos combinados | Nessa atividade os usuários puderam propor aquilo que eles achassem que seria necessário para transformar o convívio da sala tornando-os agentes ativos na transformação do ambiente que os cerca num lugar mais saudável e divertido | Pela atividade ter sido proposta como gincana gerou um maior divertimento fazendo com que a adesão a atividade tenha sido maior e mais espontânea. | A, B, C e D |
| Pula-Pula | Foi proposto a oportunidade de se divertirem com objetivo de estimular o entrosamento entre os | A participação e a adesão foram bem proveitosas, os usuários demonstraram gostar da atividade. | A, B, C e D |

| | | | |
|---|---|---|---|
| | novos usuários com o grupo como um todo. | | |
| Bola Dentro | Foi proposto aos usuários elaborar estratégias e de poder readaptar diante de novas adversidades apresentadas. | A adesão a atividade foi instantânea, todos participavam, organizou-se até um campeonato. | A, B, C e D |
| Bete-Gol | Foi proposta atividade para fomentar o trabalho em equipe, elaborar estratégias e diversão. | O engajamento da atividade foi positivo e proveitoso. | A, B, C e D |
| Conhecendo o colega | Atividade tem por objetivo se aprofundar o que cada usuário conhece do outro | Verificou-se um maior entrosamento entre os usuários. | A, B, C e D |
| Arranca-Rabo e a Ilha | Os usuários foram divididos em grupos sem afinidade, onde os mesmos deveriam trabalhar pensando um no outro. | A atividade demonstrou clara evolução entre todas as partes, melhor relacionamento interpessoal, melhora na resolução de conflitos de uma maneira mais amigável e respeitosa. | A, B, C e D |
| Futebol Americano | Foi apresentado vídeos para que os usuários se familiarizassem com jogo, foi dado a oportunidade de praticar o esporte dentro das limitações na formulação dos times e de espaço. Também foi proposto um minicampeonato. | O interesse foi grande pela maior parte dos usuários, ocorreram perguntas e informações pertinentes ao assunto, já que é um esporte não tão usual na região. Apesar das dificuldades práticas, foi possível que todos os grupos compreendessem, praticassem o esporte de maneira devida e saudável. | A, B, C e D |
| Gincana | Atividades de corpo e movimentos trabalhadas de forma indireta as várias demandas dos grupos como, o trabalho em grupo, cordialidade, empatia, fazendo eles mesmos criarem um ambiente onde o convívio é saudável e respeitoso. | Observa-se que houve uma melhora significativa no convívio dos mesmos, evidenciando uma absorção do conteúdo transmitido. | A, B, C e D |
| Queimada e Vôlei | Foi proposto trabalhar queimada e vôlei, por mais que em ambos se | Os usuários compreenderam que sempre em sala vamos fazer um alongamento, que devem pegar as garrafinhas para se hidratar, | A, B, C e D |



Centro Comunitário de Assistência Social da LBV
Avenida Visconde de Mauá, nº 750 – CEP: 84040-290 – Ponta Grossa/PR
Telefone: (42) 3224-0422

| | | | |
|---|---|---|---|
| | usem as mãos os dois esportes tem dinâmicas bem diferentes. Com objetivo que os usuários catalisem o processo de melhora no trabalho em grupo, já no vôlei o trabalho em equipe é essencial a dinâmica do jogo exige isso mesmo que indiretamente. Oportunizando a movimentação saudável, alongamento, hidratação e o combate ao sedentarismo. | também foi percebido a espontaneidade na formação dos times, sendo grupos formado por afinidade (panelinhas), causando alguns desentendimentos, mas nenhum sem necessidade de intervir, o qual os usuários se resolveram, sendo assim, um saldo positivo. | |
| Atletismo | Apresentação do atletismo por meio de quebra-cabeça, imagens e roda de conversa. | Os usuários demonstraram grande interesse pelo tema, alguns já haviam vivenciado e compartilharam suas experiências com os demais. | A, B, C e D |
| Atletismo | Foi trabalhado com os usuários modalidades do Atletismo, com objetivo de conhecer e vivenciar de forma adaptada ao nosso espaço. Estimulando a convivência em equipe, o respeito e desenvolvendo os valores de empatia e cuidado com o próximo. | Os usuários demonstraram interesse por conhecer as modalidades do atletismo, após muito diálogo, dinâmicas e aquecimentos, para desenvolver o trabalho em equipe e o respeito entre eles, demanda essa necessária, pois muitos apresentam falta de respeito com os colegas. Ainda que alguns tenham apresentado resistência ao exercício físico, por meio de jogos lúdicos e aquecimentos em equipe, de forma leve e descontraída, todos participaram. | A, B, C e D |
| Atletismo | Corrida de revezamento, com a reflexão, “a união faz chegar longe”, todos formaram uma única equipe, para juntos revezarem o bastão e terminar a corrida no menor tempo possível. | Realizaram a oficina com empolgação e vontade de conquistar o objetivo da prova, em alguns momentos a educadora precisou intervir, relembrando da importância de todos participarem, com vontade, de manter o foco e energia, para não prejudicar a equipe, trabalhar juntos para concluir a prova.<br>Conclui-se que os usuários participaram das oficinas com entusiasmo, mesmo em momentos de conflitos ou resistência ao exercício ou a alguma atividade nova. De forma lúdica e em roda de conversa, foi | A, B, C e D |



Centro Comunitário de Assistência Social da LBV
Avenida Visconde de Mauá, nº 750 – CEP: 84040-290 – Ponta Grossa/PR
Telefone: (42) 3224-0422

| | | | |
|---|---|---|---|
| | | estabelecido os combinados para uma boa convivência e para que as atividades fossem prazerosas a eles, que responderam a estes combinados, de forma positiva, onde se divertiram e aproveitaram bem cada atividade. | |
| Jogos Cooperativos | Jogo Ação e reação, onde os usuários "trabalharam juntos", respeitando o espaço do colega para conquistar o objetivo do jogo. | O jogo foi muito bem executado, de forma divertida e leve, conseguiram concluir o jogo juntos. | A, B, C e D |
| Jogos Cooperativos | Tapete do movimento, foi estimulado a consciência corporal e a atenção, de forma lúdica. | Os usuários se divertiram realizando este desafio. Demonstraram dedicação e atenção para tentar completar o jogo. Alguns demonstraram ter uma excelente memória e agilidade corporal, conseguindo completar todos os níveis do jogo, mais de uma vez. | A, B, C e D |
| Jogos Cooperativos | Passe a bola para mim, um jogo de agilidade e trabalho em equipe, desenvolvido a cooperação, atenção, o respeito entre os usuários e com os limites de cada um. | Os usuários se envolveram de forma positiva, participando com entusiasmo, incentivando os colegas para que terminassem no tempo estipulado. | A, B, C e D |
| Jogos Cooperativos | Desenho modificado e jogo do P e M, foi trabalhado a empatia, memória e concentração. | A participação nessa atividade por parte dos usuários foi muito positiva e proveitosa, refletindo sobre a importância de não desejar para o próximo o que não queremos para nós. | A, B, C e D |
| Capoeira e Futsal | Foi apresentado a origem da capoeira, sua importância para a história do nosso país, seus valores, instrumentos e principais movimentos. Por meio de filme, vídeo, dinâmicas, jogos lúdicos, roda de conversa e os instrumentos, que puderam tocar e aprender | Os usuários demonstraram interessados e curiosos ao conhecer sobre a capoeira. Participaram das oficinas com muita atenção e vontade de aprender, ficaram muito animados para tocar os instrumentos. Foram muito participativos na roda de conversa sobre o futsal, de maneira leve e lúdica. Realizaram a dinâmica de aquecimento e o jogo com empolgação, visto que este é o esporte preferido da maioria. Alguns apresentaram resistência a dinâmica de aquecimento corporal, mas | A, B, C e D |



Centro Comunitário de Assistência Social da LBV
Avenida Visconde de Mauá, nº 750 – CEP: 84040-290 – Ponta Grossa/PR
Telefone: (42) 3224-0422

| | | | |
|---|---|---|---|
| | as principais batidas e palmas para acompanhar uma roda de capoeira. | toparam experimentar. | |

**OFICINAS DE CONVÍVIO | SABER**

| Oficina | O que foi trabalhado | Resultados Observados | Grupo(s) |
|---|---|---|---|
| **Atividades Não Presenciais** | | | |
| Poemas Figurados | Foi proposto a criação de poemas figurados através de desenhos e figuras. | Foi observado que grande maioria dos usuários tiveram bastante criatividade de desenhar as formas dos poemas. E alguns outros usuários tiveram bastante desatenção e dificuldades necessitando de auxílio. | A, B, C e D |
| Libras | Foi proposto aos usuários conhecer a esse meio de comunicação para melhor socialização com surdos/mudos. Foi apresentado vídeos do alfabeto e encaminhado um alfabeto em folha para todos. Foi apresentado também um vídeo sobre sentimentos, elogios, a família e saudações. Com intuito de sempre assistimos e repetir os sinais. | Os usuários já estão bem adaptados com os sinais, apresentando muita facilidade para aprender. Todos já sabem seus nomes, saudações, elogios e sentimentos na língua de sinais.<br>Os usuários sempre contaram que encontraram surdos/mudos e conseguiram começar um diálogo.<br>Os usuários solicitaram novamente a oficina em novembro/dezembro. Alguns usuários até relatou que estavam dialogando com pessoas não ouvintes. | A, B, C e D |
| Poemas | Foi proposto assistir poemas cantados de diferentes famosos, como Vinícius de Moraes e Cecília Meireles. Em seguida através de sorteio foi proposto temas a cada usuário para criar um poema. Em seguida cada poema foi explanado e exposto para os demais do grupo | Foi possível observar que os usuários tiveram criatividade, imaginativos e condizente com a atividade proposta. Foi possível observar também que o grupo B se teve mais agitação diferente dos demais grupo, entretanto, conseguiram realizar a atividade proposta. | A, B, C e D |



Centro Comunitário de Assistência Social da LBV
Avenida Visconde de Mauá, nº 750 – CEP: 84040-290 – Ponta Grossa/PR
Telefone: (42) 3224-0422

| | | | |
|---|---|---|---|
| História em quadrinhos | O tema foi abordado através da explanação com vídeo sobre o que é história em quadrinhos, como surgiu, o que representam, onomatopeias, como produzir história em quadrinhos, tipos de balões, e etc. Foi proposto aos usuários atendidos produzir história em quadrinhos em cartolinas, onde expusemos no Encontro de Famílias. | A atividade aguçou a criatividade das crianças, na qual já sabíamos que são bastante imaginativas. É perceptível que várias crianças e adolescentes tem dificuldade na leitura e de interpretação. Muitos já sabiam por exemplo, alguns estilos de balões, pois comentaram que já viram na escola e lembram de muitas coisas. Com a história em quadrinhos também pudemos realizar uma atividade do Fórum, já que gostaram de fazer. Os usuários gostam muito de desenhar. | A, B, C e D |
| Jogos de tabuleiro | O tema foi abordado através do vídeo sobre de onde vem os jogos de tabuleiro; foi proposto realização de grupos para conhecer jogos famosos, bem como confeccionar jogos. | A oficina proporcionou os usuários utilizarem da sua criatividade e capacidades lógicas. Também através da historicidade foi possível que tivessem acesso a jogos famosos, como o Banco Imobiliário e etc. | A, B, C e D |

**MOMENTO DO BRINCAR**

| O que foi trabalhado | Resultados Observados | Grupo(s) |
|---|---|---|
| Atividades recreativas | Houve um progresso nos grupos como um todo, embora a baixa presença as crianças e adolescentes se divertiram, nesse período, mas indiretamente trabalharam valores diários para um bom convívio. | A, B, C e D |

**SEMANA MUNDIAL DO BRINCAR**

| **Tema:** | Confiar na força do brincar |
|---|---|

| Grupo(s) | O que foi trabalhado |
|---|---|



Centro Comunitário de Assistência Social da LBV
Avenida Visconde de Mauá, nº 750 – CEP: 84040-290 – Ponta Grossa/PR
Telefone: (42) 3224-0422

| | |
|---|---|
| A, B, C e D | Será explicado a importância do brincar e que tal atividade vem acompanhada de inúmeros benefícios e o Slime é um brinquedo que além de poder ser feito pela própria pessoa (estimulando assim a criatividade e transformando a pessoa em um agente ativo da atividade proposta) também tem propriedades desestressantes, transformando o brincar para muito além de uma simples atividade recreativa, em um exercício que estimula a autonomia da pessoa envolvida bem como em algo que beneficie a saúde da mesma. |
| A, B, C e D | Serão propostas duas possibilidades que os assistidos poderão seguir, ou vão poder criar uma pista de corrida de carrinhos ou uma casa de boneca, cada um fará o seu, podendo também criar uma pista e uma casa de boneca gigante, o material será fornecido pela própria CCAS, incentivando na criança além do brincar pelo brincar uma consciência ecológica nas mesmas |
| A, B, C e D | Construção de tabuleiros de Xadrez e Dama, com materiais também fornecidos pela CCAS, além de incentivar uma consciência ecológica, também será feito um campeonato de xadrez colaborativo, em que todo o grupo será dividido pela metade e cada uma representará uma cor no xadrez revezando movimentos, até que um time vença estimulando assim o trabalho em grupo e pensamento estratégico. |
| A, B, C e D | Riscar no chão com giz várias formas geométricas (Círculos, quadrados, triângulos, hexágonos e etc.), fazer com que todas as crianças comecem em um formato, então o mediador fala um formato e com o seu apito todos devem ir para o formato falado, quem erra é eliminado sucessivamente até sobrar só um que será o vencedor. Mas o mediador pode pregar peças, falando que só pode se locomover, andando pulando, correndo, só com um pé, para assim animar um pouco mais a brincadeira). |

**FÓRUM INFANTOJUVENIL**

| Tema | O que foi trabalhado | Resultados Observados | Grupo(s) |
|---|---|---|---|
| O futuro é da Esperança: vamos juntos vencer a pandemia! SubTema: 1º Subtema – O conhecimento é poder para não deixar o medo vencer. | Os usuários assistiram ao clipe da música-tema do 19º Fórum Infantojuvenil. Após foi proposto um diálogo e reforço sobre o que é coronavírus, a importância de se manter bons hábitos que foram adquiridos durante o período pandêmico, e a importância de buscar informações para aprimorar o conhecimento dos mesmos. | Todos os usuários foram bem participativos. | A, B, C e D |
| O futuro é da Esperança: vamos | Foi realizado rodas de conversa, entenderam bem as atividades | Teve uma ótima discussão com os usuários referente ao subtema. | A, B, C e D |

| | | | |
|---|---|---|---|
| juntos vencer a pandemia! SubTema: 2° Subtema – Construindo a Paz em família, um novo tempo se inicia | propostas, fizeram ilustrações e cartazes para enriquecer a oficina. Frisamos a importância de ter esperança para vencer quaisquer dificuldades, em especial a pandemia que ainda estamos vivendo. | Todos os grupos foram bem empenhados, participaram com bastante motivação e coerência com a proposta. | |
| O futuro é da Esperança: vamos juntos vencer a pandemia! 3º Subtema – A união é nossa força, nosso superpoder | Foi realizado uma discussão com os usuários referente ao subtema proposto. Foram expostas imagens sobre união, o qual os usuários poderiam escrever o entendimento com suas palavras sobre a união. Em papel kraft, através de desenhos puderam expressar as pequenas felicidades em tempo de pandemia. | Todos foram bem participativos, principalmente os adolescentes do período da manhã (grupos A e C). | A, B, C e D |
| O futuro é da Esperança: vamos juntos vencer a pandemia! 4° Subtema – Respeito é bom e a gente gosta. | Foi realizado uma roda de conversa, após foi proposto ilustrações e cartazes para enriquecer. Frisamos a importância de termos respeito mútuo, e tratar as pessoas como gostariam de ser tratados | Se resultou em uma ótima discussão com os usuários referente ao subtema. Todos os grupos foram bem participativos. | A, B, C e D |
| O futuro é da Esperança: vamos juntos vencer a pandemia! 5º Subtema – Você não está sozinho! | Imagens foram expostas no quadro sobre respeito. Em seguida foi realizado roda de conversa frisando o que devemos agir com o outro da mesma maneira que gostaríamos que agissem conosco. Posteriormente pedimos que cada usuário escrevesse ou desenhasse atos de respeito que devemos ter durante a pandemia com o próximo. Por fim, criaram histórias em quadrinhos sobre o respeito durante a pandemia. | Todos os usuários foram participativos. | A, B, C e D |
| O futuro é da Esperança: vamos juntos vencer a pandemia! 6° | Foi trabalhado os benefícios de ser positivo. Foi conversado e realizado atividades sobre como é importante cuidarmos dos | Usuários demonstraram-se que gostaram do tema abordado. | A, B, C e D |



Centro Comunitário de Assistência Social da LBV
Avenida Visconde de Mauá, nº 750 – CEP: 84040-290 – Ponta Grossa/PR
Telefone: (42) 3224-0422

| | | | |
|---|---|---|---|
| Subtema –Alma saudável, corpo com energia total | nossos pensamentos e do que sentimos. Por fim, fizeram cartazes com mensagens positivas para as pessoas cuidarem do corpo e mente. | | |
| O futuro é da Esperança: vamos juntos vencer a pandemia! – O que aprendemos com o que "perdemos" | Foi realizado uma reflexão sobre a vida, sobre a convivência que temos com a família, a importância de aproveitarmos para demonstrar o amor e o carinho com as pessoas que amamos. Foi confeccionado uma cartilha apresentada a família, dando características de cada um e falando o que sentem sobre a pessoa | Muitos comentaram que não têm o costume de falar o que sentem pela família, gostaram da atividade e puderam ter uma perspectiva de como é relação familiar. | A, B, C e D |
| O futuro é da Esperança: vamos juntos vencer a pandemia!<br>SubTema:<br>DE PERTO OU LONGE: EU CUIDO DE VOCÊ E VOCÊ CUIDA DE MIM | Foi conversado com os usuários que a morte não acaba com a vida, pois aqueles que amamos prosseguem vivos em nossos corações, por meio de ensinamentos que nos deram, pelo carinho que compartilharam. E que é normal sentir saudade, mas essa saudade não precisa ser triste. Quando sentirmos saudades de quem amamos devemos sempre lembrar de tudo de bom que elas nos fizeram, e que podemos falar com ela em nosso pensamento. | Muitos usuários se emocionaram ou ficaram tristes o período inteiro, não melhorando com conversa individual. | A, B, C e D |
| O futuro é da Esperança: vamos juntos vencer a pandemia!<br>Subtema: O que eu aprendi com a pandemia | Conversamos sobre as pessoas que sempre estão com eles e escreveram algo sobre o que a pessoa já ensinou ou fez por elas. | Usuário expressaram gestos e atitudes que foi marcante. | A, B, C e D |



Centro Comunitário de Assistência Social da LBV
Avenida Visconde de Mauá, nº 750 – CEP: 84040-290 – Ponta Grossa/PR
Telefone: (42) 3224-0422

### 4 – Acompanhamento da Equipe de Referência do Serviço

| Atendimentos | Quantidade | Principais demandas |
|---|---|---|
| Atendimento Social Individual | 43 | Situação de conflito entre usuários; situação de conflitos familiares; situação de desproteção social; violação de direitos; acompanhamento individual no SCFV; |
| Atendimento Social Familiar | 35 | Situação de insegurança alimentar por situação de desemprego e instabilidades econômica; situação de saúde mental; situações de negligência e desproteção social; acompanhamento de articulações com demais órgãos e acompanhamento familiar. |
| Atendimento Multidisciplinar Individual | 01 | Atendimento realizado por psicóloga do órgão CREAS II, para acompanhamento da usuária que esteve em situação de violência sexual. |
| Atendimento à distância COVID -19 – Familiar | 42 | Situação de insegurança alimentar; acompanhamento familiar; orientações e apoio a demanda COVID-19. |

| Visitas Domiciliares | Quantidade | Principais demandas |
|---|---|---|
| Individual – Assistente Social | 16 | Acompanhamento familiar; conhecimento e compreensão realidade; situação de desproteção social. |

| Encontro com famílias | |
|---|---|
| **Mês** | **Tema** |
| Fevereiro | Atividades suspensas devido o protocolo de biossegurança para prevenção da COVID-19. |
| Março | Atividades suspensas devido o protocolo de biossegurança para prevenção da COVID-19. |
| Abril | Atividades suspensas devido o protocolo de biossegurança para prevenção da COVID-19. |
| Maio | Atividades suspensas devido o protocolo de biossegurança para prevenção da COVID-19. |
| Junho | Atividades suspensas devido o protocolo de biossegurança para prevenção da COVID-19. |
| Julho | Acordo Coletivo do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos |
| Agosto | Agosto Lilás - enfrentamento à violência doméstica e familiar contra a mulher |
| Setembro | Vínculo: criando memórias afetivas |
| Outubro | Papel protetivo da família |

| | |
|---|---|
| Novembro | Atividade não ocorreu devido à falta de profissional |
| Dezembro | Atividade não ocorreu devido à falta de profissional |

## Concessão de Benefícios Eventuais

| Benefício(s) | Qtde. | Principais demandas |
|---|---|---|
| Cesta de alimentos | 25 | Famílias situação de vulnerabilidade social decorrente da pobreza, privação (ausência de renda, precário ou nulo acesso aos serviços públicos). |
| Cesta de alimentos – Calamidades | 64 | Concedido a usuários, e suas famílias, que vivenciaram situações de emergência ou de calamidade pública. |
| Cobertores – Campanha emergencial de inverno | 26 | Concedido a usuários, e suas famílias, que vivenciaram situações de emergência provocadas pelas intempéries do inverno que causam o frio. |
| Kit de higiene e limpeza – COVID-19 | 01 | Concedido a usuários, e suas famílias, que vivenciaram situações de emergência ou de calamidade pública. |
| Máscara de Proteção (Covid-19) | 286 | Concedido a usuários, e suas famílias, que vivenciaram situações de calamidade pública em decorrência da pandemia da covid-19. |

## Concessão de Benefícios Complementares

| Benefício(s) | Qtde. | Principais demandas |
|---|---|---|
| Cesta de alimentos – Natal | 31 | Concedido às famílias de usuários em situação de pobreza e/ou insegurança alimentar, proporcionando complementação alimentar no período de maior permanência de membros da família [crianças, adolescentes, jovens etc.] em suas residências devido ao período de férias escolares e maior incidência das trabalhistas. |
| Alimentos perecíveis | 62 | Concedido às famílias de usuários em situação de pobreza e/ou insegurança alimentar. |

| | | |
|---|---|---|
| Cesta verde (legumes, verduras e frutas) | 41 | Concedido às famílias de usuários em situação de insegurança alimentar. |
| Lanche | 3453 | Concedido aos usuários do serviço durante o período de permanência nas atividades da instituição. |
| Refeições | 3453 | Concedido aos usuários a fim de garantir a redução nos custos da família com alimentação, contribuindo para a segurança alimentar e nutricional das crianças e adolescentes no período de permanência em atividades no CCAS. |
| Uniforme | 46 | Concedido aos usuários a fim de garantir a redução nos custos com vestuário no período de permanência em atividades na instituição. |
| Chocolates | 36 | Concedido aos usuários, concomitante ao desenvolvimento de ações ou atividades relacionadas às seguintes datas comemorativas: Páscoa, Dia das Crianças e Natal. Os benefícios repassados nestas datas possuem, além da finalidade de colaborar para que as diferenças de acesso não se traduzam em vivências desiguais e vexatórias, o objetivo de contribuir com experiências que estimulem a interação entre os usuários, estreitando os seus laços de pertencimento social. |

## INTERLOCUÇÃO COM CRAS E CREAS | ARTICULAÇÃO EM REDE

| Nome | Tipo de articulação | Realizadas | Recebidas |
|---|---|---|---|
| CAPS ALCOOL E DROGAS | Encaminhamento visando acompanhamento do usuário. | 01 | 00 |
| CAPS INFANTO JUVENIL | Encaminhamento visando acompanhamento do usuário. | 03 | 00 |
| CRAS VILA XV | Encaminhamento visando atender as necessidades das famílias. | 05 | 00 |
| CRAS CARÁ-CARÁ | Encaminhamento visando a complementariedade do trabalho em rede, garantindo que a família tenha suas necessidades atendidas. | 04 | 00 |
| CRAS CORONEL CLAUDIO | Articulação, apresentação dos | 03 | 00 |

| | | | |
|---|---|---|---|
| | Serviços no CCAS. | | |
| CREAS II | Articulação – acompanhamento de casos | 02 | 00 |
| Conselho Tutelar | Articulação, apresentação dos Serviços no CCAS/ Relatório Notícia Fato | 04 | 00 |
| Colégio Estadual Cívico-Militar Professor Colares | Articulação, apresentação dos Serviços no CCAS. | 01 | 00 |
| Casa da Mulher | Encaminhamento | 01 | 00 |
| UNIDADE DE SAUDE MADRE JOSEFA | Articulação – acompanhamento de casos | 01 | 00 |
| UNIDADE DE SAUDE LAURO MULLER | Articulação – acompanhamento de casos | 01 | 00 |
| UNIDADE DE SAUDE ABRHAO FEDERMANN | Articulação – acompanhamento de casos | 01 | 00 |
| NUCRIA | Notificação – Relatório Notícia de Fato | 02 | 00 |

## PARTICIPAÇÃO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES

### 1 – Ações participativas dos usuários

**a) na elaboração das atividades**

As atividades foram elaboradas e desenvolvidas a partir das demandas apresentadas pelos usuários, partindo das vivências e das propostas socioeducativas, como o momento de falas, trocas de experiências e diálogos. Também foi oportunizado a utilização a caixa de sugestões o qual o usuário pode sugerir, apresentar questões avaliativas, até mesmo novas reinvindicações. A caixa de sugestão é aberta nas reuniões técnicas com a presença da equipe de convivência como parte de um processo de monitoramento, avaliação e identificação de novas demandas.

**b) na execução das atividades**

As atividades foram elaboradas e executadas pelos educadores sociais, com apoio da supervisão Pedagógica e da assistente social da unidade. Principalmente, a partir das rodas de conversa e intercorrências foi possível intervir quanto propostas socioeducativas, dando continuidade ou abordando novas temáticas ao encontro das realidades dos usuários.

**c) na avaliação das Atividades**

Foram analisadas as atividades através dos resultados obtidos através de suas falas e entendimentos de

atividades trabalhadas, avaliando-se a necessidade de desenvolver as fragilidades ou potencialidades, decidindo o reforço das atividades ou não. Também foi utilizado como instrumento de monitoramento e avaliação, um formulário escrito/desenhado para expor suas avaliações sobre o serviço.

**2 – Monitoramento e Avaliação**

| Alcance das Ações Realizadas | Número | Percentual |
|---|---|---|
| Usuários atendidos diretamente | 89 | --- |
| Pessoas beneficiadas indiretamente pelo serviço | 259 | --- |
| Usuários que receberam pelo menos uma visita domiciliar no ano | 13 | 16,46 |
| Famílias que participaram das atividades coletivas (encontros com famílias) | 59 | 00 |
| Crianças e adolescentes que permaneceram no sistema educacional em 2022 | 86 | 96,63 |
| Média de participação dos usuários nas atividades (frequência) | --- | 68,35 |
| Casos de violação de direitos identificados pela equipe de referência e encaminhados à rede de serviços especializada | 06 | --- |

**3 – Alcance dos Objetivos do Serviço *Criança: Futuro no Presente!***

| Objetivo Geral |
|---|
| Foi executado o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo de maneira não presencial e presencial devido aos fatores de biossegurança do COVID-19. Nesse contexto, a partir das oficinas foram executadas nas linhas lúdicas, culturais, esportivas, por meio da interação e aprendizagem e entre outras experiências, observou-se que os usuários retornaram com certa dificuldade de comportamento, mas em geral a participação ativa através de trocas de experiências e relatos foi relevantemente expressivo.<br>Para além, o serviço favoreceu um espaço com sentimento de proteção e de intervenções, através de encaminhamentos e articulações pode-se proporcionar informações preventivas e interventivas a situações de risco e violação de direitos.<br>Durante esse período, houve inserções e desligamentos decorrente à idade, a troca de endereço (perda de vínculo territorial), e principalmente, a questão em que a rede pública prevê serviço de educação em tempo integral. Sendo assim, os grupos estiveram em rotatividade, o que ocasionou instabilidade e defasagem dos mesmos. |

| Objetivos Específicos | Resultados Obtidos |
|---|---|
| Complementar as ações da família e comunidade na proteção e desenvolvimento de crianças e adolescentes e no fortalecimento dos vínculos familiares e sociais. | Proporcionou ações complementares através dos encontros com as famílias e a comunidade, em estimulou-se aos laços de solidariedade e convívio. |
| Assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social e o desenvolvimento de | Atividades em grupo em que se desenvolveu o convívio social, a interação através de conversas e |

| | |
|---|---|
| relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo. | combinados, reforçando o respeito mútuo e direitos iguais. |
| Possibilitar a ampliação do universo informacional, artístico e cultural das crianças e adolescentes, bem como estimular o desenvolvimento de potencialidades, habilidades, talentos e propiciar sua formação cidadã. | Acesso a Linguagem de Sinais, à exploração arte das emoções, ao show de talentos onde se contribuiu para os usuários se expressarem, conhecerem suas emoções e elevar/descobrir suas potencialidades e autoestima |
| Refletir sobre valores éticos da sociedade contemporânea, estimulando o pensamento crítico e favorecendo a formação da cidadania irrestrita. | Atividades voltadas a garantia de direitos, como o combate à violência sexual infantil, oportunizou ser um espaço de proteção e garantia de direito, bem como, atuar em demandas que ocorreram com os usuários, induzido aos usuários possuírem informação, conscientização e transformação social. |
| Promover o brincar, de forma criativa e prazerosa, por meio de brincadeiras, brinquedos e jogos recreativos e pedagógicos. | Acesso a brincadeiras, esportes e jogos em que não conseguiriam acessar através de suas realidades sociais. Oportunizando aprendizagem, criatividade e diversão. |
| Estimular a participação na vida pública do território e desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo contemporâneo. | Através da cidadania irrestrita e fórum infantojuvenil pode-se debater e compreender espaços, a participação e acesso a pautas contemporâneas., como o ECA, Meio ambiente e aspectos étnico/racial. |
| Contribuir para a inserção, reinserção e permanência da criança e do adolescente no sistema educacional. | Através de articulações de cunho de apresentação do serviço em equipamentos públicos, como CRAS's, e escolas. |



Centro Comunitário de Assistência Social da LBV
Avenida Visconde de Mauá, nº 750 – CEP: 84040-290 – Ponta Grossa/PR
Telefone: (42) 3224-0422

## II. Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Adultos de 30 a 59 anos

**Nome:** *Vivência Solidária*

**Unidade:** Centro Comunitário de Assistência Social – CCAS

### Período de Funcionamento do Serviço

De segunda a sexta-feira, exceto feriados, com frequência semanal de 01 dia, previamente estabelecidos e em turnos de até 3h30 horas.

### Público-alvo atendido no serviço

| | |
|---|---|
| **Capacidade de Atendimento:** | 40 |
| **Total de Usuários[3]:** | 41 |

#### A) Perfil do usuário: Adultos

| Gênero | Nº de usuários | % de usuários |
|---|---|---|
| Feminino | 41 | 100 |
| Masculino | 00 | 00 |

| Cor/etnia | Nº de usuários | % de usuários |
|---|---|---|
| Amarela | 00 | 00 |
| Branca | 19 | 46,34 |
| Indígena | 00 | 00 |
| Parda | 18 | 43,90 |
| Preta | 03 | 7,32 |
| Não declarada | 01 | 2,44 |

| Deficiência e outros | Nº de usuários | % de usuários |
|---|---|---|
| Nenhuma | 38 | 92,68 |
| Auditiva | 01 | 2,44 |
| Física | 00 | 00 |
| Intelectual | 01 | 2,44 |
| Visual | 01 | 2,44 |
| Síndromes | 00 | 00 |
| Transtornos | 00 | 00 |
| Múltipla | 00 | 00 |
| Outras | 00 | 00 |
| Mobilidade reduzida | 02 | 4,88 |

[3] Este número compreende a rotatividade de usuários ocorrida no decorrer do ano.

| Escolaridade | Nº de Usuários | % de Usuários |
|---|---|---|
| Não alfabetizado | 4 | 9,76 |
| Ensino Fundamental – Incompleto | 13 | 31,71 |
| Ensino Fundamental – Completo | 11 | 26,83 |
| Ensino Médio – Incompleto | 03 | 7,32 |
| Ensino Médio – Completo | 14 | 34,15 |
| Educação Infantil | 0 | 0 |

| Inserção no mercado de trabalho | Nº de Usuários | % de Usuários |
|---|---|---|
| Afastado | 00 | 00 |
| Aposentado | 00 | 00 |
| Aprendiz | 00 | 00 |
| Autônomo | 03 | 7,32 |
| Auxílio-doença | 00 | 00 |
| Desempregado | 12 | 29,27 |
| Do lar | 23 | 56,10 |
| Empregado | 01 | 2,44 |
| Estagiário | 00 | 00 |
| Mercado Informal | 01 | 2,44 |
| Pensionista (renda única) | 00 | 00 |
| Não informado | 01 | 2,44 |

| Situações Prioritárias e Indicadores de Vulnerabilidade | Nº de usuários | % de usuários |
|---|---|---|
| Migrante | 01 | 2,44 |
| Beneficiário de Prestação Continuada | 02 | 4,88 |
| Egresso ou em cumprimento de pena | 02 | 4,88 |
| Vítima de negligência | 00 | 00 |
| Vítima de violência | 07 | 17,07 |
| Vítima de abuso sexual | 00 | 00 |
| Medida de proteção – serviços e programas de proteção | 01 | 2,44 |
| Medida de proteção – apoio e promoção da proteção | 00 | 00 |
| Medida de proteção – acolhimento institucional | 00 | 00 |
| Situação de rua | 00 | 00 |
| Isolamento | 00 | 00 |

**Obs.:** *Quantidade de usuários que se encontravam em situação prioritária quando inseridos no Serviço.*



Centro Comunitário de Assistência Social da LBV
Avenida Visconde de Mauá, nº 750 – CEP: 84040-290 – Ponta Grossa/PR
Telefone: (42) 3224-0422

### B) Perfil Familiar dos Usuários

| Indicadores de vulnerabilidade nos membros das famílias | Nº de famílias |
|---|---|
| Migrante | 00 |
| Fora da escola | 05 |
| Beneficiário de Prestação Continuada | 00 |
| Egresso ou em cumprimento de Medida Socioeducativa | 00 |
| Egresso ou em cumprimento de Pena | 03 |
| Vítima de negligência | 01 |
| Vítima de violência | 04 |
| Vítima de abuso sexual | 00 |
| Vítima de exploração sexual | 00 |
| Situação de trabalho infantil | 00 |
| Situação de trabalho escravo ou análogo ao escravo | 00 |
| Medida de proteção – serviços e programas de proteção | 00 |
| Medida de proteção – apoio e promoção da proteção | 00 |
| Medida de proteção – acolhimento institucional | 01 |
| Medida de proteção – acolhimento familiar | 00 |
| Medida de proteção – família substituta | 00 |
| Situação de rua | 01 |

| Renda familiar | Nº de famílias | % de famílias |
|---|---|---|
| Até 1 salário-mínimo | 28 | 68,29 |
| Acima de 1, até 2 salários-mínimos | 07 | 17,07 |
| Acima de 2, até 4 salários-mínimos | 03 | 7,32 |
| Acima de 4, até 6 salários-mínimos | 00 | 00 |
| Acima de 6 salários-mínimos | 00 | 00 |

| Programas de Transferência de Renda (PTR) e Benefícios Eventuais | Nº de famílias | % de famílias |
|---|---|---|
| Nenhum | 18 | 43,90 |
| Programa Federal | 13 | 31,71 |
| Programa Estadual | 06 | 14,63 |
| Programa Regional (Distrital ou Municipal) | 00 | 00 |
| Benefícios Eventuais assegurados por lei | 00 | 00 |

### Estrutura para a execução do serviço

**a) Recurso Financeiro:** R$ 125.729,15

A oferta do Serviço é gratuita, não havendo nenhum tipo de contrapartida por parte dos usuários.



Centro Comunitário de Assistência Social da LBV
Avenida Visconde de Mauá, nº 750 – CEP: 84040-290 – Ponta Grossa/PR
Telefone: (42) 3224-0422

**b) Recursos Humanos envolvidos na execução do serviço:**

| Quadro de Pessoal | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **Qtd.** | **Função** | **Escolaridade** | **Regime** | **Carga horária semanal** |
| 1 | Gestor Social | Ensino médio completo | CLT | 44h |
| 1 | Auxiliar Administrativo | Ensino médio completo | CLT | 44h |
| 1 | Assistente Social | Ensino Superior Completo | CLT | 30h |
| 1 | Educador Social | Ensino Superior Completo | CLT | 44h |
| 1 | Educador Social | Ensino Superior Completo | CLT | 40h |
| 1 | Cozinheiro | Ensino médio incompleto | CLT | 44h |
| 1 | Auxiliar de Cozinha | Ensino médio completo | CLT | 44h |
| 1 | Serviços Gerais | Ensino fundamental completo | CLT | 44h |
| 1 | Auxiliar Operacional | Ensino médio incompleto | CLT | 44h |
| 09 | **Número de empregados remunerados** | | | |

Os profissionais, assistente social, educador social, citados no quadro, atuam em todos os serviços desenvolvidos na unidade.

| Quadro de Voluntários | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **Quant.** | **Função** | **Escolaridade** | **Periodicidade** | **Carga horária** |
| 1 | Oficineiro | Ensino médio | Semanal | 4h/semana |
| 01 | **Total de voluntários** | | | |

## ABRANGÊNCIA TERRITORIAL

a) Caracterização do atendimento por abrangência territorial dos Centros de Referência da Assistência Social (CRAS).

| CRAS | Região/Município | Bairros | Nº de famílias |
|---|---|---|---|
| CRAS CARA-CARÁ | Oficinas | 1.Aeroporto 2.Amália I e II 3.Belém 4.Cipa 5.Chácara Alfredo Voigt 6.Col. Santa Cruz 7.Colônia Sutil 8.DER 9.Dist. Industrial 10.Estrela do Lago 11.Guaíra 12.Guaragi 13.Ibirapuera 14.Jd. Alfredo Ribas Sobrinho 15.Jd. Alvorada 16.Jd. Central 17.Jd. Europa 18.Jd. Itália 19.Lot. Barão de Guaraúna 20.Lot. Vitória Régia 21.Oficinas 22.Parque dos Franceses 23.Pina 24.Roxo Roiz 25.Santa Bárbara 26.Tabuleiro 27.Taques 28.Vila Brasília 29.Vila | 12 |

| | | | |
|---|---|---|---|
| | | Curitiba 30.Vila dos Ferroviários 31.Vila Jamil 32.Vila Mayer 33.Vila Pinheiro 34.Vila Urca 35.Vila Velha 36.Vila Vitória | |
| CRAS VILA XV | | 1.Argentina, 2.Autódromo, 3.Capão do Cipó, 4.Ch. Tyellen, 5.Colinas Verdes, 6.Jardim América, 7.Jardim Araucária, 8.Jardim Cerejeira, 9.Jardim Mauá 10.Jardim Recreio, 11.Núcleo Luiz Gonzaga, 12.Núcleo Santa Clara, 13.Núcleo Santa Maria, 14.Núcleo Santa Marta, 15.Parque Auto Estrada, 16.Recanto Brasil, 17.Ronda (Antunes Duarte e Peixoto), 18.Santa Tereza, 19.Vila Burrinho, 20.Vila Camponesa, 21.Vila Colônia Dona Luiza, 22.Vila Estrela 23.Vila Leomar, 24.Vila Ouro Verde, 25.Vila Maria Otília, 26.Vila Nova I e II, 27.Vila Porto Seguro, 28.Vila Rica, 29.Vila Sabina, 30.Vila São Cristóvão, 31.Vila Venda | 29 |

| | |
|---|---|
| **Total** | 41 |

**Caracterização do bairro onde a unidade está situada:** O Centro Comunitário de Assistência Social da LBV – Legião da Boa Vontade, está localizada no Bairro de Oficinas, à Rua Visconde de Mauá, 750, com uma população aproximada de 20.414 habitantes. A população residente no bairro, tem acesso fácil a mercados, padarias, lojas e farmácias. Além de contar com espaços de lazer como praças e restaurantes. Oficinas é um bairro que possui localização estratégica. Fica a poucos minutos da região central da cidade e tem acesso a BR-376. Outra vantagem do bairro Oficinas é a maior proximidade do Parque Industrial de Ponta Grossa, considerado um dos maiores do Estado. Quanto aos equipamentos de saúde na região onde a Legião da Boa Vontade, tem maior número de atendidos, consta: US – Aloizio Grochoski, US – Jayme Gusmann, US – Júlio Azevedo, US – Otoniel dos Santos Pimentel, CAS Oficinas, Hospital da Criança Professor João Vargas de Oliveira, US – Agostinho Brenner e US – Lauro Muller. Escolas que atendem no bairro Oficinas são: 04 Escolas Municipais – Humberto Cordeiro; Professora Loise Foltran de Lara; Prefeito Theodoro Batista Rosa,

Professora Zahira Catta Preta Mello; 03 CMEIs – Ana Neri; Geraldo Woyciechowski; Miguel Abrão Ajuz Neto e 03 Escolas Estaduais – Jesus Divino Operário; Maestro Bento Mossurunga; Professor Colares. O órgão responsável pelo planejamento, coordenação e execução da Política Municipal de Assistência Social e pela gestão do SUAS no município de Ponta Grossa é a FASPG – Fundação de Assistência Social de Ponta Grossa, a rede governamental existente no território do CCAS são: Centros de Referência da Assistência Social – CRAS Cará-Cará, CRAS Vila XV, Centros de Convivência do Idoso - CECON Cará-Cará. Rede não governamental: Casa do menor irmãos CAVANIS, Instituto João XXIII e Instituto Educacional Duque de Caxias – Escola de Guarda Mirins Tenente Antônio João. Equipamentos da assistência social de Proteção Social Especial existentes no território do CCAS - Média Complexidade: CREAS. Alta Complexidade rede não governamental: Instituto João XXIII e Núcleo Promocional Pequeno Anjo.

b) Referenciamento dos usuários/famílias

| Equipamento de Referência do SUAS | Nº de famílias | % de famílias |
|---|---|---|
| CRAS CARÁ-CARÁ | 08 | 19,51 |
| CRAS CORONEL CLAUDIO | 03 | 7,32 |
| CRAS NOVA RUSSIA | 01 | 2,44 |
| CRAS VILA XV | 16 | 39,02 |
| **Total de referenciadas** | 28 | 68,29 |
| **Não referenciadas** | 06 | 14,63 |

## ETAPAS DE EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES[4]

### 1 – INSERÇÃO DOS USUÁRIOS

A inserção é feita exclusivamente pela assistente social, que mediante escuta qualificada e entrevista social, realiza análise de vulnerabilidades visando a inserção no serviço. A demanda provém de referenciamento do CRAS, CREAS, demais Políticas Setoriais ou de busca espontânea – a qual posteriormente é direcionada ao CRAS.

| Caracterização das Formas de Acesso \| 2022 | Nº de usuários | % de usuários |
|---|---|---|
| Usuários remanescentes de 2021 | 16 | 39,02 |
| Demanda espontânea | 00 | 00 |
| Encaminhamento do CRAS | 25 | 60,98 |
| Encaminhamento do CREAS | 00 | 00 |

[4] Demonstração da forma como a instituição fomentou, incentivou e qualificou a participação dos usuários e as estratégias que foram utilizadas em todas as etapas de execução das atividades, do monitoramento e da avaliação.

| | | |
|---|---|---|
| Encaminhamento de Políticas Setoriais | 00 | 00 |
| Encaminhamento de órgão de Defesa e Garantia de Direitos | 00 | 00 |
| **Total** | 41 | 100 |

### 2 – Formação dos Grupos

Os grupos foram formados por adultos, com faixas etárias aproximadas, sendo:

| Grupo(s) | Faixa Etária | Quantidade de Usuário em cada grupo | Periodicidade | |
|---|---|---|---|---|
| | | | Dias da Semana | Horário |
| A | 30 a 59 anos | 20 | segunda-feira | 13h às 16h30 |
| B | 30 a 59 anos | 20 | quinta-feira | 13h às 16h30 |

### 3 – Execução das Atividades nos Grupos de Convivência

As atividades socioeducativas tiveram por base os objetivos e eixos norteadores do serviço, as necessidades, expectativas e interesses dos usuários, a partir dos recursos disponíveis na unidade.

#### Encontros Regulares | Cidadania Irrestrita

Os encontros de **Cidadania Irrestrita** são constituídos por atividades reflexivas e vivenciais realizadas com a participação dos usuários que integram o mesmo grupo. Desta forma, as atividades tiveram por base os objetivos, os eixos estruturantes e os temas transversais do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos específicos para a faixa etária.

| Eixo Norteador | Tema | O que foi trabalhado | Resultados Observados | Grupo(s) |
|---|---|---|---|---|
| **Atividades Não Presenciais** | | | | |
| Convivência Social | Campanha janeiro branco | As usuárias receberam informações por meio de impresso e vídeo sobre o que é a campanha janeiro branco e quais os objetivos. Foram convidadas para compartilharem por meio de vídeo ou de forma escrita como desejam viver suas vidas, o que realmente é importante, o que corpo e mente pedem | A atividade proporcionou as usuárias informações e sensibilização sobre a importância dos cuidados com a mente. | A |



Centro Comunitário de Assistência Social da LBV
Avenida Visconde de Mauá, nº 750 – CEP: 84040-290 – Ponta Grossa/PR
Telefone: (42) 3224-0422

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | de cuidado, que não estamos escutando. | | |
| Convivência Social | Todo cuidado conta | Foi trabalhado por meio de vídeo e conteúdo impresso que para dar atenção a saúde mental, não é necessário estejamos passando por um descontrole emocional ou que estejam em tratamento psicológico e/ou psiquiátrico. Cuidar da mente está diretamente ligado à qualidade de vida, um esforço será diário, uma construção permanente. As usuárias foram convidadas para assistirem um vídeo e em seguida, compartilhar conosco por meio de vídeo e ou áudio quais atitudes tem tomado para cuidar da sua saúde mental e quais pretende adotar. | A atividade proporcionou as usuárias um momento de reflexão sobre suas atitudes em relação aos cuidados da saúde mental, como também, conhecendo suas possibilidades. | A |
| Convivência social | Quem cuida da mente, cuida da vida | Após assistirem o vídeo: Na travessia do medo. As usuárias foram convidadas para identificarem quais as situações que prejudicam sua saúde mental, já refletindo e apontando em como pode reverter esse quadro que causa tanto dano na vida. | Após assistirem o vídeo: Na travessia do medo. As usuárias foram convidadas para identificarem quais as situações que prejudicam sua saúde mental, já refletindo e apontando em como pode reverter esse quadro que causa tanto dano na vida. | A |
| Convivência social | Que emoção é esta? | Com o objetivo de trabalhar com | De maneira lúdica, a atividade possibilitou as | A |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | sentimentos, buscando identificá-los favorecendo uma tomada de consciência de si mesmo, de suas intolerâncias, alegrias, mágoas, desejos etc. As usuárias foram convidas para uma dinâmica, receberam uma rosa dos ventos, com algumas emoções já escritas, como: alegria, raiva, medo e confiança. A partir das orientações realizaram uma reflexão em cada ponto e compartilharam conosco suas emoções. | usuárias a nomeação de seus sentimentos. | |
| Convivência social | Autocuidado | Por meio de vídeo e material impresso, foi trabalhado com as usuárias o que é o autocuidado, exemplos e o que ele nos proporciona. Após o vídeo, as usuárias foram convidas para compartilhar por meio de vídeo, áudio ou de forma escrita, quais atividades que as deixam felizes, relaxadas e que podem ser facilmente incorporadas no dia a dia sem precisar pagar por isso. | Atividade possibilitou as usuárias a visualização das atividades que as fortalecem sua nossa autoestima e autoconfiança. | A |
| Convivência social | Alongamento | As usuárias receberam informações por meio de vídeo e impresso sobre a importância dos alongamentos e | Atividade proporcionou as usuárias informações sobre os benefícios do alongamento, assim como uma oportunidade para | A |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | seus inúmeros benefícios para o corpo. Em seguida, foram convidadas para estarem realizando alongamento em suas casas. | realizar com a família | |
| Convivência social | Autocuidado em tempos de pandemias! | Por meio de vídeo e material impresso, as usuárias receberam informações sobre as marcas que a pandemia covid-19 causou nas famílias, assim como mudanças de comportamento impactadas positivamente e negativamente. As usuárias foram convidadas para identificarem quais atitudes de autocuidado precisou adotar durante pandemia e qual na sua opinião é e/ou foi a mais difícil de aderir. | A atividade proporcionou as usuárias um momento de reflexão sobre os impactos do autocuidado no momento de pandemia. | A |
| Convivência social | Por você, para você! | Por meio de vídeo e material impresso, foi trabalhado os tipos e exemplos de autocuidado e a importância de cada um. As usuárias foram convidadas para compartilharem conosco por meio de fotos ou de forma escrita quais hábitos e de qual tipo de Autocuidado tem realizado e o porquê considera importante. | A atividade possibilitou para as usuárias a visualização da importância do conjunto de autocuidado, não somente estar fisicamente bem, mas também de cuidar do emocional, de manter relações saudáveis e de buscar o autoconhecimento. | A |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| Convivência social | Mês da Mulher – Dia Internacional da Mulher | Foi enviado um texto com informações sobre a importância da data, com origem marcada por fortes movimentos de reivindicação política, trabalhista, greves e passeatas. As usuárias foram convidadas para assistirem o vídeo História do Dia Internacional da Mulher. Em seguida compartilhar conosco por meio de vídeo ou escrita o que as mulheres têm de direito no Brasil, o que não têm de direito e o que na opinião de cada uma, deveria ter. | A atividade proporcionou as usuárias momento de reflexão de uma data que simboliza a busca de igualdade social | A |
| Cidadania Irrestrita | Igualdade de gênero | Foi trabalhado por meio de vídeo e conteúdo impresso sobre o conceito de gênero. Importante para a construção do que entendemos ser justiça social, devido a se tratar do caráter fundamentalmente social das diferenças que são atribuídas às mulheres e aos homens. Como atividade propostas, as usuárias identificaram exigências que eram diferentes, tanto para homens quanto para as mulheres, se já vivenciaram essas situações e como se | A atividade proporcionou as usuárias a visualização de que quando se tem dentro de uma diferença uma atribuição de maior e menor valor, gera-se a desigualdade. | A |



Centro Comunitário de Assistência Social da LBV
Avenida Visconde de Mauá, nº 750 – CEP: 84040-290 – Ponta Grossa/PR
Telefone: (42) 3224-0422

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | sentiram. | | |
| Convivência social | Implementação de ações políticas que construam um mundo mais igualitário – A melhor homenagem | Por meio do vídeo e conteúdo impresso, foi trabalhado sobre as conquistas das mulheres. E entregue informativo sobre a rede de apoio das mulheres. Como proposta de atividade, as usuárias foram convidadas para compartilharem conosco como as conquistas das mulheres impactam em sua vida, como as pessoas ao seu redor reconhecem e respeitam seus direitos e qual é a melhor homenagem para dia 08 de março. No segundo momento as usuárias identificaram qual é a sua rede de apoio. | Atividade possibilitou as usuárias a visualização de que nenhuma mulher está sozinha. Proporcionou um momento de reflexão sobre a importância da data e as conquistas das mulheres | A |
| Convivência social | O lugar onde eu moro | Por meio de conteúdo impresso foi trabalhado a definição de território. Como proposta de atividade, as usuárias foram convidadas para compartilharem uma parte da sua história e dos seus lugares de vivência | A atividade contribuiu para que as usuárias ampliassem a sua capacidade de refletir sobre o lugar onde vivem. | A |
| Convivência social | Território Vivido | Reflexão sobre as características do bairro onde moram, bem como as diferentes culturas, | As usuárias, proporcionou reflexão que conhecer o lugar em que vivem é fundamental para que os sujeitos se entendam, | A |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | hábitos e costumes. | conheçam e respeitem suas próprias histórias. | |
| Convivência social | Meu bairro – lugar de viver | Por meio de conteúdo impresso. Foi trabalhado que cada lugar é resultado da sociedade que ali vive e produz sua história através das relações sociais e de trabalho que aí se estabelecem. As usuárias foram convidadas para compartilharem pontos sobre o seu bairro. | De maneira simples, a atividade possibilitou que, as usuárias, pudessem visualizar o seu bairro, pontos positivos, pontos negativos e equipamentos da rede de proteção. | A |
| Convivência social | Mapa Afetivo | Definição de Mapa Afetivo, instrumento que simplifica o acesso aos sentimentos dos indivíduos em relação ao território onde vivem. As usuárias compartilharam, nomes de lugares que remetem a afetos, convivências e experiências marcantes. | A atividade possibilitou a percepção de memórias afetivas. | A |
| **Atividades Presenciais** | | | | |
| Convivência Social | Identidade e memórias | Conceito de lugar, sob a perspectiva do espaço de vivência e sentimento de pertencimento. As atividades abordaram o tema território, espaço geográfico e social onde construímos as relações/interações, seja com a família, na escola, igreja, ou em organizações de bairro. | A atividade do mês de maio possibilitou processo de construção e fortalecimento dos vínculos relacionais e de pertencimento. Contribuiu para a valorização das relações entre pessoas e o lugar, as relações afetivas e de identidade com o lugar onde vivem. | A |



Centro Comunitário de Assistência Social da LBV
Avenida Visconde de Mauá, nº 750 – CEP: 84040-290 – Ponta Grossa/PR
Telefone: (42) 3224-0422

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | Em uma das atividades, as usuárias reproduziram na cartolina um novo olhar sobre o lugar onde vivem. O sentido de cidade/bairro enquanto lugar vivido (lugar de experiências/ lugar vivenciado), torna mais significativo o nosso lugar de origem e nos proporciona meios para refletir sobre as nossas condições de vida. | | |
| Convivência Social | Família gênero | A convivência familiar é chave para o fortalecimento dos vínculos afetivos e troca de experiências. Durante as atividades do mês, as usuárias trabalharam sobre suas origens, trabalhando na percepção que todos temos uma história, ela é única e diferente de qualquer outra. Outra atividade proposta trouxe a reflexão que as famílias atualmente, são constituídas de muitas formas, e uma forma não é melhor ou pior do que a outra, elas são apenas diferentes entre si. A importância do respeito, respeitar a diferença significa fundamentalmente não tratar a diferença como desigualdade buscando romper com os | As usuárias puderam compreender que nenhuma família está pronta, é um ato contínuo e mutante. Todos nós temos uma origem, pertencemos a algum grupo, fazemos parte de uma cultura. Esses elementos compõem nossa identidade e nos oferecem referências para construir projetos de futuro. Observou-se que as atividades foram atrativas, as usuárias refletiram a respeito dos desafios enfrentados pelas famílias no seu cotidiano. | A |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | preconceitos. | | |
| Convivência Social | Memória Arte e Cultura | Realizou-se acolhida na primeira semana do Grupo B, identificando as necessidades das usuárias, respeitando as características individuais e as diferenças, conhecendo as expectativas diante do serviço, informando e esclarecendo os propósitos do grupo. Outras atividades, trabalharam o conceito de memória, arte e cultura, onde a memória é a capacidade humana de reter fatos e experiências do passado e retransmiti-los às novas gerações. A arte se enquadra e compartilha das expressões da memória, possuindo importante papel social. E a cultura é compreendida como os comportamentos, tradições e conhecimentos de um determinado grupo social. | As atividades do mês possibilitaram processo de fortalecimento dos vínculos relacionais e de pertencimento. Contribuindo para a valorização da memória e preservação da cultura. | A e B |
| Participação Social | Política Pública – Assistência | As atividades do mês de agosto, abordaram o Sistema Único de Assistência Social (SUAS), visando ampliar o conceito de Política Pública de Assistência Social, desencadeando | As atividades proporcionaram aos usuários reflexão sobre o acesso à direitos como elemento fundamental para alargar as possibilidades das informações quanto a | A e B |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | as demandas presentes, no que tange à responsabilidade política, objetivando tornar claras suas diretrizes na efetivação da assistência social como direito de cidadania e responsabilidade do Estado. | uma vida mais autônoma. | |
| Convivência Social | Setembro Amarelo | Neste mês, foi trabalhado o tema Setembro Amarelo: mês de prevenção ao suicídio. Assim sendo, para introduzir o tema foi realizada uma reflexão a partir da letra da música "Enquanto houver sol" do Titãs, somada à explicação do significado da Flor de Girassol bem como suas características incríveis que inspiram a valorização da vida. Nos encontros foram realizadas dinâmicas interativas que envolviam emoções, sentimentos, percepção da minha pessoa e percepção do outro sobre mim. Além disso, foram realizadas rodas de conversa sobre autocuidado, autoimagem e autoestima com a finalidade de apresentar a | Os usuários foram bem participativos nas atividades socioeducativas, sentiram-se confortáveis em expor os sintomas que vivenciam decorrentes da ansiedade e depressão, choraram, sorriram, se emocionaram. Relataram a importância de ter alguém para contar, seja um amigo, um profissional para compartilhar seus anseios e tristezas. Notou-se que os grupos possuem uma boa convivência e confiança um nos outros para trocar vivências e experiências. Grande parte retratou que estão mais conscientes com a importância do autocuidado diário para uma boa saúde física e mental. | A e B |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | importância do processo de cuidar de si e da avaliação que possuo sobre mim. Também foi utilizado vídeo para explicar os sintomas da ansiedade e depressão bem como a rede de apoio que pode ser procurada para atendimento. | | |
| Participação Social | Direito das Mulheres | Durante o período de execução foi trabalhado a história de luta da mulher desde os primórdios, apresentando todo o contexto de inferioridade, falta de voz, anonimato, desrespeito e superação de desafios. Através de dinâmicas, rodas de conversas e outros instrumentais foi possível dialogar sobre a importância do empoderamento feminino, a sonoridade que deve ter entre as mulheres e a discussão de gênero de forma clarificada e compreensível. | Durante os encontros muitas usuárias relataram situações de violações de direitos presentes até hoje em suas vidas matrimoniais. Usuárias que não conseguem romper o ciclo ou que naturalizam o mesmo. Por outro lado, algumas se revelaram mulheres de fibra que sempre expuseram suas ideias e conseguiram superar histórias e dificuldades. | A e B |

**OFICINAS DE CONVÍVIO | ARTE E CULTURA**

| Oficina | O que foi trabalhado | Resultados Observados | Grupo(s) |
|---|---|---|---|
| **Atividades Presenciais** | | | |
| Acolhida | Foi realizado dinâmicas de interação com objetivo que acolhesse as usuárias. | As usuárias sentiram-se acolhidas. | A |
| Chaveiro de | Apreender a fazer um | As usuárias puderam utilizar de sua | A |

| | | | |
|---|---|---|---|
| Crochê | chaveiro de crochê, utilização de fios e miçangas. | criatividade, realizando chaveiros não somente de um formato, mas de modelos diversificados e utilizando várias cores, não se prendendo somente no que foi proposto. Observamos que o grupo A possui facilidade em trabalhar em conjunto, na divisão de materiais. Entretanto o grupo B, possui mais dificuldades em dividir material e se organizar, necessitando da intermediação do educador. | |
| Arte | Reaproveitar latas e decorá-las. | Pudemos observar que as usuárias gostaram muito de decorar as latas, da maneira como quiseram mesmo com pouco material. | A |
| Chapeuzinho julino sustentável | As atividades abordaram o artesanato sustentável como uma alternativa para frear o consumo exagerado e o obsoleto e programado destino de vários materiais. Pensando nas tampinhas de garrafas, a proposta prática foi confeccionar chapeuzinhos julinos. Para a confecção, as usuárias envolveram a tampinha com o sisal (uma fibra vegetal muito resistente). E enfeitaram com fitas e miçangas. | Gostaram da atividade proposta. Muitas usuárias utilizaram os chapeuzinhos no dia da Festa Julina no CCAS. | A e B |
| Decoração | Trabalhamos com sisal, o qual mostramos sua origem, seu processo de produção e como é um material acessível e bonito para enfeitar aquilo que já temos, como vidros, caixas, potes etc. | Observamos que o grupo A e B focaram nas propostas com sisal, pois é um material que muitas usuárias nunca haviam acessado, mostraram bastante em criatividade, pois puderam ver outros itens do seu dia a dia na perspectiva de reutilização. | A e B |

| | | | |
|---|---|---|---|
| Artes em Feltro | A proposta de atividades do mês é confeccionar ponteira de lápis, chaveiro entre outros, em feltro. Feltro é um papel feito de lã cujas fibras são agregadas por calandragem. É um material fácil de trabalhar, possibilitando criar muitas coisas. Para cada proposta, foi disponibilizado moldes para riscarem, miçangas, fitas, todo material necessário para realização. | Observou-se que as atividades alcançaram os objetivos propostos onde as usuárias puderam adquirir conhecimentos, fomentando a criatividade, e a socialização. | A e B |
| Arte | Trabalhamos artesanatos com palitos de sorvete | Trabalhar com palitos cria um leque de muitas possibilidades, mas de uma maneira geral elas não gostaram desse tipo de artesanato. Tiveram bastante dificuldade em acertar o alinhamento dos palitos para construção das artes. | A |

**4 – ACOMPANHAMENTO DA EQUIPE DE REFERÊNCIA DO SERVIÇO**

| Atendimentos | Quantidade | Principais demandas |
|---|---|---|
| Atendimento Social Individual | 25 | Situação de insegurança alimentar;<br>Situação de violência psicológica;<br>Situação de conflitos familiares; |
| Atendimento Social Familiar | 04 | Acompanhamento familiar para compreensão de realidade; |
| Atendimento à distância COVID-19 | 24 | Vivências de suspeita de covid-19;<br>Insegurança alimentar; Apoio e orientações sobre benefícios eventuais. |

| Visitas Domiciliares | Quantidade | Principais demandas |
|---|---|---|
| Individual – Assistente Social | 18 | Finalidade de compreensão de realidade e |

| | | |
|---|---|---|
| | | acompanhamento familiar. |

**Encontro com famílias**

| Mês | Tema |
|---|---|
| Fevereiro | Atividades suspensas devido o protocolo de biossegurança para prevenção da COVID-19. |
| Março | Atividades suspensas devido o protocolo de biossegurança para prevenção da COVID-19. |
| Abril | Atividades suspensas devido o protocolo de biossegurança para prevenção da COVID-19. |
| Maio | Atividades suspensas devido o protocolo de biossegurança para prevenção da COVID-19. |
| Junho | Atividades suspensas devido o protocolo de biossegurança para prevenção da COVID-19. |
| Julho | Acordo Coletivo do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos |
| Agosto | Agosto Lilás - enfrentamento à violência doméstica e familiar contra a mulher |
| Setembro | Vínculo: criando memórias afetivas |
| Outubro | Papel protetivo da família |
| Novembro | Atividade não ocorreu devido à falta de profissional |
| Dezembro | Atividade não ocorreu devido à falta de profissional |

**Concessão de Benefícios Eventuais**

| Benefício(s) | Qtde. | Principais demandas |
|---|---|---|
| Cesta de alimentos | 31 | Famílias situação de vulnerabilidade social decorrente da pobreza, privação (ausência de renda, precário ou nulo acesso aos serviços públicos). |
| Cesta de alimentos – Calamidades | 33 | Concedido a usuários, e suas famílias, que vivenciaram situações de emergência ou de calamidade pública. |
| Cobertores – Campanha emergencial de inverno | 41 | Concedido a usuários, e suas famílias, que vivenciaram situações de emergência provocadas pelas intempéries do inverno que causam o frio. |
| Kit de higiene pessoal – Calamidades | 1 | Concedido a usuários, e suas famílias, que vivenciaram situações de emergência ou de calamidade pública. |
| Máscara de Proteção (Covid-19) | 196 | Concedido a usuários, e suas famílias, que vivenciaram situações de calamidade pública em decorrência |

| | | |
|---|---|---|
| | | da pandemia da covid-19. |

**Concessão de Benefícios Complementares**

| Benefício(s) | Qtde. | Principais demandas |
|---|---|---|
| Cesta de alimentos – Natal | 25 | Concedido às famílias de usuários em situação de pobreza e/ou insegurança alimentar, proporcionando complementação alimentar no período de maior permanência de membros da família [crianças, adolescentes, jovens etc.] em suas residências devido ao período de férias escolares e maior incidência das trabalhistas. |
| Alimentos não perecíveis | 4 | Concedido às famílias de usuários em situação de pobreza e/ou insegurança alimentar. |
| Alimentos perecíveis | 56 | Concedido às famílias de usuários em situação de pobreza e/ou insegurança alimentar. |
| Cesta verde (legumes, verduras e frutas) | 66 | Concedido às famílias de usuários em situação de insegurança alimentar. |
| Lanche | 409 | Concedido aos usuários do serviço durante o período de permanência nas atividades da instituição. |
| Kit Lúdico | 16 | Material ofertado na execução das atividades não presenciais desenvolvidas em virtude da pandemia da covid-19. |

## INTERLOCUÇÃO COM CRAS E CREAS | ARTICULAÇÃO EM REDE

| Nome | Tipo de articulação | Realizadas | Recebidas |
|---|---|---|---|
| CRAS VILA XV | Reunião sobre a parceria de encaminhamentos; | 01 | 00 |
| FUNDAÇÃO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL | Articulação com novo grupo de SCFV. | 01 | 00 |
| CASA DA MULHER | Encaminhamento | 03 | 00 |
| CRAS CORONEL CLAUDIO | Encaminhamento | 01 | 01 |
| CREAS POP | Encaminhamento | 01 | 00 |
| UNIDADE DE SAUDE EZEBEDEU LINHARES | Encaminhamento | 01 | |
| CRAS CARA-CARÁ | Encaminhamento | 01 | 00 |

## PARTICIPAÇÃO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES

### 1 – Ações participativas dos usuários

**a) na elaboração das atividades**

As atividades foram elaboradas e desenvolvidas a partir das demandas apresentadas pelos usuários, partindo das vivências e das propostas socioeducativas, como o momento de falas, trocas de experiências e diálogos. Também foi oportunizado a utilização a caixa de sugestões o qual o usuário pode sugerir, apresentar questões avaliativas, até mesmo novas reinvindicações. A caixa de sugestão é aberta nas reuniões técnicas com a presença da equipe de convivência como parte de um processo de monitoramento, avaliação e identificação de novas demandas.

**b) na execução das atividades**

As atividades foram elaboradas e executadas pelos educadores sociais, com apoio da supervisão Pedagógica e da assistente social da unidade. Principalmente, a partir das rodas de conversa e intercorrências foi possível intervir quanto propostas socioeducativas, dando continuidade ou abordando novas temáticas ao encontro das realidades dos usuários.

**c) na avaliação das Atividades**

Foram analisadas as atividades através dos resultados obtidos através de suas falas e entendimentos de atividades trabalhadas, avaliando-se a necessidade de desenvolver as fragilidades ou potencialidades, decidindo o reforço das atividades ou não. Também foi utilizado como instrumento de monitoramento e avaliação, um formulário em encontro com famílias e utilização da caixa de sugestão.

### 2 – Monitoramento e Avaliação

| Alcance das Ações Realizadas | Número | Percentual |
|---|---|---|
| Usuários atendidos diretamente | 41 | --- |
| Pessoas beneficiadas indiretamente pelo serviço | 93 | --- |
| Refeições e lanches fornecidos | 409 | --- |
| Usuários que receberam pelo menos uma visita domiciliar no ano | 10 | 24,39 |
| Reinserção no sistema educacional | 00 | 00 |
| Média de participação dos usuários nas atividades (frequência) | --- | 47 |
| Casos de violação de direitos identificados pela equipe de referência e encaminhados à rede de serviços especializada | 03 | --- |
| Encaminhamentos para o mercado de trabalho | 00 | 00 |

**3 – Alcance dos Objetivos do Serviço *Vivência Solidária***

| Objetivo Geral |
|---|
| O Serviço de Convivência Fortalecimento de Vínculo foi ampliado incluindo mais um grupo (denominado B). Considera-se que a demanda aumentou, visto que houve intermediações e articulações oriundas do CRAS Vila XV. Observou-se que esses grupos em oficinas possui uma bom convívio e busca criar raízes (identidade) na unidade. |

| Objetivos Específicos | Resultados Obtidos |
|---|---|
| Complementar as ações da família e da comunidade na proteção e no fortalecimento dos vínculos familiares e sociais. | Proporcionou ações complementares através dos encontros com as famílias e a comunidade estimulando laços de solidariedade e convívio. |
| Assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e encontros intergeracionais de modo a desenvolver a sua convivência familiar e comunitária. | Atividades em grupo em que se desenvolveu o convívio social, as relações de afetividade, principalmente através dos sentimentos de troca e experiências. |
| Possibilitar a ampliação do universo informacional, artístico e cultural, bem como estimular o desenvolvimento de potencialidades para novos projetos de vida, propiciar sua formação cidadã e detectar necessidades e motivações, habilidades e talentos. | Acesso a informação temáticas importantes sobre o bem-estar e autoestima. Ressaltando habilidades do ramo artesanal, buscando-se constantemente em aprimorar cada vez mais. |
| Refletir sobre valores éticos da sociedade contemporânea, estimulando o pensamento crítico e favorecendo a formação da cidadania irrestrita. | Atividades voltadas a garantia de direitos das mulheres proporcionando conscientização e reflexão sobre seu cotidiano. |
| Propiciar vivências para o alcance de autonomia e protagonismo social, estimulando a participação na vida pública no território, além de desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo contemporâneo. | Acesso a informações sobre seu território, em que potencializa o sentimento de pertença ao local onde reside com a unidade. |
| Possibilitar o reconhecimento do trabalho e da formação profissional como direito de cidadania e desenvolver conhecimentos sobre o mundo do trabalho e competências específicas básicas. | Através das oficinas de convívio foi possível fortalecer e aprimorar o saber sobre artesanato, enfatizando o acesso do conhecimento, bem como protagonizando os saberes das usuárias que são obtidos nas práticas cotidianas e familiares. |
| | Através de temáticas do bem-estar e |

| | |
|---|---|
| Contribuir para a inserção, reinserção e permanência dos adultos no sistema educacional, no mundo do trabalho e no sistema de saúde básica e complementar, quando for o caso. | autocuidado proporcionou a importância de cuidar, promovendo protagonismo e autoestima. |
| Propiciar vivências que valorizam as experiências que estimulem e potencializem a condição de escolher e decidir, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia e protagonismo social, ampliando seu espaço de atuação para além do território. | Através das propostas socioeducativas foi possível trabalhar o momento de diálogo, de se expressar e relatar, oportunizando e legitimando o espaço de fala, estimulando a autonomia e socializar informações e vivências trabalhadas em no CCAS e conseguir identificar no seu cotidiano, nas relações familiares e comunitárias. |

## III. Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Pessoas Idosas

**Nome:** Vida Plena

**Unidade Socioassistencial:** Centro Comunitário de Assistência Social

### Período de Funcionamento do Serviço

De segunda a sexta-feira, exceto feriados, com frequência semanal de 01 dias, previamente estabelecidos e em turnos de até 3h30 horas.

### Público-alvo atendido no serviço

| | |
|---|---|
| **Capacidade de Atendimento:** | **25** |
| **Total de Usuários[5]:** | 16 |

#### A) Perfil do usuário: Pessoa Idosa

| Faixa Etária | Nº de usuários | % de usuários |
|---|---|---|
| 60 a 69 anos | 12 | 70 |
| 70 a 79 anos | 04 | 25 |
| 80 a 89 anos | 00 | 00 |
| 90 a 99 anos | 00 | 00 |

| Gênero | Nº de usuários | % de usuários |
|---|---|---|
| Feminino | 16 | 100 |
| Masculino | 00 | 00 |

| Cor/etnia | Nº de usuários | % de usuários |
|---|---|---|
| Amarela | 00 | 00 |
| Branca | 13 | 81,25 |
| Indígena | 00 | 00 |
| Parda | 03 | 18,75 |
| Preta | 00 | 00 |
| Não declarada | 00 | 00 |

| Deficiência e outros | Nº de usuários | % de usuários |
|---|---|---|
| Nenhuma | 16 | 00 |
| Auditiva | 00 | 00 |
| Física | 00 | 00 |
| Intelectual | 00 | 00 |

[5] Este número compreende a rotatividade de usuários ocorrida no decorrer do ano.

| | | |
|---|---|---|
| Visual | 00 | 00 |
| Síndromes | 00 | 00 |
| Transtornos | 00 | 00 |
| Múltipla | 00 | 00 |
| Outras | 00 | 00 |
| Mobilidade reduzida | 00 | 00 |

| Escolaridade | Nº de Usuários | % de Usuários |
|---|---|---|
| Ensino Fundamental – Cursando | 01 | 6,25 |
| Ensino Fundamental – Incompleto | 10 | 62,50 |
| Ensino Médio – Incompleto | 01 | 6,25 |
| Ensino Médio – Completo | 03 | 18,75 |
| Ensino Superior – Incompleto | 01 | 6,25 |

| Inserção no mercado de trabalho | Nº de Usuários | % de Usuários |
|---|---|---|
| Afastado | 00 | 00 |
| Aposentado | 04 | 25 |
| Aprendiz | 00 | 00 |
| Autônomo | 03 | 18,75 |
| Auxílio-doença | 01 | 6,25 |
| Desempregado | 01 | 6,25 |
| Do lar | 03 | 18,75 |
| Empregado | 00 | 00 |
| Estagiário | 00 | 00 |
| Mercado Informal | 00 | 00 |
| Pensionista (renda única) | 04 | 25 |
| Não informado | 00 | 00 |

| Situações Prioritárias e Indicadores de Vulnerabilidade | Nº de usuários | % de usuários |
|---|---|---|
| Migrante | 00 | 00 |
| Beneficiário de Prestação Continuada | 00 | 00 |
| Egresso ou em cumprimento de pena | 00 | 00 |
| Vítima de negligência | 00 | 00 |
| Vítima de violência | 01 | 6,25 |
| Vítima de abuso sexual | 00 | 00 |
| Medida de proteção – serviços e programas de proteção | 00 | 00 |
| Medida de proteção – apoio e promoção da proteção | 00 | 00 |



Centro Comunitário de Assistência Social da LBV
Avenida Visconde de Mauá, nº 750 – CEP: 84040-290 – Ponta Grossa/PR
Telefone: (42) 3224-0422

| | | |
|---|---|---|
| Medida de proteção – acolhimento institucional | 00 | 00 |
| Situação de rua | 00 | 00 |
| Isolamento | 00 | 00 |

**Obs.:** *Quantidade de usuários que se encontravam em situação prioritária quando inseridos no Serviço.*

### B) Perfil Familiar dos Usuários

| Indicadores de vulnerabilidade nos membros das famílias | Nº de famílias |
|---|---|
| Migrante | 00 |
| Fora da escola | 00 |
| Beneficiário de Prestação Continuada | 00 |
| Egresso ou em cumprimento de Medida Socioeducativa | 00 |
| Egresso ou em cumprimento de Pena | 00 |
| Vítima de negligência | 00 |
| Vítima de violência | 01 |
| Vítima de abuso sexual | 00 |
| Vítima de exploração sexual | 00 |
| Situação de trabalho infantil | 00 |
| Situação de trabalho escravo ou análogo ao escravo | 00 |
| Medida de proteção – serviços e programas de proteção | 00 |
| Medida de proteção – apoio e promoção da proteção | 00 |
| Medida de proteção – acolhimento institucional | 00 |
| Medida de proteção – acolhimento familiar | 00 |
| Medida de proteção – família substituta | 00 |
| Situação de rua | 00 |

| Renda familiar | Nº de famílias | % de famílias |
|---|---|---|
| Até 1 salário-mínimo | 04 | 25 |
| Acima de 1, até 2 salários-mínimos | 06 | 37,50 |
| Acima de 2, até 4 salários-mínimos | 06 | 37,50 |
| Acima de 4, até 6 salários-mínimos | 00 | 00 |
| Acima de 6 salários-mínimos | 00 | 00 |

| Programas de Transferência de Renda (PTR) e Benefícios Eventuais | Nº de famílias | % de famílias |
|---|---|---|
| Nenhum | 13 | 81,25 |
| Programa Federal | 01 | 00 |
| Programa Estadual | 00 | 00 |
| Programa Regional (Distrital ou Municipal) | 00 | 00 |

| | | |
|---|---|---|
| Benefícios Eventuais assegurados por lei | 00 | 00 |

## ESTRUTURA PARA A EXECUÇÃO DO SERVIÇO

**a) Recurso Financeiro:** R$ 83.819,43

A oferta do Serviço é gratuita, não havendo nenhum tipo de contrapartida por parte dos usuários.

**b) Recursos Humanos envolvidos na execução do serviço:**

| Quadro de Pessoal | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **Qtd.** | **Função** | **Escolaridade** | **Regime** | **Carga horária semanal** |
| 1 | Gestor Social | Ensino médio completo | CLT | 44h |
| 1 | Auxiliar Administrativo | Ensino médio completo | CLT | 44h |
| 1 | Assistente Social | Ensino Superior Completo | CLT | 30h |
| 1 | Educador Social | Ensino Superior Completo | CLT | 44h |
| 1 | Educador Social | Ensino Superior Completo | CLT | 40h |
| 1 | Cozinheiro | Ensino médio incompleto | CLT | 44h |
| 1 | Auxiliar de Cozinha | Ensino médio completo | CLT | 44h |
| 1 | Serviços Gerais | Ensino fundamental completo | CLT | 44h |
| 1 | Auxiliar Operacional | Ensino médio incompleto | CLT | 44h |
| 09 | **Número de empregados remunerados** | | | |

Os profissionais, educador, citados no quadro, atuam em todos os serviços desenvolvidos na unidade.

## ABRANGÊNCIA TERRITORIAL

a) Caracterização do atendimento por abrangência territorial dos Centros de Referência da Assistência Social (CRAS).

| CRAS | Região/Município | Bairros | Nº de famílias |
|---|---|---|---|
| CRAS CARÁ-CARÁ | Oficinas | 1.Aeroporto 2.Amália I e II 3.Belém 4.Cipa 5.Chácara Alfredo Voigt 6.Col. Santa Cruz 7.Colônia Sutil 8.DER 9.Dist. Industrial 10.Estrela do Lago 11.Guaíra 12.Guaragi 13.Ibirapuera 14.Jd. Alfredo Ribas Sobrinho 15.Jd. Alvorada 16.Jd. Central 17.Jd. Europa 18.Jd. Itália 19.Lot. Barão de Guaraúna 20.Lot. Vitória Régia 21.Oficinas 22.Parque dos Franceses 23.Pina 24.Roxo Roiz 25.Santa Bárbara 26.Tabuleiro 27.Taques 28.Vila Brasília 29.Vila Curitiba 30.Vila dos Ferroviários 31.Vila Jamil 32.Vila Mayer 33.Vila Pinheiro 34.Vila Urca 35.Vila Velha 36.Vila Vitória | 10 |
| VILA XV | Vila Estrela | 1.Argentina, 2.Autódromo, 3.Capão do | 6 |

| | | | |
|---|---|---|---|
| | | Cipó, 4.Ch. Tyellen, 5.Colinas Verdes, 6.Jardim América, 7.Jardim Araucária, 8.Jardim Cerejeira, 9.Jardim Mauá 10.Jardim Recreio, 11.Núcleo Luiz Gonzaga, 12.Núcleo Santa Clara, 13.Núcleo Santa Maria, 14.Núcleo Santa Marta, 15.Parque Auto Estrada, 16.Recanto Brasil, 17.Ronda (Antunes Duarte e Peixoto), 18.Santa Tereza, 19.Vila Burrinho, 20.Vila Camponesa, 21.Vila Colônia Dona Luiza, 22.Vila Estrela 23.Vila Leomar, 24.Vila Ouro Verde, 25.Vila Maria Otília, 26.Vila Nova I e II, 27.Vila Porto Seguro, 28.Vila Rica, 29.Vila Sabina, 30.Vila São Cristóvão, 31.Vila Venda | |
| **Total** | | | 16 |

**Caracterização do bairro onde a unidade está situada:** O Centro Comunitário de Assistência Social da LBV – Legião da Boa Vontade, está localizada no Bairro de Oficinas, à Rua Visconde de Mauá, 750, com uma população aproximada de 20.414 habitantes. A população residente no bairro, tem acesso fácil a mercados, padarias, lojas e farmácias. Além de contar com espaços de lazer como praças e restaurantes. Oficinas é um bairro que possui localização estratégica. Fica a poucos minutos da região central da cidade e tem acesso a BR-376. Outra vantagem do bairro Oficinas é a maior proximidade do Parque Industrial de Ponta Grossa, considerado um dos maiores do Estado. Quanto aos equipamentos de saúde na região onde a Legião da Boa Vontade, tem maior número de atendidos, consta: US – Aloizio Grochoski, US – Jayme Gusmann, US – Júlio Azevedo, US – Otoniel dos Santos Pimentel, CAS Oficinas, Hospital da Criança Professor João Vargas de Oliveira, US – Agostinho Brenner e US – Lauro Muller. Escolas que atendem no bairro Oficinas são: 04 Escolas Municipais – Humberto Cordeiro; Professora Loise Foltran de Lara; Prefeito Theodoro Batista Rosa, Professora Zahira Catta Preta Mello; 03 CMEIs – Ana Neri; Geraldo Woyciechowski; Miguel Abrão Ajuz Neto e 03 Escolas Estaduais – Jesus Divino Operário; Maestro Bento Mossurunga; Professor Colares. O órgão responsável pelo planejamento, coordenação e execução da Política Municipal de Assistência Social e pela gestão do SUAS no município de Ponta Grossa é a FASPG – Fundação de Assistência Social de Ponta Grossa, a rede governamental existente no território do CCAS são: Centros de Referência da Assistência Social –

CRAS Cará-Cará, CRAS Vila XV, Centros de Convivência do Idoso - CECON Cará-Cará. Rede não governamental: Casa do menor irmãos CAVANIS, Instituto João XXIII e Instituto Educacional Duque de Caxias – Escola de Guarda Mirins Tenente Antônio João. Equipamentos da assistência social de Proteção Social Especial existentes no território do CCAS - Média Complexidade: CREAS. Alta Complexidade rede não governamental: Instituto João XXIII e Núcleo Promocional Pequeno Anjo.

b) Referenciamento dos usuários/famílias

| Equipamento de Referência do SUAS | Nº de famílias | % de famílias |
|---|---|---|
| CRAS CARÁ-CARÁ | 04 | 25 |
| CRAS VILA XV | 02 | 12,50 |
| **Total de referenciadas** | 06 | 37,50 |
| **Não referenciadas** | 03 | 18,75 |

## ETAPAS DE EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES[6]

### 1 – INSERÇÃO DOS USUÁRIOS

A inserção é feita exclusivamente pela assistente social, que mediante escuta qualificada e entrevista social, realiza análise de vulnerabilidades visando a inserção no serviço. A demanda provém de referenciamento do CRAS, CREAS, demais Políticas Setoriais ou de busca espontânea – a qual posteriormente é direcionada ao CRAS.

| Caracterização das Formas de Acesso \| 2022 | Nº de usuários | % de usuários |
|---|---|---|
| Usuários remanescentes de 2021 | 10 | 62,50 |
| Demanda espontânea | 06 | 37,50 |
| Encaminhamento do CRAS | 00 | 00 |
| Encaminhamento do CREAS | 00 | 00 |
| Encaminhamento de Políticas Setoriais | 00 | 00 |
| Encaminhamento de órgão de Defesa e Garantia de Direitos | 00 | 00 |
| **Total** | 16 | 100 |

[6] Demonstração da forma como a instituição fomentou, incentivou e qualificou a participação dos usuários e as estratégias que foram utilizadas em todas as etapas de execução das atividades, do monitoramento e da avaliação.

## 2 – Formação dos Grupos

Os grupos foram formados por pessoas idosas, com faixas etárias aproximadas, sendo:

| Grupo(s) | Faixa Etária | Quantidade de Usuário em cada grupo | Periodicidade | |
|---|---|---|---|---|
| | | | Dias da Semana | Horário |
| A | 60 anos ou mais | 15 | Quarta-feira | 13h às 16h30 |

## 3 – Execução das Atividades nos Grupos de Convivência

As atividades socioeducativas tiveram por base os objetivos e eixos norteadores do serviço, as necessidades, expectativas e interesses dos usuários, a partir dos recursos disponíveis na unidade.

### Encontros Regulares | Cidadania Irrestrita

Os encontros de **Cidadania Irrestrita** são constituídos por atividades reflexivas e vivenciais realizadas com a participação dos usuários que integram o mesmo grupo. Desta forma, as atividades tiveram por base os objetivos, os eixos estruturantes e os temas transversais do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos específicos para a faixa etária.

| Eixo Norteador | Tema | O que foi trabalhado | Resultados Observados | Grupo(s) |
|---|---|---|---|---|
| **Atividades Não Presenciais** | | | | |
| Convivência Social | Campanha janeiro branco | As usuárias receberam informações por meio de impresso e vídeo sobre o que é a campanha janeiro branco e quais os objetivos. Foram convidadas para compartilharem por meio de vídeo ou de forma escrita como desejam viver suas vidas, o que realmente é importante, o que corpo e mente pedem de cuidado, que não estamos escutando. | A atividade proporcionou as usuárias informações e sensibilização sobre a importância dos cuidados com a mente. | A |
| Convivência Social | Todo cuidado conta | Foi trabalhado por meio de vídeo e | A atividade proporcionou as usuárias um momento | A |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | conteúdo impresso que para dar atenção a saúde mental, não é necessário estejamos passando por um descontrole emocional ou que estejam em tratamento psicológico e/ou psiquiátrico. Cuidar da mente está diretamente ligado à qualidade de vida, um esforço será diário, uma construção permanente. As usuárias foram convidadas para assistirem um vídeo e em seguida, compartilhar conosco por meio de vídeo e ou áudio quais atitudes tem tomado para cuidar da sua saúde mental e quais pretende adotar. | de reflexão sobre suas atitudes em relação aos cuidados da saúde mental, como também, conhecendo suas possibilidades. | |
| Convivência social | Quem cuida da mente, cuida da vida | Após assistirem o vídeo: Na travessia do medo. As usuárias foram convidadas para identificarem quais as situações que prejudicam sua saúde mental, já refletindo e apontando em como pode reverter esse quadro que causa tanto dano na vida. | Após assistirem o vídeo: Na travessia do medo. As usuárias foram convidadas para identificarem quais as situações que prejudicam sua saúde mental, já refletindo e apontando em como pode reverter esse quadro que causa tanto dano na vida. | A |
| Convivência social | Que emoção é esta? | Com o objetivo de trabalhar com sentimentos, buscando identificá-los favorecendo uma tomada de consciência | De maneira lúdica, a atividade possibilitou as usuárias a nomeação de seus sentimentos. | **A** |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | de si mesmo, de suas intolerâncias, alegrias, mágoas, desejos etc. As usuárias foram convidas para uma dinâmica, receberam uma rosa dos ventos, com algumas emoções já escritas, como: alegria, raiva, medo e confiança. A partir das orientações realizaram uma reflexão em cada ponto e compartilharam conosco suas emoções. | | |
| Convivência social | Autocuidado | Por meio de vídeo e material impresso, foi trabalhado com as usuárias o que é o autocuidado, exemplos e o que ele nos proporciona. Após o vídeo, as usuárias foram convidas para compartilhar por meio de vídeo, áudio ou de forma escrita, quais atividades que as deixam felizes, relaxadas e que podem ser facilmente incorporadas no dia a dia sem precisar pagar por isso. | Atividade possibilitou as usuárias a visualização das atividades que as fortalecem sua nossa autoestima e autoconfiança. | A |
| Convivência social | Alongamento | As usuárias receberam informações por meio de vídeo e impresso sobre a importância dos alongamentos e seus inúmeros benefícios para o corpo. Em seguida, foram convidadas para | Atividade proporcionou as usuárias informações sobre os benefícios do alongamento, assim como uma oportunidade para realizar com a família | A |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | estarem realizando alongamento em suas casas. | | |
| Convivência social | Autocuidado em tempos de pandemias! | Por meio de vídeo e material impresso, as usuárias receberam informações sobre as marcas que a pandemia covid-19 causou nas famílias, assim como mudanças de comportamento impactadas positivamente e negativamente. As usuárias foram convidadas para identificarem quais atitudes de autocuidado precisou adotar durante pandemia e qual na sua opinião é e/ou foi a mais difícil de aderir. | A atividade proporcionou as usuárias um momento de reflexão sobre os impactos do autocuidado no momento de pandemia. | A |
| Convivência social | Por você, para você! | Por meio de vídeo e material impresso, foi trabalhado os tipos e exemplos de autocuidado e a importância de cada um. As usuárias foram convidadas para compartilharem conosco por meio de fotos ou de forma escrita quais hábitos e de qual tipo de Autocuidado tem realizado e o porquê considera importante. | A atividade possibilitou para as usuárias a visualização da importância do conjunto de autocuidado, não somente estar fisicamente bem, mas também de cuidar do emocional, de manter relações saudáveis e de buscar o autoconhecimento. | A |
| Convivência social | Mês da Mulher – Dia Internacional da Mulher | Foi enviado um texto com informações sobre a importância da data, com origem marcada | A atividade proporcionou as usuárias momento de reflexão de uma data que simboliza a busca de | A |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | por fortes movimentos de reivindicação política, trabalhista, greves e passeatas. As usuárias foram convidadas para assistirem o vídeo História do Dia Internacional da Mulher. Em seguida compartilhar conosco por meio de vídeo ou escrita o que as mulheres têm de direito no Brasil, o que não têm de direito e o que na opinião de cada uma, deveria ter. | igualdade social | |
| Cidadania Irrestrita | Igualdade de gênero | Foi trabalhado por meio de vídeo e conteúdo impresso sobre o conceito de gênero. Importante para a construção do que entendemos ser justiça social, devido a se tratar do caráter fundamentalmente social das diferenças que são atribuídas às mulheres e aos homens. Como atividade propostas, as usuárias identificaram exigências que eram diferentes, tanto para homens quanto para as mulheres, se já vivenciaram essas situações e como se sentiram. | A atividade proporcionou as usuárias a visualização de que quando se tem dentro de uma diferença uma atribuição de maior e menor valor, gera-se a desigualdade. | A |
| **Atividades Presenciais** | | | | |
| Convivência Social | Identidade e memórias | Conceito de lugar, sob a perspectiva do | A atividade do mês de maio possibilitou processo | A |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | espaço de vivência e sentimento de pertencimento. As atividades abordaram o tema território, espaço geográfico e social onde construímos as relações/interações, seja com a família, na escola, igreja, ou em organizações de bairro. Em uma das atividades, as usuárias reproduziram na cartolina um novo olhar sobre o lugar onde vivem. O sentido de cidade/bairro enquanto lugar vivido (lugar de experiências/ lugar vivenciado), torna mais significativo o nosso lugar de origem e nos proporciona meios para refletir sobre as nossas condições de vida. | de construção e fortalecimento dos vínculos relacionais e de pertencimento. Contribuiu para a valorização das relações entre pessoas e o lugar, as relações afetivas e de identidade com o lugar onde vivem. | |
| Convivência Social | Família gênero | A convivência familiar é chave para o fortalecimento dos vínculos afetivos e troca de experiências. Durante as atividades do mês, as usuárias trabalharam sobre suas origens, trabalhando na percepção que todos temos uma história, ela é única e diferente de qualquer outra. Outra atividade proposta trouxe a reflexão que as famílias atualmente, são constituídas de muitas formas, e uma | As usuárias puderam compreender que nenhuma família está pronta, é um ato contínuo e mutante. Todos nós temos uma origem, pertencemos a algum grupo, fazemos parte de uma cultura. Esses elementos compõem nossa identidade e nos oferecem referências para construir projetos de futuro. Observou-se que as atividades foram atrativas, as usuárias refletiram a respeito dos desafios enfrentados pelas | A |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | forma não é melhor ou pior do que a outra, elas são apenas diferentes entre si. A importância do respeito, respeitar a diferença significa fundamentalmente não tratar a diferença como desigualdade buscando romper com os preconceitos. | famílias no seu cotidiano. | |
| Convivência Social | Memória Arte e Cultura | Realizou-se acolhida na primeira semana do Grupo B, identificando as necessidades das usuárias, respeitando as características individuais e as diferenças, conhecendo as expectativas diante do serviço, informando e esclarecendo os propósitos do grupo. Outras atividades, trabalharam o conceito de memória, arte e cultura, onde a memória é a capacidade humana de reter fatos e experiências do passado e retransmiti-los às novas gerações. A arte se enquadra e compartilha das expressões da memória, possuindo importante papel social. E a cultura é compreendida como os comportamentos, tradições e conhecimentos de um | As atividades do mês possibilitaram processo de fortalecimento dos vínculos relacionais e de pertencimento. Contribuindo para a valorização da memória e preservação da cultura. | A |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | determinado grupo social. | | |
| Participação Social | Política Pública – Assistência | As atividades do mês de agosto, abordaram o Sistema Único de Assistência Social (SUAS), visando ampliar o conceito de Política Pública de Assistência Social, desencadeando as demandas presentes, no que tange à responsabilidade política, objetivando tornar claras suas diretrizes na efetivação da assistência social como direito de cidadania e responsabilidade do Estado. | As atividades proporcionaram aos usuários reflexão sobre o acesso à direitos como elemento fundamental para alargar as possibilidades das informações quanto a uma vida mais autônoma. | A |
| Convivência Social | Setembro Amarelo | Neste mês, foi trabalhado o tema Setembro Amarelo: mês de prevenção ao suicídio. Assim sendo, para introduzir o tema foi realizada uma reflexão a partir da letra da música "Enquanto houver sol" do Titãs, somada à explicação do significado da Flor de Girassol bem como suas características incríveis que inspiram a valorização da vida. Nos encontros foram realizadas dinâmicas interativas que envolviam emoções, sentimentos, | Os usuários foram bem participativos nas atividades socioeducativas, sentiram-se confortáveis em expor os sintomas que vivenciam decorrentes da ansiedade e depressão, choraram, sorriram, se emocionaram. Relataram a importância de ter alguém para contar, seja um amigo, um profissional para compartilhar seus anseios e tristezas. Notou-se que os grupos possuem uma boa convivência e confiança um nos outros para trocar vivências e experiências. Grande parte retratou que estão mais conscientes com a | A |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | percepção da minha pessoa e percepção do outro sobre mim. Além disso, foram realizadas rodas de conversa sobre autocuidado, autoimagem e autoestima com a finalidade de apresentar a importância do processo de cuidar de si e da avaliação que possuo sobre mim. Também foi utilizado vídeo para explicar os sintomas da ansiedade e depressão bem como a rede de apoio que pode ser procurada para atendimento. | importância do autocuidado diário para uma boa saúde física e mental. | |
| Participação Social | Direito das Mulheres | Durante o período de execução foi trabalhado a história de luta da mulher desde os primórdios, apresentando todo o contexto de inferioridade, falta de voz, anonimato, desrespeito e superação de desafios. Através de dinâmicas, rodas de conversas e outros instrumentais foi possível dialogar sobre a importância do empoderamento feminino, a sonoridade que deve ter entre as mulheres e a discussão de gênero de forma clarificada e compreensível. | Durante os encontros muitas usuárias relataram situações de violações de direitos presentes até hoje em suas vidas matrimoniais. Usuárias que não conseguem romper o ciclo ou que naturalizam o mesmo. Por outro lado, algumas se revelaram mulheres de fibra que sempre expuseram suas ideias e conseguiram superar histórias e dificuldades. | A |

**OFICINAS DE CONVÍVIO | ARTE E CULTURA**

| Oficina | O que foi trabalhado | Resultados Observados | Grupo(s) |
|---|---|---|---|
| **Atividades Presenciais** | | | |
| Acolhida | Foi realizado dinâmicas de interação com objetivo que acolhesse as usuárias. | As usuárias sentiram-se acolhidas e fortaleceu que a oficina é um espaço de interação e expressão. | A |
| Chaveiro de Crochê | Apreender a fazer um chaveiro de crochê, utilização de fios e miçangas. | As usuárias puderam utilizar de sua criatividade, realizando chaveiros não somente de um formato, mas de modelos diversificados e utilizando várias cores. | A |
| Arte | Reaproveitar latas e decorá-las. | Pudemos observar que as usuárias gostaram muito de decorar as latas, da maneira como quiseram mesmo com pouco material. | A |
| Chapeuzinho julino sustentável | As atividades abordaram o artesanato sustentável como uma alternativa para frear o consumo exagerado e o obsoleto e programado destino de vários materiais. Pensando nas tampinhas de garrafas, a proposta prática foi confeccionar chapeuzinhos julinos. Para a confecção, as usuárias envolveram a tampinha com o sisal (uma fibra vegetal muito resistente). E enfeitaram com fitas e miçangas. | Gostaram da atividade proposta. Muitas usuárias utilizaram os chapeuzinhos no dia da Festa Julina no CCAS. | A |
| Decoração | Trabalhamos com sisal, o qual mostramos sua origem, seu processo de produção e como é um material acessível e bonito para enfeitar | Observou-se que o grupo alcançou aspectos de criatividade. | A |

| | | | |
|---|---|---|---|
| | aquilo que já temos, como vidros, caixas, potes etc. | | |
| Artes em Feltro | A proposta de atividades do mês é confeccionar ponteira de lápis, chaveiro entre outros, em feltro. Feltro é um papel feito de lã cujas fibras são agregadas por calandragem. É um material fácil de trabalhar, possibilitando criar muitas coisas. Para cada proposta, foi disponibilizado moldes para riscarem, miçangas, fitas, todo material necessário para realização. | Observou-se que as atividades alcançaram os objetivos propostos onde as usuárias puderam adquirir conhecimentos, fomentando a criatividade, e a socialização. | A |

**4 – ACOMPANHAMENTO DA EQUIPE DE REFERÊNCIA DO SERVIÇO**

| Atendimentos | Quantidade | Principais demandas |
|---|---|---|
| Atendimento Social Individual | 11 | Situação de insegurança alimentar; acompanhamento nas relações familiares; Orientações de direitos socioassistenciais; fragilidades de saúde. |
| Atendimento à distância COVID-19 | 11 | Vivências de suspeita de covid-19; Insegurança alimentar; Apoio e orientações sobre benefícios eventuais. |



Centro Comunitário de Assistência Social da LBV
Avenida Visconde de Mauá, nº 750 – CEP: 84040-290 – Ponta Grossa/PR
Telefone: (42) 3224-0422

| Visitas Domiciliares | Quantidade | Principais demandas |
|---|---|---|
| Individual – Assistente Social | 02 | Acompanhamento familiar; Pós situação de isolamento por COVID-19 |

**Encontro com famílias**

| Mês | Tema |
|---|---|
| Fevereiro | Atividades suspensas devido o protocolo de biossegurança para prevenção da COVID-19. |
| Março | Atividades suspensas devido o protocolo de biossegurança para prevenção da COVID-19. |
| Abril | Atividades suspensas devido o protocolo de biossegurança para prevenção da COVID-19. |
| Maio | Atividades suspensas devido o protocolo de biossegurança para prevenção da COVID-19. |
| Junho | Atividades suspensas devido o protocolo de biossegurança para prevenção da COVID-19. |
| Julho | Acordo Coletivo do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos |
| Agosto | Agosto Lilás - enfrentamento à violência doméstica e familiar contra a mulher |
| Setembro | Vínculo: criando memórias afetivas |
| Outubro | Papel protetivo da família |
| Novembro | Atividade não ocorreu devido à falta de profissional |
| Dezembro | Atividade não ocorreu devido à falta de profissional |

**Concessão de Benefícios Eventuais**

| Benefício(s) | Qtde. | Principais demandas |
|---|---|---|
| Cesta de alimentos | 16 | Famílias situação de vulnerabilidade social decorrente da pobreza, privação (ausência de renda, precário ou nulo acesso aos serviços públicos). |
| Cesta de alimentos – Calamidades | 20 | Concedido a usuários, e suas famílias, que vivenciaram situações de emergência ou de calamidade pública. |
| Cobertores – Campanha emergencial de inverno | 12 | Concedido a usuários, e suas famílias, que vivenciaram situações de emergência provocadas pelas intempéries do inverno que causam o frio. |
| Máscara de Proteção (Covid-19) | 120 | Concedido a usuários, e suas famílias, que vivenciaram situações de calamidade pública em decorrência da pandemia da covid-19. |



Centro Comunitário de Assistência Social da LBV
Avenida Visconde de Mauá, nº 750 – CEP: 84040-290 – Ponta Grossa/PR
Telefone: (42) 3224-0422

**Concessão de Benefícios Complementares**

| Benefício(s) | Qtde. | Principais demandas |
|---|---|---|
| Cesta de alimentos – Natal | 15 | Concedido às famílias de usuários em situação de pobreza e/ou insegurança alimentar, proporcionando complementação alimentar no período de maior permanência de membros da família [crianças, adolescentes, jovens etc.] em suas residências devido ao período de férias escolares e maior incidência das trabalhistas. |
| Alimentos perecíveis | 37 | Concedido às famílias de usuários em situação de pobreza e/ou insegurança alimentar. |
| Cesta verde (legumes, verduras e frutas) | 26 | Concedido às famílias de usuários em situação de insegurança alimentar. |
| Lanche | 235 | Concedido aos usuários do serviço durante o período de permanência nas atividades da instituição. |

## INTERLOCUÇÃO COM CRAS E CREAS | ARTICULAÇÃO EM REDE

| Nome | Tipo de articulação | Realizadas | Recebidas |
|---|---|---|---|
| CRAS VILA XV | Encaminhamento | 01 | 00 |
| UNIDADE DE SAUDE ALOIZIO GROCHOSKI | Encaminhamento | 01 | 00 |

## PARTICIPAÇÃO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES

### 1 – Ações participativas dos usuários

**a) na elaboração das atividades**

As atividades foram elaboradas e desenvolvidas a partir das demandas apresentadas pelos usuários, partindo das vivências e das propostas socioeducativas, como o momento de falas, trocas de experiências e diálogos. Também foi oportunizado a utilização a caixa de sugestões o qual o usuário pode sugerir, apresentar questões avaliativas, até mesmo novas reinvindicações. A caixa de sugestão é aberta nas reuniões técnicas com a presença da equipe de convivência como parte de um processo de monitoramento, avaliação e identificação de novas demandas.

**b) na execução das atividades**

As atividades foram elaboradas e executadas pelos educadores sociais, com apoio da Supervisão Pedagógica e da assistente social da unidade. Através dos resultados obtidos se reformulava atividades e

| |
|---|
| planejamentos. |

**c) na avaliação das Atividades**

| |
|---|
| Foram analisadas as atividades através dos resultados obtidos através de suas falas e entendimentos de atividades trabalhadas, avaliando-se a necessidade de desenvolver as fragilidades ou potencialidades, decidindo o reforço das atividades ou não. Também foi utilizado como instrumento de monitoramento e avaliação, um formulário em encontro com famílias e utilização da caixa de sugestão. |

## 2 – Monitoramento e Avaliação

| Alcance das Ações Realizadas | Número | Percentual |
|---|---|---|
| Usuários atendidos diretamente | 16 | --- |
| Pessoas beneficiadas indiretamente pelo serviço | 34 | --- |
| Refeições e lanches fornecidos | 235 | --- |
| Usuários que receberam pelo menos uma visita domiciliar no ano | 02 | 12,50 |
| Idosos inseridos em alfabetização para adultos em 2022 | 00 | 00 |
| Média de participação dos usuários nas atividades (frequência) | --- | 74,11 |
| Casos de violação de direitos identificados e encaminhados à rede de serviços especializada | 00 | --- |

## 3 – Alcance dos Objetivos do Serviço *Vida Plena*

| Objetivo Geral | |
|---|---|
| **Objetivos Específicos** | **Resultados Obtidos** |
| Assegurar espaço de encontro para os idosos e encontros intergeracionais de modo a promover a convivência comunitária. | Através dos encontros se promove a convivência comunitária, bem com demais outros eventos realizados na unidade, como encontro de famílias e eventos comunitários. |
| Contribuir para um processo de envelhecimento ativo, saudável e autônomo. | Acesso a informações que promovem bem-estar e autocuidado. |
| Detectar necessidades e motivações e desenvolver potencialidades e capacidades para novos projetos de vida. | Acesso a informações sobre os direitos sociais e discussões que acercam a sociedade, como o Direito da Mulher e família e gênero, permitindo reflexões intergeracionais, perspectiva de transformação social e projeto de vida. |

| | |
|---|---|
| Propiciar vivências que valorizam as experiências e que estimulem e potencializem a condição de escolher e decidir, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia e protagonismo social dos idosos. | Sentimento de pertencimento e trocas de experiências que fomentam o protagonismo. |
| Refletir sobre valores éticos da sociedade contemporânea, estimulando o pensamento crítico e favorecendo a formação da cidadania irrestrita. | Formação de conscientizações, acesso, absorção individual de conteúdos sobre atualidade. |

Ponta Grossa, 18 de abril de 2023.

**Gabriel Adolfo dos Santos**
Gestor Administrativo Municipal

**Gabriele Thalia Valentim Silva**
Assistente Social
CRESS Nº 14.891 -11ª Região/PR

| | |
|---|---|
| Propiciar vivências que valorizam as experiências e que estimulem e potencializem a condição de escolher e decidir, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia e protagonismo social dos idosos. | Sentimento de pertencimento e trocas de experiências que fomentam o protagonismo. |
| Refletir sobre valores éticos da sociedade contemporânea, estimulando o pensamento crítico e favorecendo a formação da cidadania irrestrita. | Formação de conscientizações, acesso, absorção individual de conteúdos sobre atualidade. |

LEGIÃO DA BOA VONTADE
Av. Visconde de Mauá, 750 - Oficinas
CEP 84040-290 - Ponta Grossa - PR
Fone: (42) 3224-0422

**Gabriel Adolfo dos Santos**
Gestor Administrativo Municipal

Ponta Grossa, 18 de abril de 2023.

Gabriele Thalia Valentim Silva
Assistente Social
CRESS/PR 14891

**Gabriele Thalia Valentim Silva**
Assistente Social
CRESS Nº 14.891 -11ª Região/PR

# PLANO DE AÇÃO PARA O ANO DE 2023

## DADOS DA UNIDADE SOCIOASSISTENCIAL

| | | | |
|---|---|---|---|
| Razão Social: | Centro Comunitário de Assistência Social da LBV | CNPJ: | 33.915.604/0234-00 |
| Endereço: | Avenida Visconde de Mauá, n° 750 | CEP: | 84040-290 |
| Bairro: | Oficinas | | |
| Cidade: | Ponta Grossa | UF: | PR |
| Telefone: | (42) 3224-0422 | e-mail: | spcon@lbv.org.br |
| Responsável: | Gabriel Adolfo dos Santos | e-mail: | gadolfo@lbv.org.br |
| Funcionamento: | De segunda a sexta-feira das 08:00 às 17:00 horas | | |

## APRESENTAÇÃO

A Legião da Boa Vontade (LBV), conforme definida no seu Estatuto Social, artigo 1º, é uma associação civil de direito privado, sem fins econômicos, beneficente, preponderantemente de assistência social, de duração indeterminada; fundada oficialmente em 1º de janeiro de 1950, na cidade do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, Brasil, pelo jornalista, radialista, poeta e escritor Alziro Zarur (1914-1979). Tem como presidente o jornalista, radialista, escritor e compositor José de Paiva Netto.

Com sua Sede Central na cidade de São Paulo/SP, a entidade é inscrita no Conselho Municipal de Assistência Social sob o número 26/2011. A LBV está inscrita na Secretaria Especial de Assistência Social do Ministério da Cidadania e é certificada como Entidade Beneficente de Assistência Social (Cebas), sob protocolo de renovação nº 235874.0024800/2020, e no Ministério da Educação, nos termos da Lei Complementar nº 187/2021.

A Instituição aplica integralmente os seus recursos no Brasil, de acordo com as suas finalidades estatutárias, e não remunera, direta ou indiretamente, seus diretores. Na Assistência Social, a LBV é a mantenedora dos Centros Comunitários de Assistência Social e de Instituições de Longa Permanência para Idosos e na Educação pelas escolas de Educação Básica e escola de Capacitação Profissional.

O trabalho da Legião da Boa Vontade tem o reconhecimento da Organização das Nações Unidas (ONU), com a qual tem atuado em parceria há quase 30 anos. Em 1994, a LBV associou-se ao Departamento de Comunicação Global (DCG) desse organismo internacional e, em 1999, foi a primeira instituição da sociedade civil brasileira a obter o status consultivo geral (grau máximo) no Conselho Econômico e Social (Ecosoc/ONU). Em 2000, passou a integrar a Conferência das Organizações Não Governamentais (ONGs) com Relações Consultivas para as Nações Unidas (Congo), com sede em Viena, na Áustria, e, em 2004, atuou como cofundadora do Comitê de ONGs sobre Espiritualidade, Valores e Interesses Globais nas Nações Unidas.

## FINALIDADES ESTATUTÁRIAS

É missão da LBV promover Desenvolvimento Social, Solidário e Sustentável, Educação e Cultura, Arte e Esporte, com Espiritualidade Ecumênica, para que haja Consciência Socioambiental, Alimentação, Segurança, Saúde e Trabalho para todos, no despertar do Cidadão Planetário.

Nos termos expressos no Capítulo III do Estatuto Social são finalidades da instituição:

Seção I – Da Assistência Social

**Artigo 3º** – A **LBV**, dentro de suas capacidades físicas, orçamentárias, sociais e observadas as limitações legais, tem por finalidade principal a prestação da Assistência Social, desenvolvida de forma planejada, continuada e permanente por meio de ações de atendimento e assessoramento aos beneficiários da Política Nacional de Assistência Social – PNAS, bem como a defesa e garantia de direitos socioassistenciais a quem deles necessitar.

## OBJETIVOS

[Objetivos estatutários]

**Artigo 3º**

**§ 1º** – São ações de atendimento da **LBV**:

**I** – A oferta de Serviços e Programas de Proteção Social Básica ou Especial a indivíduos e suas famílias em situações de vulnerabilidade, risco social e pessoal, de forma gratuita, notadamente para a proteção de crianças, adolescentes, jovens, adultos, idosos e das pessoas com deficiência (PCD);

**II** – Manter Centros Comunitários de Assistência Social, provendo serviços, programas, projetos e benefícios de Proteção Social Básica a pessoas em situação de vulnerabilidade, com vistas à prevenção de riscos sociais.

**III** – Manter **Abrigos Institucionais (Instituições de Longa Permanência)** destinados a idosos com 60 anos ou mais, de ambos os sexos, que necessitem de acolhimento, proteção social e estímulo a ações de cidadania, de acordo com a legislação aplicável;

**IV** – Colaborar para a inclusão social de indivíduos, grupos e famílias que passam por vivências de isolamento, exclusão ou discriminação; e,

**V** – Ofertar Programa de Socioaprendizagem que proporcione a adolescentes e jovens conhecimentos específicos, habilidades e atitudes para a inserção deles no mundo do trabalho, concomitante a ações de articulação, preparação, mobilização, encaminhamento e monitoramento que contribuam com o processo de Aprendizagem Profissional.

**§ 2º** – São ações de assessoramento da **LBV**:

**I** – Fomentar o assessoramento técnico e administrativo a entidades, fundações, organizações sociais, lideranças comunitárias, coletivos locais e usuários, além da formação cidadã a grupos populares, visando à consolidação da Política Nacional de Assistência Social (PNAS) na perspectiva do Sistema Único de Assistência Social (SUAS); e,

**II** – Estimular a produção e difusão de conhecimentos relacionados à Política Nacional de Assistência Social.

**§ 3º** – São ações de defesa e garantia de direitos realizadas pela **LBV**:

**I** – A articulação com órgãos e movimentos sociais voltados à defesa de direitos, dirigidos ao público da política de assistência social; e,

**II** – A promoção da cidadania e o enfrentamento das desigualdades sociais.

## ORIGEM DOS RECURSOS

Recursos próprios, oriundos de contribuições e doações.

## RECURSOS HUMANOS DA ENTIDADE

Quadro de profissionais técnicos e administrativos da Instituição, que prestam orientações e apoio às equipes e atuam no acompanhamento, monitoramento e avaliação das ações realizadas nas unidades socioassistenciais.

| Quadro da Superintendência Social\| Equipe de Acompanhamento e Apoio | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **Qtd.** | **Função** | **Escolaridade*** | **Regime** | **Carga horária** |
| 1 | Superintendente | Especialista | CLT | 220h/mês |
| 1 | Gestor de Departamento | Graduação | CLT | 220h/mês |
| 1 | Assessor Administrativo | Graduação | CLT | 220h/mês |
| 1 | Assessor Social | Pós – Graduação | CLT | 220h/mês |
| 1 | Assessor Pedagógico | Graduação | CLT | 220h/mês |
| 1 | Coordenador de Serviços | Pós – Graduação | CLT | 220h/mês |
| 1 | Supervisor Social | Graduação | CLT | 220h/mês |
| 1 | Supervisor de Psicologia | Pós-Graduação | CLT | 220h/mês |
| 1 | Supervisor Pedagógico | Pós-Graduação | CLT | 220h/mês |
| 1 | Administrativo | Superior Incompleto | CLT | 220h/mês |
| 1 | Aprendiz | Ensino Médio | CLT | 80h/mês |

**A graduação da equipe é em: Serviço Social, Psicologia, Pedagogia e Administração*

## INFRAESTRUTURA DA UNIDADE SOCIOASSISTENCIAL

### ESPAÇO FÍSICO

| Salas de atividade e de atendimento | Quantidade |
|---|---|
| Sala de atendimento individual | 1 |
| Salas com capacidade máxima para 5 pessoas | 7 |
| Salas com capacidade para 6 a 14 pessoas | 5 |
| Salas com capacidade para 15 a 29 pessoas | 4 |
| Salas com capacidade para 30 ou mais pessoas | 4 |

| Demais Ambientes | Quantidade |
|---|---|
| Almoxarifado ou similar | 2 |
| Banheiros (*) | 18 |
| Cozinha/copa | 2 |
| Despensa | 1 |
| Espaço externo para atividades de convívio ou recreação | 1 |
| Garagem | 1 |
| Jardim/parque | 1 |
| Pátio (coberto ou descoberto) | 1 |
| Recepção | 1 |
| Refeitório | 1 |
| Sala exclusiva de funcionários e/ou administração | 4 |

*(*) Número considerando as cabines individuais.*

**EQUIPAMENTOS E MATERIAIS**

| Equipamentos e Materiais Disponíveis* | Quantidade |
|---|---|
| Armários individualizados para guarda de pertences da equipe | 12 |
| Materiais pedagógicos e culturais | 72 |
| Computadores com acesso à internet | 6 |
| Datashow | 1 |
| DVD/Videocassete | 1 |
| Equipamento de som | 2 |
| Escovódromo | 2 |
| Espelho de parede | 10 |
| Filmadora/ câmera fotográfica | 2 |
| Fogão | 2 |
| Geladeira/freezer | 3 |
| Impressora/ scanner/ copiadora | 1 |
| Livros | 120 |
| Máquina de lavar roupas | 2 |
| Micro-ondas | 1 |
| Telefone | 6 |
| Televisão (TV) | 4 |
| Veículo (uso da equipe) | 1 |



Centro Comunitário de Assistência Social da LBV
Avenida Visconde de Mauá, nº 750, Oficinas, Ponta Grossa/PR – CEP: 84040-290
Telefone: (42) 3224-0422

**Equipamentos e materiais disponíveis, em perfeito funcionamento.*

# SUMÁRIO

**ATENDIMENTO** ..... 7

**SERVIÇOS SOCIOASSISTENCIAIS TIPIFICADOS PELA RESOLUÇÃO CNAS Nº 109/2009, COM ALTERAÇÕES INCLUÍDAS PELA RESOLUÇÃO CNAS Nº 13/2014.** ..... 8

**PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA** ..... 8

I. SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS PARA JOVENS DE 18 A 29 ANOS ..... 8
II – SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS PARA ADULTOS DE 30 A 59 ANOS ..... 23
III – SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS PARA PESSOAS IDOSAS ..... 37

# ATENDIMENTO

## SERVIÇOS SOCIOASSISTENCIAIS TIPIFICADOS PELA RESOLUÇÃO CNAS Nº 109/2009, COM ALTERAÇÕES INCLUÍDAS PELA RESOLUÇÃO CNAS Nº 13/2014.

### PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA

### I. SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS PARA JOVENS DE 18 A 29 ANOS

**Nome:** *Juventude Cidadã*
**Unidade:** Centro Comunitário de Assistência Social – CCAS

#### DESCRIÇÃO

Tem por foco o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários e a proteção social, assegurando espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social, o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo, além de contribuir para a ampliação do universo informacional, artístico e cultural dos jovens, bem como estimular o desenvolvimento de potencialidades para novos projetos de vida e propiciar sua formação cidadã, por meio de vivências para o alcance da autonomia e do protagonismo social.

As atividades desenvolvidas possibilitam o reconhecimento do trabalho e da formação profissional como direito de cidadania, desenvolvendo conhecimentos sobre o mundo do trabalho, além de competências específicas básicas que contribuam para a inserção, reinserção e permanência dos jovens no sistema educacional.

Propicia vivências que valorizam as experiências, estimulam e potencializam a condição de escolher e decidir e a participação na vida pública do território, ampliando o seu espaço de atuação e desenvolvendo competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo contemporâneo.

#### JUSTIFICATIVA

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos destinado a jovens de 18 a 29 anos, previsto na Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais, integra a Política Nacional de Assistência Social – PNAS, política pública de proteção social de caráter universalizante, que se materializa por meio do Sistema Único de Assistência Social – SUAS, composto por uma rede orgânica de serviços, programas e benefícios socioassistenciais.

A assistência social visa garantir um conjunto de seguranças sociais aos cidadãos, atuando no contexto de necessidades decorrentes da pobreza, da desigualdade social e das escassas e/ou precárias oportunidades de acesso que resultam, dentre outras situações, na exposição de parcela significativa da juventude brasileira a situações de risco e de vulnerabilidades sociais, que aliadas as necessidades peculiares de desenvolvimento desse ciclo de vida, exigem ações que vão além da necessidade de garantia de renda e do acesso a bens materiais.

Neste contexto, em consonância com os princípios e diretrizes da lei 12.852 de 05 de agosto de 2013, Estatuto Nacional da Juventude, o serviço de convivência e fortalecimento de vínculos se constitui uma

oportunidade de desenvolvimento social e pessoal para os jovens, com a garantia de um espaço de convívio coletivo para o exercício das suas potencialidades básicas, tais como: a racionalidade, a emoção, a criatividade, o afeto e as diferentes formas de linguagens.

O Serviço de Convivência justifica-se, portanto, pela necessidade de atuação contínua e preventiva junto aos jovens em contextos de vulnerabilidade, possibilitando oportunidades de desenvolvimento humano, o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários e à participação cidadã.

## OBJETIVO

Complementar o trabalho social com família, de modo a prevenir a ocorrência de situações de risco social, fortalecer a convivência familiar e comunitária e promover o acesso a benefícios e serviços socioassistenciais e setoriais, em especial das políticas de educação, saúde, cultura, esporte e lazer existentes no território, contribuindo, dessa forma, para o acesso e usufruto dos jovens aos seus direitos sociais e à participação cidadã.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Complementar as ações da família e da comunidade na proteção e desenvolvimento dos jovens e no fortalecimento dos vínculos familiares e sociais;
- Assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo, de modo a desenvolver a sua convivência familiar e comunitária;
- Possibilitar a ampliação do universo informacional, artístico e cultural dos jovens, bem como estimular o desenvolvimento de potencialidades para novos projetos de vida, propiciar sua formação cidadã e vivências para o alcance de autonomia e protagonismo social, detectar necessidades, motivações, habilidades e talentos;
- Refletir sobre valores éticos da sociedade contemporânea, estimulando o pensamento crítico e favorecendo a formação da cidadania irrestrita;
- Possibilitar o reconhecimento do trabalho e da formação profissional como direito de cidadania e desenvolver conhecimentos sobre o mundo do trabalho e competências específicas básicas;
- Contribuir para a inserção, reinserção e permanência dos jovens no sistema educacional e no mundo do trabalho, assim como no sistema de saúde básica e complementar, quando for o caso;
- Propiciar vivências que valorizam as experiências que estimulem e potencializem a condição de escolher e decidir, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia e protagonismo social dos jovens, estimulando a participação na vida pública no território, ampliando seu espaço de atuação para além do território, além de desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo contemporâneo.

## PERÍODO DE FUNCIONAMENTO DO SERVIÇO

O Serviço de Convivência *Juventude Cidadã* funcionará em dias úteis (segunda à sexta-feira), funcionará em dias uteis (segunda a sexta-feira) previamente estabelecidos e em turnos de até 2 horas.

A oferta do serviço é contínua e ininterrupta, neste sentido, deve estar disponível para os usuários o ano todo.

## PÚBLICO-ALVO

Jovens de 18 a 29 anos, em especial:

- Jovens pertencentes a famílias beneficiárias de programas de transferências de Renda;
- Jovens em situação de isolamento social;
- Jovens com vivência de violência e/ou negligência;
- Jovens fora da escola ou com defasagem escolar superior a 2 (dois) anos;
- Jovens em situação de acolhimento;
- Jovens egressos de cumprimento de medida socioeducativa em meio aberto;
- Jovens egressos ou vinculados a programas de combate à violência, abuso e/ou exploração sexual;
- Jovens egressos de medidas de proteção do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA;
- Jovens em situação de rua;
- Jovens em situação de vulnerabilidade em consequência de deficiências.

## CONDIÇÕES E FORMAS DE ACESSO

### CONDIÇÕES

- Usuários territorialmente referenciados ao CRAS.

### FORMAS DE ACESSO

Por meio de Acolhida [1] nas seguintes situações:

- Encaminhamento da rede socioassistencial – Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) e Centro de Referência Especializado da Assistência Social (CREAS);
- Encaminhamento das demais políticas públicas;
- Procura espontânea;
- Busca ativa.

[1] **Acolhida** é o processo de contato inicial de uma pessoa com a unidade socioassistencial. Tem por objetivo responder as demandas dos indivíduos e famílias quanto a informações e orientações sobre serviços e benefícios da Assistência Social e identificar vulnerabilidades para inserção nos serviços ofertados na unidade.

## CAPACIDADE DE ATENDIMENTO

15 jovens

## ESTRUTURA PARA A EXECUÇÃO DO SERVIÇO

**a) Recurso Financeiro:** R$ 129.501,03

A oferta do Serviço é gratuita, não havendo nenhum tipo de contrapartida por parte dos usuários.

**b) Recursos Humanos envolvidos na execução do serviço:**

| Quadro de Pessoal | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **Qtd.** | **Função** | **Escolaridade** | **Regime** | **Carga horária semanal** |
| 1 | Gestor Social | Ensino Médio Completo | CLT | 44h |
| 1 | Auxiliar Administrativo | Ensino Médio Completo | CLT | 44h |
| 1 | Assistente Social | Ensino Superior Completo | CLT | 30h |
| 1 | Educador Social | Ensino Superior Completo | CLT | 44h |
| 1 | Serviços Gerais | Ensino fundamental completo | CLT | 44h |
| 05 | **Número de empregados remunerados** | | | |

Os profissionais, assistente social, citados no quadro, atuam em todos os serviços desenvolvidos na unidade.

## ABRANGÊNCIA TERRITORIAL

Corresponderá ao território de abrangência dos Centros de Referência da Assistência Social (CRAS) de acordo com a incidência da demanda de usuários para o serviço no município.

a) Abrangência Territorial da Unidade Socioassistencial: CRAS Cara-Cara e CRAS Vila XV.

## ETAPAS DE EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES

### 1 – INSERÇÃO DOS USUÁRIOS

A inserção é feita exclusivamente pela assistente social, que mediante escuta qualificada e entrevista social, realiza análise de vulnerabilidades relacionais visando a inserção no serviço. A demanda provém de referenciamento do CRAS, CREAS, demais Políticas Setoriais ou de busca espontânea – a qual posteriormente será direcionada ao CRAS.

### 2 – ORGANIZAÇÃO GERAL DO SERVIÇO

A execução do Serviço *Juventude Cidadã* compreende quatro aspectos principais: os grupos, de acordo com a faixa etária dos participantes; os eixos norteadores do serviço; os percursos e as atividades realizadas.

#### A) FORMAÇÃO DOS GRUPOS DE CONVIVÊNCIA

Os grupos serão formados por jovens, com faixas etárias aproximadas, podendo ser organizados de acordo com a incidência da demanda.

| Grupos | Capacidade de usuários por grupo | Dia e Horário do Grupo | |
|---|---|---|---|
| | | Dia da semana | Horário |
| Grupo A | 15 | 3° feira | Das 13h30 às 16h30 |

**B) EIXOS NORTEADORES DO SERVIÇO**

**ATIVIDADES SOCIOEDUCATIVAS**

**EIXO NORTEADOR**

**CONVIVÊNCIA SOCIAL**

*É o eixo que melhor traduz a essência do serviço de convivência e está voltado ao fortalecimento de vínculos relacionais e de pertencimento.*

| | | Encontros Regulares: **Cidadania Irrestrita** | Oficinas da área: **Arte e Cultura** | Oficinas da área: **Corpo e Movimento** | **Atividades de Lazer** |
|---|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS RELACIONAIS** | Autocontrole | x | x | x | x |
| | Empatia | x | x | x | x |
| | Comunicação | x | x | x | x |
| | Sociabilidade | x | x | x | x |
| | Resolução de Conflitos | x | x | x | x |
| | Cooperação | x | x | x | x |
| | Respeito | x | x | x | x |

**ATIVIDADES SOCIOEDUCATIVAS**

**EIXO NORTEADOR**

**PARTICIPAÇÃO CIDADÃ**

*Está voltado ao desenvolvimento de ações em que os usuários se tornam sujeitos do processo socioeducativo, por meio de experiências estruturantes de ações coletivas de interesse público no serviço e na comunidade, imprimindo visibilidade aos seus interesses, demandas e posicionamentos como cidadãos, sujeitos de direitos. Ou seja, visa ao desenvolvimento de potencialidades que resultem na atuação crítica e protagônica dos usuários.*

| | | Encontros Regulares: **Cidadania Irrestrita** | Oficinas da área: **Arte e Cultura** | Oficinas da área: **Corpo e Movimento** | **Atividades de Lazer** |
|---|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS RELACIONAIS** | Direitos e deveres | x | | | x |
| | Participação ativa | x | x | x | |
| | Apropriação | x | x | x | |
| | Pertencimento | x | x | | |
| | Viver em redes | x | x | x | x |



Centro Comunitário de Assistência Social da LBV
Avenida Visconde de Mauá, nº 750, Oficinas, Ponta Grossa/PR – CEP: 84040-290
Telefone: (42) 3224-0422

| ATIVIDADES SOCIOEDUCATIVAS | | Encontros Regulares: **Cidadania Irrestrita** | Oficinas da área: **Arte e Cultura** | Oficinas da área: **Corpo e Movimento** | **Atividades de Lazer** |
|---|---|---|---|---|---|
| **EIXO NORTEADOR** | | | | | |
| **MUNDO DO TRABALHO** *Visa a socialização e desenvolvimento de conhecimento, valores e habilidades relacionadas ao mundo do trabalho, incorporando a sua dimensão subjetiva de realização pessoal e de autoconhecimento e apropriação de elementos culturais, que concorrem para a configuração de seus horizontes em termos de cidadania e de vida economicamente ativa.* | | | | | |
| **COMPETÊNCIAS RELACIONAIS** | Autoconhecimento | x | x | x | x |
| | Autoconfiança | x | x | x | x |
| | Autoestima | x | | x | x |
| | Automotivação | x | x | x | x |
| | Aprender a trabalhar em equipe | x | x | x | |
| | Reconhecimento e respeito as diferenças | x | x | x | x |
| | Avaliação e interpretação de comportamentos | x | x | x | x |
| | Tomada de decisões | x | x | x | x |
| | Definição de limites | x | | x | |
| | Estabelecimento de rotinas | x | | | |
| | Responsabilidade | x | x | x | x |
| | Autonomia | x | x | x | x |
| | Resiliência | x | | | |
| | Aprender com a experiência | x | x | x | x |

### c) ATIVIDADES SOCIOEDUCATIVAS NO SERVIÇO

As atividades socioeducativas terão por base os objetivos e eixos norteadores do serviço, as necessidades, expectativas e interesses do grupo e os recursos disponíveis na unidade, e serão realizadas, prioritariamente, nas salas de convivência, quadra e pátio da unidade, e, eventualmente, poderão ser realizadas em ambientes externos à unidade ou cedidos por parceiros.

As atividades são organizadas metodologicamente por meio dos encontros regulares de Cidadania Irrestrita e das Oficinas de Convívio, além de atividades de lazer.

Os encontros de **Cidadania Irrestrita** são constituídos por atividades reflexivas e vivenciais realizadas com a participação dos usuários que integram o mesmo grupo. Desta forma, as atividades têm por base os objetivos, os eixos estruturantes e os temas transversais do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos específicos para a faixa etária.

Todas as atividades buscam fortalecer vínculos e prevenir situações de exclusão e risco social com intervenções pautadas no contexto das vulnerabilidades sociais dos usuários. Portanto, são planejadas e

estruturadas em percursos socioeducativos, possuem intencionalidade e são realizadas por meio de conversações, discussões temáticas e experiências lúdicas voltadas à promoção de interações e ao fortalecimento de vínculos entre os participantes do grupo e destes com os profissionais da unidade, oportunizando o desenvolvimento de potencialidades e habilidades sociais e assegurando a proteção social.

As **oficinas de convívio** são constituídas por atividades culturais, artísticas, de esporte e lazer e se destinam a todos os usuários que participam dos grupos. São estratégias para potencializar e qualificar as ações dos grupos; ampliar o universo informacional e cultural dos usuários e desenvolver novas sociabilidades e potencialidades essenciais ao desenvolvimento humano e coletivo. São organizadas por áreas e possuem objetivos específicos, a saber:

**Arte e Cultura**

Trabalha as diversas linguagens da arte, como: artes plásticas, artes visuais, teatro, dança, culinária, artesanato, música, isto é, toda produção estética ou cultural integrada aos conhecimentos e valores da comunidade e, preferencialmente, da região onde se localiza o CCAS ou de outras regiões do país e do mundo. Esse trabalho tem por foco estimular o desenvolvimento da criatividade e de potencialidades, de fortalecer as ações participativas, de compartilhamento de aprendizados e de construção de identidades coletivas, podendo resultar em apresentações artísticas com a finalidade de disseminar a linguagem e/ou de apresentar os resultados do trabalho desenvolvido pelo grupo.

**Corpo e Movimento**

Por meio de oficinas recreativas, físicas e esportivas (iniciação e aperfeiçoamento), de acordo com as necessidades e características de cada faixa etária, tem por objetivo promover a socialização e incentivar a prática de atividades físicas, além de colaborar para a estimulação psicomotora.

**Outras Atividades**

**Atividades de Lazer**

Tem por objetivo proporcionar momentos de descontração e de acesso à cultura, favorecendo o fortalecimento dos laços de afeto, o prazer de conviver e a apropriação do território.

### 3 – Desligamento de usuários

O desligamento do usuário no Serviço é realizado pela assistente social nas seguintes situações:

**Limite do ciclo de vida**

Quando o usuário alcança o limite de idade estabelecido para o serviço. Este poderá ser inserido em outro serviço correspondente à sua idade, havendo interesse e disponibilidade da oferta na unidade.

**Impossibilidade**

O usuário interrompe a sua participação no serviço por motivos particulares (mudança de endereço, problemas de saúde em si ou na família, falta de recursos para o transporte, distância de sua residência em relação à unidade da LBV etc.)

**Desinteresse**

O usuário interrompe a sua participação no serviço por falta de interesse pelas atividades.

**Evasão**

O usuário deixa de frequentar o serviço sem qualquer aviso prévio. A assistente social entrará em contato com este para saber a causa do não comparecimento e fará as intervenções necessárias para que o usuário retorne ao serviço. Se o usuário permanecer faltoso, a partir de dez faltas consecutivas e após todas as intervenções possíveis, a desvinculação poderá ser efetivada pela assistente social, ficando registrado o motivo como evasão. Nos casos em que houver acompanhamento devido a situações de violação de direitos, a assistente social fará relatório informando aos órgãos de defesa de direitos.

**Superação da situação de vulnerabilidade**

Quando ocorre o encerramento do ciclo de vulnerabilidade relacional do usuário. Esse processo é realizado após análise dos profissionais que compõem a equipe de referência da unidade e o usuário. A assistente social é quem efetiva o desligamento e nessas circunstâncias o usuário não pode estar vivenciando outras vulnerabilidades relacionais.

**Óbito**

Quando ocorre o falecimento do usuário.

## 4 – Ações de acompanhamento da equipe de referência do Serviço

No processo de acompanhamento a equipe realiza as seguintes ações particularizadas e coletivas:

**Atendimento Social**

Realizado por assistente social que atua nas expressões da questão social e passa a conhecer as necessidades individuais, familiares e sociais dos sujeitos, para atendê-los com intervenções resolutivas, orientações e socialização de informações, ampliando o conhecimento sobre seus direitos e o acesso a benefícios e serviços. Os atendimentos podem resultar em encaminhamentos para outros serviços da rede, a partir da análise do profissional. Também poderão ocorrer atendimentos continuados, os quais são classificados como acompanhamento social ao usuário.

**Atendimento Multidisciplinar**

O atendimento multidisciplinar consiste na escuta qualificada e em orientações realizadas por dois ou mais profissionais da equipe de referência, assistente social, ou com a participação de membro da equipe de

educadores sociais, no qual são consideradas as competências e princípios éticos de cada área. O atendimento pode ser realizado para o usuário ou para a família deste.

**Observação:** os atendimentos acontecem em espaço reservado, sala de atendimento, com atenção voltada exclusivamente para um usuário/familiar de cada vez.

### Visita Domiciliar

A visita domiciliar se constitui em importante instrumento de intervenção social, pois é uma forma de aproximação entre o profissional e a realidade do usuário. As visitas serão sempre agendadas e podem ser motivadas por:

**a) Inserção no serviço:** nesses casos, a visita é marcada para conhecimento da realidade socioeconômica e da dinâmica familiar.

**b) Identificação de necessidades:** agendada para conhecimento do cotidiano familiar e comunitário; acompanhamento do usuário; observar os laços de afetividade entre os seus membros e papéis desempenhados dentro do grupo familiar; para o fortalecimento dos vínculos entre os seus membros.

**c) Solicitação da família ou do usuário:** a pessoa atendida solicita a visita por motivos específicos;

**d) Apoio:** casos de faltas, evasões e doenças.

### Encontro com Famílias

Consiste na realização de encontros planejados com as famílias, que é uma atividade complementar, cujo objetivo é o estímulo ao protagonismo, desenvolvimento de potencialidades e experiências de compartilhamento e construções conjuntas, contribuindo com a superação de vulnerabilidades e para o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, assim como para facilitar o acesso a direitos. É realizado por meio de atividades socioeducativas que promovam a reflexão sobre um determinado tema ou oficinas práticas que favoreçam as trocas.

**CRONOGRAMA DE ATIVIDADES**

| ATIVIDADES | MESES | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | 01 | 02 | 03 | 04 | 05 | 06 | 07 | 08 | 09 | 10 | 11 | 12 |
| **1. Acesso ao serviço** | | | | | x | x | x | x | x | x | x | x |
| **2. Ações coletivas** | | | | | | | | | | | | |
| ☑ Atividades em grupos de convivência | | | | | x | x | x | x | x | x | x | x |
| ☑ Encontros com Família | | | | | x | x | x | x | x | x | x | x |
| **3. Ações particularizadas** | | | | | | | | | | | | |
| ☑ Atendimentos | | | | x | x | x | x | x | x | x | x | x |
| ☑ Visita Domiciliar | | | | | x | x | x | x | x | x | x | x |

### 5 – Concessão de Benefício Eventual e Complementar

O serviço prevê determinados benefícios eventuais e complementares a serem concedidos aos usuários/famílias, que só podem ser administrados pela assistente social. Alguns benefícios são destinados a todos os participantes do serviço e outros, aos usuários que possuem necessidades específicas identificadas pela equipe de referência.

Segue, abaixo, composição padrão dos benefícios eventuais e complementares concedidos aos usuários do Serviço *Juventude Cidadã.*

| Benefício Eventual | | |
|---|---|---|
| **Benefício** | **Composição** | **A quem se destina** |
| Cesta de Alimentos | 5 kg de Arroz<br>1 kg de Feijão<br>1 litro de Óleo de Soja<br>1 Kg de Açúcar<br>500g de Leite em pó<br>1 pacote de Macarrão<br>500g de Farinha de Mandioca<br>500g de Fubá<br>1 kg de Farinha de Trigo<br>1 kg de Sal<br>340 g de Extrato de Tomate | Usuários que estejam em situação de vulnerabilidade momentânea, sem longa duração, resultante de uma contingência, que se trata de um fato ou situação inesperada que afeta o cotidiano do indivíduo e de sua família. |

| Benefício Complementar | | | |
|---|---|---|---|
| **Benefício** | **Composição** | **Frequência** | **A quem se destina** |
| Lanche | O lanche oferecido aos usuários é balanceado e variado, com alimentos em quantidade e qualidade suficientes, respeitando a diversidade cultural e as necessidades básicas de nutrição.<br>Será ofertado um ou mais alimentos sólidos (pães, bolo, cuscuz, fruta, cereais etc.) e um ou mais líquidos (leite, vitaminas, suco natural, iogurte etc.). | Em todos os encontros | Usuários que participam dos encontros do serviço. |

## Interlocução com CRAS e CREAS | Articulação em Rede

A equipe de referência desenvolverá ações estratégicas de articulação social com os CRAS e os CREAS a partir das necessidades apresentadas pelos usuários e suas famílias no contexto de seus territórios, de modo a

promover o acesso à serviços, programas, projetos, benefícios socioassistenciais e estabelecer o processo de referenciamento, conforme a organização do Sistema Único de Assistência Social. Além disso, busca articulação com as demais políticas públicas. Seguem abaixo, especificações das principais articulações a serem realizadas no âmbito do Serviço:

| **Órgãos, Instituições e Serviços** | **Tipo de Articulação** | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Possui dados da localização (endereço, telefone etc.) | Recebe usuárias(os) encaminhadas(os) por esta unidade | Encaminha usuárias(os) para esta Unidade | Acompanha os encaminhamentos | Realiza reuniões periódicas | Troca Informações | Realiza estudos de caso em conjunto | Desenvolve atividades em parceria |
| Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) | ☒ | ☒ | ☒ | ☒ | ☐ | ☒ | ☐ | ☒ |
| Centro de Referência Especializado da Assistência Social (CREAS) | ☒ | ☒ | ☒ | ☒ | ☐ | ☒ | ☐ | ☒ |
| Centro de Referência Especializado para a População em Situação de Rua (Centro POP) | ☒ | ☒ | ☒ | ☒ | ☐ | ☒ | ☐ | ☒ |
| Unidades de Acolhimento (República) | ☐ | ☐ | ☐ | ☐ | ☐ | ☐ | ☐ | ☐ |
| Programa Acessuas Trabalho | ☐ | ☐ | ☐ | ☐ | ☐ | ☐ | ☐ | ☐ |
| Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) | ☒ | ☒ | ☒ | ☒ | ☐ | ☒ | ☐ | ☐ |
| Unidades Educacionais (escolas/universidades públicas ou privadas) | ☒ | ☒ | ☒ | ☐ | ☐ | ☐ | ☐ | ☐ |
| Serviços de Saúde (públicos ou beneficentes) | ☒ | ☐ | ☐ | ☐ | ☐ | ☐ | ☐ | ☐ |
| Sistema Judiciário (Ministério Público, Vara da Família etc.) | ☒ | ☒ | ☒ | ☐ | ☐ | ☐ | ☐ | ☒ |
| Defensoria Pública | ☒ | ☒ | ☒ | ☐ | ☐ | ☐ | ☐ | ☒ |
| Serviços e Programas de Segurança Alimentar | ☒ | ☒ | ☒ | ☐ | ☐ | ☐ | ☐ | ☐ |
| Programas e/ou Projetos de Esporte, Cultura e Lazer | ☒ | ☒ | ☒ | ☐ | ☐ | ☐ | ☐ | ☐ |
| Serviços Públicos ofertados por demais políticas sociais | ☐ | ☒ | ☒ | ☒ | ☐ | ☐ | ☐ | ☒ |

## Impacto Social Esperado

Contribuir para:

- Redução das ocorrências de situações de vulnerabilidade social;

- Prevenção da ocorrência de riscos sociais, seu agravamento ou reincidência;
- Aumento de acessos a serviços socioassistenciais e setoriais;
- Ampliação do acesso aos direitos socioassistenciais;
- Melhoria da qualidade de vida dos usuários e suas famílias;
- Redução e Prevenção de situações de isolamento social e de institucionalização;
- Aumento no número de jovens que conheçam as instâncias de denúncia e recurso em casos de violação de seus direitos;
- Aumento no número de jovens autônomos e participantes na vida familiar e comunitária, com plena informação sobre seus direitos e deveres;

## MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

### SEDE CENTRAL

Na sede central da LBV, existe equipe de monitoramento e avaliação de qualidade formada por profissionais do Serviço Social, Psicologia, Pedagogia e Administração.

**Sistema Institucional de Informação:** todas as atividades descritas na metodologia de trabalho, bem como os dados cadastrais dos usuários e das suas famílias, são registrados em sistema de informação desenvolvido pela própria Instituição, tornando os registros auditáveis e subsidiando o monitoramento e a avaliação do serviço.

**Relatórios Descritivos:** são elaborados pela equipe técnica (assistente social e educadores sociais) e entregues às supervisões de: Serviço Social e Pedagogia, que fazem a análise e as orientações necessárias segundo os conhecimentos específicos de cada área, a legislação vigente e as diretrizes técnicas e administrativas institucional.

**Canal de comunicação com LBV:** é disponibilizado aos profissionais e usuários/famílias o canal de comunicação "Fale Conosco", no site da LBV, para realizar avaliações das ações ofertadas pela Instituição, bem como fazer críticas e solicitações.

### UNIDADE SOCIOASSISTENCIAL

**Avaliação de satisfação:** os usuários são convidados para avaliarem seus níveis de satisfação em relação ao serviço prestado, o que contribui para o aprimoramento das atividades ofertadas. Além do convite formal, os usuários podem fazer suas avaliações a qualquer tempo pelas vias: caixa de avaliação e sugestões, atendimentos individuais, e-mail de ouvidoria (fale conosco LBV) e da forma que se sentirem à vontade.

**Avaliação do serviço:** a equipe técnica avaliará, por meio de registros, as atividades realizadas junto aos grupos/usuários/família, com vistas a analisar a metodologia, a organização das atividades, e caso necessário, revê-los ou repensá-los para atender aos objetivos do serviço e às necessidades dos usuários. A equipe também fará avaliações quanto do serviço durante as reuniões da equipe técnica e as reuniões administrativas.

## Processo de Monitoramento e Avaliação – Unidade Socioassistencial

| Objetivos Específicos | Indicadores Quantitativos | | Periodicidade | Indicadores Qualitativos | | Periodicidade |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | Indicadores | Fonte de Verificação | | Indicadores | Fonte de Verificação | |
| Complementar as ações da família e da comunidade na proteção e desenvolvimento jovens no fortalecimento dos vínculos familiares e sociais. | Frequência das famílias/ responsáveis nas atividades | Lista de presença/ Sistema de informação | Mensal | Estreitamento de vínculos e diminuição de conflitos familiares | Registro do encontro com famílias; formulário de visita domiciliar e ficha de acompanhamento social com famílias | Mensal/ Frequente |
| Assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo, de modo a desenvolver a sua convivência familiar e comunitária. | Frequência dos usuários | Lista de presença/ Sistema de informação | Diário | Melhora na socialização entre os usuários, desinibição e desenvoltura. Usuários participando ativamente nas atividades. | Registro dos encontros do grupo de convivência; formulário de avaliação das atividades | Mensal |
| Possibilitar a ampliação do universo informacional, artístico e cultural dos jovens, bem como estimular o desenvolvimento de potencialidades para novos projetos de vida, propiciar sua formação cidadã e vivências para o alcance de autonomia e protagonismo social, detectar necessidades, motivações, habilidades e talentos. | Frequência dos usuários | Lista de presença/ Sistema de informação | Semanal | Aquisição de diferentes linguagens, potencialidades e habilidades para a vida cotidiana. | Registro das oficinas de convívio realizadas nos encontros do grupo de convivência; formulário de observação nas atividades | Semanal/ Bimestral |


Centro Comunitário de Assistência Social da LBV
Avenida Visconde de Mauá, nº 750, Oficinas, Ponta Grossa/PR – CEP: 84040-290
Telefone: (42) 3224-0422

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Refletir sobre valores éticos da sociedade contemporânea, estimulando o pensamento crítico e favorecendo a formação da cidadania irrestrita. | Frequência dos usuários | Lista de presença/ Sistema de informação | Semanal | Usuários externando respeito as diferenças | Ficha de intercorrências; Registro dos encontros do grupo de convivência | Semanal/ Bimestral |
| Propiciar vivências que valorizam as experiências que estimulem e potencializem a condição de escolher e decidir, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia e protagonismo social dos jovens, estimulando a participação na vida pública no território, ampliando seu espaço de atuação para além do território, além de desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo contemporâneo. | Número de atividades [passeios, participação em fóruns, campanhas etc.,] realizadas.<br><br>Número adolescentes e jovens que participaram de atividades no território. | Lista de presença/ Sistema de informação | Eventual | Apropriação dos serviços ofertados pelas políticas públicas do território, conforme os interesses e necessidades dos usuários. | Registro das atividades realizadas; Ficha de atendimento social individual e ficha de visita domiciliar. | Eventual |
| Possibilitar o reconhecimento do trabalho e da formação profissional como direito de cidadania e desenvolver conhecimentos sobre o mundo do trabalho e competências específicas básicas. | Quantidade de jovens inseridos no mercado de trabalho ou em preparação | Informação fornecida pelo usuário | Eventual | Ampliação do arcabouço informacional sobre escolarização, trabalho e renda | Registro dos encontros do grupo de convivência | Frequente |
| Contribuir para a inserção, reinserção e permanência dos jovens no sistema educacional e no mundo do trabalho, assim como no sistema de saúde básica | Quantidade de matriculados na rede de ensino | Comprovante escolar | Anual | Ausência de evasões no sistema educacional | Ficha de atendimento social familiar | Frequente |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| e complementar, quando for o caso. | | | | | | |

**II – SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS PARA ADULTOS DE 30 A 59 ANOS**

**Nome:** *Vivência Solidária*

**Unidade:** Centro Comunitário de Assistência Social – CCAS

## DESCRIÇÃO

Serviço destinado para adultos, desenvolvido em grupo, com foco no fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, na ampliação do universo informacional, artístico e cultural e no reconhecimento do trabalho e da formação profissional como direito de cidadania. Para tanto, desenvolve atividades que abrangem conhecimentos sobre o mundo do trabalho, além de propiciar vivências que valorizam as experiências, estimulam e potencializam a condição de escolher e decidir, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia e protagonismo social.

## JUSTIFICATIVA

A realidade social em que estão inseridos os adultos de 30 a 59 anos, público do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, coloca desafios a serem enfrentados pelas políticas públicas de seguridade social (saúde, previdência e assistência social) que garantam proteção social contra riscos e vulnerabilidades sociais, que as condições de precariedade no acesso à renda e às escassas oportunidades de acessos a bens e serviços potencializam.

Na Assistência Social, a proteção social vai além de suprir seguranças básicas onde elas não existem ou de reforçá-las onde estiverem fragilizadas. A proteção social inclui a ação preventiva para evitar fragilizações e riscos sociais e/ou pessoais, tanto aquela de natureza material e de criação de oportunidades quanto à de reforço de laços e vínculos familiares e comunitários, incluindo o cuidar para que os liames sociais se fortaleçam e garantam ao adulto a convivência familiar e comunitária e a proteção social.

É exatamente no arco dessas seguranças e proteções sociais, vinculadas à rede socioassistencial, que se situa o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para adultos, que indo além do provimento de benefícios materiais, busca garantir meios para o desenvolvimento da autonomia, a ampliação da resiliência aos conflitos, a promoção do convívio e o acesso aos serviços públicos, incentivando o protagonismo, estimulando a participação e contribuindo para o enfrentamento das desigualdades, para a inclusão social e a conquista da cidadania plena.

## OBJETIVO

Complementar o trabalho social com família, de modo a prevenir a ocorrência de situações de risco social, fortalecer a convivência familiar e comunitária e promover o acesso a benefícios e serviços socioassistenciais e setoriais, em especial das políticas de educação, saúde, cultura, esporte e lazer existentes no território, contribuindo, dessa forma, para o acesso e usufruto dos usuários aos seus direitos sociais e à sua participação cidadã.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Complementar as ações da família e da comunidade na proteção e no fortalecimento dos vínculos familiares e sociais;
- Assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e encontros intergeracionais de modo a desenvolver a sua convivência familiar e comunitária;
- Possibilitar a ampliação do universo informacional, artístico e cultural, bem como estimular o desenvolvimento de potencialidades para novos projetos de vida, propiciar sua formação cidadã e detectar necessidades e motivações, habilidades e talentos;
- Refletir sobre valores éticos da sociedade contemporânea, estimulando o pensamento crítico e favorecendo a formação da cidadania irrestrita;
- Propiciar vivências para o alcance de autonomia e protagonismo social, estimulando a participação na vida pública no território, além de desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo contemporâneo;
- Possibilitar o reconhecimento do trabalho e da formação profissional como direito de cidadania e desenvolver conhecimentos sobre o mundo do trabalho e competências específicas básicas;
- Contribuir para a inserção, reinserção e permanência dos adultos no sistema educacional, no mundo do trabalho e no sistema de saúde básica e complementar, quando for o caso;
- Propiciar vivências que valorizam as experiências que estimulem e potencializem a condição de escolher e decidir, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia e protagonismo social, ampliando seu espaço de atuação para além do território.

## PERÍODO DE FUNCIONAMENTO DO SERVIÇO

O Serviço de Convivência *Vivência Solidária* funcionará em dias uteis (segunda a sexta-feira) previamente estabelecidos e em turnos de até 2 horas.

A oferta do serviço é contínua e ininterrupta, neste sentido, deve estar disponível para os usuários o ano todo.

## PÚBLICO-ALVO

Adultos de 30 a 59 anos, em especial:

- Adultos pertencentes a famílias beneficiárias de programas de transferências de Renda;
- Adultos em situação de isolamento social;
- Adultos com vivência de violência e/ou negligência;
- Adultos com defasagem escolar;
- Adultos em situação de acolhimento;
- Adultos vítimas e/ou vinculados a programas de combate à violência e exploração sexual;
- Adultos em situação de rua;
- Adultos em situação de vulnerabilidade em consequência de deficiências.

- Jovens em situação de vulnerabilidade em consequência de deficiências.

## Condições e Formas de Acesso

### Condições

- Usuários territorialmente referenciados ao CRAS.

### Formas de acesso

Por meio de Acolhida [1] nas seguintes situações:

- Encaminhamento da rede socioassistencial – Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) e Centro de Referência Especializado da Assistência Social (CREAS);
- Encaminhamento das demais políticas públicas;
- Procura espontânea;
- Busca ativa.

[1] **Acolhida** é o processo de contato inicial de uma pessoa com a unidade socioassistencial. Tem por objetivo responder as demandas dos indivíduos e famílias quanto a informações e orientações sobre serviços e benefícios da Assistência Social e identificar vulnerabilidades para inserção nos serviços ofertados na unidade.

## Capacidade de Atendimento

30 adultos

## Estrutura para a execução do Serviço

**a) Recurso Financeiro:** R$ 172.668,03

A oferta do Serviço é gratuita, não havendo nenhum tipo de contrapartida por parte dos usuários.

**b) Recursos Humanos envolvidos na execução do serviço:**

| Quadro de Pessoal | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **Qtd.** | **Função** | **Escolaridade** | **Regime** | **Carga horária semanal** |
| 1 | Gestor Social | Ensino Médio Completo | CLT | 44h |
| 1 | Auxiliar Administrativo | Ensino Médio Completo | CLT | 44h |
| 1 | Assistente Social | Ensino Superior Completo | CLT | 30h |
| 1 | Educador Social | Ensino Superior Completo | CLT | 44h |
| 1 | Serviços Gerais | Ensino fundamental completo | CLT | 44h |
| 05 | **Número de empregados remunerados** | | | |

Os profissionais, assistente social, citados no quadro, atuam em todos os serviços desenvolvidos na unidade.

## ABRANGÊNCIA TERRITORIAL

Corresponderá ao território de abrangência dos Centros de Referência da Assistência Social (CRAS) de acordo com a incidência da demanda de usuários para o serviço no município.

a) Abrangência Territorial da Unidade Socioassistencial: CRAS Cara-Cara e CRAS Vila XV.

## ETAPAS DE EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES

### 1 – INSERÇÃO DOS USUÁRIOS

A inserção é feita exclusivamente pela assistente social, que mediante escuta qualificada e entrevista social, realiza análise de vulnerabilidades relacionais visando a inserção no serviço. A demanda provém de referenciamento do CRAS, CREAS, demais Políticas Setoriais ou de busca espontânea – a qual posteriormente será direcionada ao CRAS.

### 2 – ORGANIZAÇÃO GERAL DO SERVIÇO

A execução do Serviço *Vivência Solidária* compreende quatro aspectos principais: os grupos, de acordo com a faixa etária dos participantes; os eixos norteadores do serviço; os percursos e as atividades realizadas.

#### A) FORMAÇÃO DOS GRUPOS DE CONVIVÊNCIA

Os grupos são formados por adultos, com faixas etárias aproximadas de 30 a 40 anos e 41 a 59 anos ou organizados de acordo com a incidência da demanda.

| Grupos | Capacidade de usuários por grupo | Dia e Horário do Grupo | |
|---|---|---|---|
| | | Dia da semana | Horário |
| Grupo A | 15 | 2° feira | Das 13h30 às 16h30 |
| Grupo B | 15 | 5° feira | Das 13h30 às 16h30 |

### B) Eixos Norteadores do Serviço

| Atividades Socioeducativas | | Encontros Regulares: **Cidadania Irrestrita** | Oficinas da área: **Arte e Cultura** | Oficinas da área: **Corpo e Movimento** | **Atividades de Lazer** |
|---|---|---|---|---|---|
| **Eixo Norteador** | | | | | |
| **Convivência Social**<br>*É o eixo que melhor traduz a essência do serviço de convivência e está voltado ao fortalecimento de vínculos relacionais e de pertencimento.* | | | | | |
| **Competências Relacionais** | Autocontrole | x | x | x | x |
| | Empatia | x | x | x | x |
| | Comunicação | x | x | x | x |
| | Sociabilidade | x | x | x | x |
| | Resolução de Conflitos | x | x | x | x |
| | Cooperação | x | x | x | x |
| | Respeito | x | x | x | x |

| Atividades Socioeducativas | | Encontros Regulares: **Cidadania Irrestrita** | Oficinas da área: **Arte e Cultura** | Oficinas da área: **Corpo e Movimento** | **Atividades de Lazer** |
|---|---|---|---|---|---|
| **Eixo Norteador** | | | | | |
| **Participação Cidadã**<br>*Está voltado ao desenvolvimento de ações em que os usuários se tornam sujeitos do processo socioeducativo, por meio de experiências estruturantes de ações coletivas de interesse público no serviço e na comunidade, imprimindo visibilidade aos seus interesses, demandas e posicionamentos como cidadãos, sujeitos de direitos. Ou seja, visa ao desenvolvimento de potencialidades que resultem na atuação crítica e protagônica dos usuários.* | | | | | |
| **Competências Relacionais** | Direitos e deveres | x | | | x |
| | Participação ativa | x | x | x | |
| | Apropriação | x | x | x | |
| | Pertencimento | x | x | | |
| | Viver em redes | x | x | x | x |



Centro Comunitário de Assistência Social da LBV
Avenida Visconde de Mauá, nº 750, Oficinas, Ponta Grossa/PR – CEP: 84040-290
Telefone: (42) 3224-0422

| ATIVIDADES SOCIOEDUCATIVAS | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| EIXO NORTEADOR | | | | | |
| MUNDO DO TRABALHO<br>*Visa a socialização e desenvolvimento de conhecimento, valores e habilidades relacionadas ao mundo do trabalho, incorporando a sua dimensão subjetiva de realização pessoal e de autoconhecimento e apropriação de elementos culturais, que concorrem para a configuração de seus horizontes em termos de cidadania e de vida economicamente ativa.* | | Encontros Regulares: **Cidadania Irrestrita** | Oficinas da área: **Arte e Cultura** | Oficinas da área: **Corpo e Movimento** | **Atividades de Lazer** |
| COMPETÊNCIAS RELACIONAIS | Autoconhecimento | x | x | x | x |
| | Autoconfiança | x | x | x | x |
| | Autoestima | x | | x | x |
| | Automotivação | x | x | x | x |
| | Aprender a trabalhar em equipe | x | x | x | |
| | Reconhecimento e respeito as diferenças | x | x | x | x |
| | Avaliação e interpretação de comportamentos | x | x | x | x |
| | Tomada de decisões | x | x | x | x |
| | Definição de limites | x | | x | |
| | Estabelecimento de rotinas | x | | | |
| | Responsabilidade | x | x | x | x |
| | Autonomia | x | x | x | x |
| | Resiliência | x | | | |
| | Aprender com a experiência | x | x | x | x |

### c) ATIVIDADES SOCIOEDUCATIVAS NO SERVIÇO

As atividades socioeducativas terão por base os objetivos e eixos norteadores do serviço, as necessidades, expectativas e interesses do grupo e os recursos disponíveis na unidade, e serão realizadas, prioritariamente, nas salas de convivência, quadra e pátio da unidade, e, eventualmente, poderão ser realizadas em ambientes externos à unidade ou cedidos por parceiros.

As atividades são organizadas metodologicamente por meio dos encontros regulares de Cidadania Irrestrita e das Oficinas de Convívio.

Os encontros de **Cidadania Irrestrita** são constituídos por atividades reflexivas e vivenciais realizadas com a participação dos usuários que integram o mesmo grupo. Desta forma, as atividades têm por base os objetivos, os eixos estruturantes e os temas transversais do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos específicos para a faixa etária.

Todas as atividades buscam fortalecer vínculos e prevenir situações de exclusão e risco social com intervenções pautadas no contexto das vulnerabilidades sociais dos usuários. Portanto, são planejadas e

estruturadas em percursos socioeducativos, possuem intencionalidade e são realizadas por meio de conversações, discussões temáticas e experiências lúdicas voltadas à promoção de interações e ao fortalecimento de vínculos entre os participantes do grupo e destes com os profissionais da unidade, oportunizando o desenvolvimento de potencialidades e habilidades sociais e assegurando a proteção social.

As **oficinas de convívio** são constituídas por atividades culturais, artísticas, de esporte e lazer e se destinam a todos os usuários que participam dos grupos. São estratégias para potencializar e qualificar as ações dos grupos; ampliar o universo informacional e cultural dos usuários e desenvolver novas sociabilidades e potencialidades essenciais ao desenvolvimento humano e coletivo. São organizadas por áreas e possuem objetivos específicos, a saber:

**Arte e Cultura**

Trabalha as diversas linguagens da arte, como: artes plásticas, artes visuais, teatro, dança, culinária, artesanato, música, isto é, toda produção estética ou cultural integrada aos conhecimentos e valores da comunidade e, preferencialmente, da região onde se localiza o CCAS ou de outras regiões do país e do mundo. Esse trabalho tem por foco estimular o desenvolvimento da criatividade e de potencialidades, de fortalecer as ações participativas, de compartilhamento de aprendizados e de construção de identidades coletivas, podendo resultar em apresentações artísticas com a finalidade de disseminar a linguagem e/ou de apresentar os resultados do trabalho desenvolvido pelo grupo.

**Corpo e Movimento**

Por meio de oficinas recreativas, físicas e esportivas (iniciação e aperfeiçoamento), de acordo com as necessidades e características de cada faixa etária, tem por objetivo promover a socialização e incentivar a prática de atividades físicas, além de colaborar para a estimulação psicomotora.

**Outras Atividades**

**Atividades de Lazer**

Tem por objetivo proporcionar momentos de descontração e de acesso à cultura, favorecendo o fortalecimento dos laços de afeto, o prazer de conviver e a apropriação do território.

### 3 – Desligamento de usuários

O desligamento do usuário no Serviço é realizado pela assistente social nas seguintes situações:

**Limite do ciclo de vida**

Quando o usuário alcança o limite de idade estabelecido para o serviço. Este poderá ser inserido em outro serviço correspondente à sua idade, havendo interesse e disponibilidade da oferta na unidade.

**Impossibilidade**

O usuário interrompe a sua participação no serviço por motivos particulares (mudança de endereço, problemas de saúde em si ou na família, falta de recursos para o transporte, distância de sua residência em relação à unidade da LBV etc.)

**Desinteresse**

O usuário interrompe a sua participação no serviço por falta de interesse pelas atividades.

**Evasão**

O usuário deixa de frequentar o serviço sem qualquer aviso prévio. A assistente social entrará em contato com este para saber a causa do não comparecimento e fará as intervenções necessárias para que o usuário retorne ao serviço. Se o usuário permanecer faltoso, a partir de dez faltas consecutivas e após todas as intervenções possíveis, a desvinculação poderá ser efetivada pela assistente social, ficando registrado o motivo como evasão. Nos casos em que houver acompanhamento devido a situações de violação de direitos, a assistente social fará relatório informando aos órgãos de defesa de direitos.

**Superação da situação de vulnerabilidade**

Quando ocorre o encerramento do ciclo de vulnerabilidade relacional do usuário. Esse processo é realizado após análise dos profissionais que compõem a equipe de referência da unidade e o usuário. A assistente social é quem efetiva o desligamento e nessas circunstâncias o usuário não pode estar vivenciando outras vulnerabilidades relacionais.

**Óbito**

Quando ocorre o falecimento do usuário.

## 4 – Ações de acompanhamento da equipe de referência do Serviço

No processo de acompanhamento a equipe realiza as seguintes ações particularizadas e coletivas:

**Atendimento Social**

Realizado por assistente social que atua nas expressões da questão social e passa a conhecer as necessidades individuais, familiares e sociais dos sujeitos, para atendê-los com intervenções resolutivas, orientações e socialização de informações, ampliando o conhecimento sobre seus direitos e o acesso a benefícios e serviços. Os atendimentos podem resultar em encaminhamentos para outros serviços da rede, a partir da análise do profissional. Também poderão ocorrer atendimentos continuados, os quais são classificados como acompanhamento social ao usuário.

**Atendimento Multidisciplinar**

O atendimento multidisciplinar consiste na escuta qualificada e em orientações realizadas por dois ou mais profissionais da equipe de referência, assistente social, ou com a participação de membro da equipe de

educadores sociais, no qual são consideradas as competências e princípios éticos de cada área. O atendimento pode ser realizado para o usuário ou para a família deste.

**Observação:** os atendimentos acontecem em espaço reservado, sala de atendimento, com atenção voltada exclusivamente para um usuário/familiar de cada vez.

### Visita Domiciliar

A visita domiciliar se constitui em importante instrumento de intervenção social, pois é uma forma de aproximação entre o profissional e a realidade do usuário. As visitas serão sempre agendadas e podem ser motivadas por:

**a) Inserção no serviço:** nesses casos, a visita é marcada para conhecimento da realidade socioeconômica e da dinâmica familiar.

**b) Identificação de necessidades:** agendada para conhecimento do cotidiano familiar e comunitário; acompanhamento do usuário; observar os laços de afetividade entre os seus membros e papéis desempenhados dentro do grupo familiar; para o fortalecimento dos vínculos entre os seus membros.

**c) Solicitação do usuário:** a pessoa atendida solicita a visita por motivos específicos;

**d) Apoio:** casos de faltas, evasões e doenças.

### Encontro com Famílias

Consiste na realização de encontros planejados com as famílias, que é uma atividade complementar, cujo objetivo é o estímulo ao protagonismo, desenvolvimento de potencialidades e experiências de compartilhamento e construções conjuntas, contribuindo com a superação de vulnerabilidades e para o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, assim como para facilitar o acesso a direitos. É realizado por meio de atividades socioeducativas que promovam a reflexão sobre um determinado tema ou oficinas práticas que favoreçam as trocas.

**CRONOGRAMA DE ATIVIDADES**

| ATIVIDADES | MESES | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | 01 | 02 | 03 | 04 | 05 | 06 | 07 | 08 | 09 | 10 | 11 | 12 |
| **1. Acesso ao serviço** | x | x | x | x | x | x | x | x | x | x | x | x |
| **2. Ações coletivas** | | | | | | | | | | | | |
| ☑ Atividades em grupos de convivência | x | x | x | x | x | x | x | x | x | x | x | x |
| ☑ Encontros com Família | | x | x | x | x | x | x | x | x | x | x | x |
| **3. Ações particularizadas** | | | | | | | | | | | | |
| ☑ Atendimentos | x | x | x | x | x | x | x | x | x | x | x | x |



Centro Comunitário de Assistência Social da LBV
Avenida Visconde de Mauá, nº 750, Oficinas, Ponta Grossa/PR – CEP: 84040-290
Telefone: (42) 3224-0422

| | | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| ☑ Visita Domiciliar | | x | x | x | x | x | x | x | x | x | x | x |

**5 – CONCESSÃO DE BENEFÍCIO EVENTUAL E COMPLEMENTAR**

O serviço prevê determinados benefícios eventuais e complementares a serem concedidos aos usuários/famílias, que só podem ser administrados pela assistente social. Alguns benefícios são destinados a todos os participantes do serviço e outros, aos usuários que possuem necessidades específicas identificadas pela equipe de referência.

Segue, abaixo, composição padrão dos benefícios eventuais e complementares concedidos aos usuários do Serviço *Vivência Solidária.*

| **Benefício Eventual** | | |
|---|---|---|
| **Benefício** | **Composição** | **A quem se destina** |
| Cesta de Alimentos | 5 kg de Arroz<br>1 kg de Feijão<br>1 litro de Óleo de Soja<br>1 Kg de Açúcar<br>500g de Leite em pó<br>1 pacote de Macarrão<br>500g de Farinha de Mandioca<br>500g de Fubá<br>1 kg de Farinha de Trigo<br>1 kg de Sal<br>340 g de Extrato de Tomate | Usuários que estejam em situação de vulnerabilidade momentânea, sem longa duração, resultante de uma contingência, que se trata de um fato ou situação inesperada que afeta o cotidiano do indivíduo e de sua família. |

| **Benefício Complementar** | | | |
|---|---|---|---|
| **Benefício** | **Composição** | **Frequência** | **A quem se destina** |
| Lanche | O lanche oferecido aos usuários é balanceado e variado, com alimentos em quantidade e qualidade suficientes, respeitando a diversidade cultural e as necessidades básicas de nutrição.<br>Será ofertado um ou mais alimentos sólidos (pães, bolo, cuscuz, fruta, cereais etc.) e um ou mais líquidos (leite, vitaminas, suco natural, iogurte etc.). | Em todos os encontros | Usuários que participam dos encontros do serviço |

## INTERLOCUÇÃO COM CRAS E CREAS | ARTICULAÇÃO EM REDE

A equipe de referência desenvolverá ações estratégicas de articulação social com os CRAS e os CREAS a partir das necessidades apresentadas pelos usuários e suas famílias no contexto de seus territórios, de modo a promover o acesso à serviços, programas, projetos, benefícios socioassistenciais e estabelecer o processo de

referenciamento, conforme a organização do Sistema Único de Assistência Social. Além disso, busca articulação com as demais políticas públicas. Seguem abaixo, especificações das principais articulações a serem realizadas no ambito do Serviço:

| Órgãos, Instituições e Serviços | Tipo de Articulação | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Possui dados da localização (endereço, telefone etc.) | Recebe usuárias(os) encaminhadas(os) por esta unidade | Encaminha usuárias(os) para esta Unidade | Acompanha os encaminhamentos | Realiza reuniões periódicas | Troca Informações | Realiza estudos de caso em conjunto | Desenvolve atividades em parceria |
| Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) | ☒ | ☒ | ☒ | ☒ | ☐ | ☒ | ☐ | ☒ |
| Centro de Referência Especializado da Assistência Social (CREAS) | ☒ | ☒ | ☒ | ☒ | ☐ | ☒ | ☐ | ☒ |
| Centro de Referência Especializado para a População em Situação de Rua (Centro POP) | ☒ | ☒ | ☒ | ☐ | ☐ | ☐ | ☐ | ☐ |
| Unidades de Acolhimento (Abrigo Institucional, Casa de Passagem, República etc.) | ☒ | ☒ | ☒ | ☒ | ☐ | ☐ | ☐ | ☐ |
| Programa Acessuas Trabalho | ☐ | ☐ | ☐ | ☐ | ☐ | ☐ | ☐ | ☐ |
| Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) | ☒ | ☒ | ☒ | ☐ | ☐ | ☐ | ☐ | ☐ |
| Unidades Educacionais (escolas/universidades públicas ou privadas) | ☒ | ☒ | ☒ | ☐ | ☐ | ☐ | ☐ | ☒ |
| Serviços de Saúde (públicos ou beneficentes) | ☒ | ☒ | ☒ | ☐ | ☐ | ☐ | ☐ | ☒ |
| Sistema Judiciário (Ministério Público, Vara da Família etc.) | ☒ | ☒ | ☒ | ☐ | ☐ | ☐ | ☐ | ☒ |
| Defensoria Pública | ☒ | ☐ | ☒ | ☐ | ☐ | ☐ | ☐ | ☒ |
| Serviços e Programas de Segurança Alimentar | ☒ | ☐ | ☒ | ☐ | ☐ | ☐ | ☐ | ☐ |
| Programas e/ou Projetos de Esporte, Cultura e Lazer | ☒ | ☐ | ☒ | ☐ | ☐ | ☐ | ☐ | ☐ |
| Serviços Públicos ofertados por demais políticas sociais | ☒ | ☐ | ☒ | ☐ | ☐ | ☐ | ☐ | ☒ |

## Impacto Social Esperado

Contribuir para:

- Redução das ocorrências de situações de vulnerabilidade social;
- Prevenção da ocorrência de riscos sociais, seu agravamento ou reincidência;
- Aumento de acessos a serviços socioassistenciais e setoriais;
- Ampliação do acesso aos direitos socioassistenciais;
- Melhoria da qualidade de vida dos usuários e suas famílias;
- Redução e Prevenção de situações de isolamento social e de institucionalização.

## MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

### SEDE CENTRAL

Na sede central da LBV, existe equipe de monitoramento e avaliação de qualidade formada por profissionais do Serviço Social, Psicologia, Pedagogia e Administração.

**Sistema Institucional de Informação:** todas as atividades descritas na metodologia de trabalho, bem como os dados cadastrais dos usuários e das suas famílias, são registradas em sistema de informação desenvolvido pela própria Instituição, tornando os registros auditáveis e subsidiando o monitoramento e a avaliação do serviço.

**Relatórios Descritivos:** são elaborados pela equipe técnica (assistente social e educadores sociais) e entregues às supervisões de: Serviço Social e Pedagogia, que fazem a análise e as orientações necessárias segundo os conhecimentos específicos de cada área, a legislação vigente e as diretrizes técnicas e administrativas institucional.

**Canal de comunicação com LBV:** é disponibilizado aos profissionais e usuários o canal de comunicação "Fale Conosco", no site da LBV, para realizar avaliações das ações ofertadas pela Instituição, bem como fazer críticas e solicitações.

### UNIDADE SOCIOASSISTENCIAL

**Avaliação de satisfação:** os usuários são convidados para avaliarem seus níveis de satisfação em relação ao serviço prestado, o que contribui para o aprimoramento das atividades ofertadas. Além do convite formal, os usuários podem fazer suas avaliações a qualquer tempo pelas vias: caixa de avaliação e sugestões, atendimentos individuais, e-mail de ouvidoria (fale conosco LBV) e da forma que se sentirem à vontade.

**Avaliação do serviço:** a equipe técnica avaliará, por meio de registros, as atividades realizadas junto aos grupos/usuários/família, com vistas a analisar a metodologia, a organização das atividades, e caso necessário, revê-los ou repensá-los para atender aos objetivos do serviço e às necessidades dos usuários. A equipe também fará avaliações quanto do serviço durante as reuniões da equipe técnica e as reuniões administrativas.

**Processo de Monitoramento e Avaliação – Unidade Socioassistencial**

| Objetivos Específicos | Indicadores Quantitativos | | Periodicidade | Indicadores Qualitativos | | Periodicidade |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | Indicadores | Fonte de Verificação | | Indicadores | Fonte de Verificação | |
| Complementar as ações da família e da comunidade na proteção e no fortalecimento dos vínculos familiares e sociais. | Frequência das famílias/ responsáveis nas atividades | Lista de presença/ Sistema de informação | Mensal | Estreitamento de vínculos e diminuição de conflitos familiares. | Registro do encontro com famílias; formulário de visita domiciliar e ficha de acompanhamento social com famílias. | Mensal/ Frequente |
| Assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e encontros intergeracionais de modo a desenvolver a sua convivência familiar e comunitária. | Frequência dos usuários | Lista de presença/ Sistema de informação | Semanal | Usuários desenvolvendo a empatia e com vínculos afetivos estreitados. Usuários participando ativamente nas atividades. | Registro dos encontros do grupo de convivência; formulário de avaliação das atividades. | Frequente |
| Possibilitar a ampliação do universo informacional, artístico e cultural, bem como estimular o desenvolvimento de potencialidades para novos projetos de vida, propiciar sua formação cidadã e detectar necessidades e motivações, habilidades e talentos. | Frequência dos usuários | Lista de presença/ Sistema de informação | Semanal | Aquisição de diferentes linguagens, potencialidades e habilidades para a vida cotidiana. | Registro das oficinas de convívio realizadas nos encontros do grupo de convivência; formulário de observação nas atividades. | Semanal/ Bimestral |
| Refletir sobre valores éticos da sociedade contemporânea, estimulando o pensamento crítico e favorecendo a formação da cidadania irrestrita. | Frequência dos usuários | Lista de presença/ Sistema de informação | Semanal | Usuários externando respeito as diferenças. | Registro dos encontros do grupo de convivência. | Semanal/ Bimestral |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Propiciar vivências para o alcance de autonomia e protagonismo social, estimulando a participação na vida pública no território, além de desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo contemporâneo. | Frequência dos usuários | Lista de presença/ Sistema de informação | Semanal | Usuários envolvidos nas atividades, fazendo escolhas e tomando decisões. Usuários conhecendo e se apropriando dos serviços ofertados pelas políticas públicas do território, conforme os seus interesses e necessidades. | Formulário de Observação das Atividades; Relatório descritivo. | Semanal/ bimestral |
| Possibilitar o reconhecimento do trabalho e da formação profissional como direito de cidadania e desenvolver conhecimentos sobre o mundo do trabalho e competências específicas básicas. | Quantidade de adultos inseridos no mercado de trabalho ou em preparação | Informação fornecida pelo usuário | Eventual | Ampliação do arcabouço informacional sobre o mundo do trabalho. | Registro dos encontros do grupo de convivência. | Frequente |
| Contribuir para a inserção, reinserção e permanência dos adultos no sistema educacional, no mundo do trabalho e no sistema de saúde básica e complementar, quando for o caso. | Quantidade de usuários matriculados na rede de ensino e encaminhados para o sistema de saúde e mercado de trabalho. | Informações do usuário; sistema de informação. | Frequente | Usuários retomando os estudos e sensibilizados quanto a importância deste para a satisfação pessoal e a melhoria das condições socioeconômicas. | Ficha de atendimento social individual | Frequente |
| Propiciar vivências que valorizam as experiências que estimulem e potencializem a condição de escolher e decidir, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia e protagonismo social, ampliando seu espaço de atuação para além do território. | Frequência dos usuários | Lista de presença/ Sistema de informação | Semanal | Usuários fazendo escolhas e tomando decisões. Usuários participando e envolvidos nas atividades. | Formulário de Observação das Atividades; Relatório descritivo | Semanal/ bimestral |

## III – Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Pessoas Idosas

**Nome:** *Vida Plena*

**Unidade:** Centro Comunitário de Assistência Social – CCAS

### Descrição

Constitui-se num serviço contínuo de convivência, pautado nas singularidades, interesses e demandas dos idosos, de modo a garantir aquisições progressivas por meio de atividades estruturadas em eixos. Possui caráter preventivo e proativo com vistas a suprir as necessidades específicas deste ciclo de vida, constituído pelo desenvolvimento de atividades reflexivas, experimentações culturais, artísticas, atividades físicas e de lazer que contribuam para o processo do envelhecimento saudável e para uma vida digna, ativa, autônoma e participativa. As práticas cotidianas buscam o desenvolvimento de capacidades e potencialidades, do sentimento de pertença e da identidade, do diálogo, do respeito às diferenças, da ética e do compartilhar de vivências significativas, visando ao fortalecimento dos vínculos familiares, interpessoais e intergeracionais e à formação de rede de proteção social que previna situações violadoras de direitos.

### Justificativa

O envelhecimento é uma etapa do ciclo de vida que faz parte do desenvolvimento natural do ser humano e, como toda fase, tem características biológicas, psicológicas e sociais específicas, mas também é singular. Cada indivíduo envelhece a seu modo, em virtude de fatores biológicos, econômicos, culturais e sociais.

No envelhecimento, as relações sociais tendem a diminuir, pois nesse período da vida pode ocorrer perda dos papéis sociais, devido à aposentadoria, aos recursos econômicos que muitas vezes não contribuem para satisfazer as necessidades básicas de sobrevivência do idoso, e ocorrem alterações nas relações interpessoais, em razão da ausência de contatos com familiares ou o isolamento social.

Na perspectiva da proteção social, o serviço *Vida Plena* surge como contribuição para o direito de envelhecer com dignidade, por meio da convivência, do compartilhar experiências e dificuldades; crescer coletivamente como sujeitos ativos por meio da ampliação das relações familiares, da criação de novas amizades e ser novamente protagonista de suas histórias.

### Objetivo

Proporcionar experiências que contribuam para o processo do envelhecimento saudável, colaborem para a manutenção da autonomia e independência, para o desenvolvimento de sociabilidades e de acesso a informações sobre direitos e participação cidadã, por meio da convivência e de construções coletivas, fortalecendo vínculos interpessoais, intergeracionais e familiares, prevenindo, assim, a vivência ou reincidência de situações de riscos.

### Objetivos Específicos

- Assegurar espaço de encontro para os idosos e encontros intergeracionais de modo a promover a convivência comunitária;
- Contribuir para um processo de envelhecimento ativo, saudável e autônomo;
- Detectar necessidades e motivações e desenvolver potencialidades e capacidades para novos projetos de vida;
- Propiciar vivências que valorizem as experiências e que estimulem e potencializem a condição de escolher e decidir, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia e protagonismo social dos idosos;
- Refletir sobre valores éticos da sociedade contemporânea, estimulando o pensamento crítico e favorecendo a formação da cidadania irrestrita.

## PERÍODO DE FUNCIONAMENTO DO SERVIÇO

O Serviço de Convivência *Vida Plena* funcionará em dias uteis (segunda a sexta-feira) previamente estabelecidos e em turnos de até 2 horas.

A oferta do serviço é contínua e ininterrupta, neste sentido, deve estar disponível para os usuários o ano todo.

## PÚBLICO-ALVO

Pessoas idosas com idade igual ou superior a 60 anos, em situação de vulnerabilidade social, em especial:

- Idosos beneficiários do Benefício de Prestação Continuada;
- Idosos de famílias beneficiárias de programas de transferência de renda;
- Idosos com vivências de isolamento social por ausência de acesso a serviços e oportunidades de convívio familiar e comunitário e cujas necessidades, interesses e disponibilidade indiquem a inclusão no serviço;
- Idosos que vivenciam situações de fragilização de vínculos familiares e comunitários.

## CONDIÇÕES E FORMAS DE ACESSO

### CONDIÇÕES

- Usuários territorialmente referenciados ao CRAS.

### FORMAS DE ACESSO

Por meio de Acolhida [1] nas seguintes situações:

- Encaminhamento da rede socioassistencial – Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) e Centro de Referência Especializado da Assistência Social (CREAS);
- Encaminhamento das demais políticas públicas;
- Procura espontânea;

- Busca ativa.

[1] **Acolhida** é o processo de contato inicial de uma pessoa com a unidade socioassistencial. Tem por objetivo responder as demandas dos indivíduos e famílias quanto a informações e orientações sobre serviços e benefícios da Assistência Social e identificar vulnerabilidades para inserção nos serviços ofertados na unidade.

## CAPACIDADE DE ATENDIMENTO

15 pessoas idosas

## ESTRUTURA PARA A EXECUÇÃO DO SERVIÇO

**a) Recurso Financeiro:** R$ 86.334,02

A oferta do Serviço é gratuita, não havendo nenhum tipo de contrapartida por parte dos usuários.

**b) Recursos Humanos envolvidos na execução do serviço:**

| Quadro de Pessoal | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **Qtd.** | **Função** | **Escolaridade** | **Regime** | **Carga horária semanal** |
| 1 | Gestor Social | Ensino Médio Completo | CLT | 44h |
| 1 | Auxiliar Administrativo | Ensino Médio Completo | CLT | 44h |
| 1 | Assistente Social | Ensino Superior Completo | CLT | 30h |
| 1 | Educador Social | Ensino Superior Completo | CLT | 44h |
| 1 | Serviços Gerais | Ensino fundamental completo | CLT | 44h |
| 05 | **Número de empregados remunerados** | | | |

Os profissionais, assistente social, citados no quadro, atuam em todos os serviços desenvolvidos na unidade.

## ABRANGÊNCIA TERRITORIAL

Corresponderá ao território de abrangência dos Centros de Referência da Assistência Social (CRAS) de acordo com a incidência da demanda de usuários para o serviço no município.

a) Abrangência Territorial da Unidade Socioassistencial: CRAS Cara-Cara, CRAS Vila XV.

## ETAPAS DE EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES

### 1 – INSERÇÃO DOS USUÁRIOS

A inserção é feita exclusivamente pela assistente social, que mediante escuta qualificada e entrevista social, realiza análise de vulnerabilidades relacionais visando a inserção no serviço. A demanda provém de referenciamento do CRAS, CREAS, demais Políticas Setoriais ou de busca espontânea – a qual posteriormente será direcionada ao CRAS.

## 2 – Organização Geral do Serviço

A execução do Serviço *Vida Plena* compreende quatro aspectos principais: os grupos, de acordo com a faixa etária dos participantes; os eixos norteadores do serviço; os percursos e as atividades realizadas.

### A) Formação dos Grupos de Convivência

Os grupos serão formados por pessoas idosas a partir de 60 anos, sendo organizados a partir da demanda existente.

| Grupos | Capacidade de usuários por grupo | Dia e Horário do Grupo | |
|---|---|---|---|
| | | Dia da semana | Horário |
| Grupo A | 15 | 4° feira | Das 13h30 às 16h30 |

### B) Eixos Norteadores do Serviço

**Atividades Socioeducativas**

**Eixo Norteador**

**Convivência Social e Intergeracionalidade**

*É o eixo que melhor traduz a essência do serviço de convivência e está voltado ao fortalecimento de vínculos relacionais e de pertencimento.*

| | | Encontros Regulares: **Cidadania Irrestrita** | Oficinas da área: **Arte e Cultura** | Oficinas da área: **Corpo e Movimento** | **Atividades de Lazer** |
|---|---|---|---|---|---|
| **Competências Relacionais** | Sociabilidade | x | x | x | x |
| | Comunicação | x | x | x | x |
| | Autocontrole | x | x | x | x |
| | Respeito | x | x | x | x |
| | Empatia | x | x | x | x |
| | Cooperação | x | x | x | x |
| | Resolução de conflitos | x | x | x | x |
| | Viver em redes | x | | | x |
| | Pertencimento | x | x | x | x |

**Atividades Socioeducativas**

**Eixo Norteador**

**Envelhecimento Ativo e Saudável**

*Está voltado à realização de atividades que abordem o processo de envelhecimento, de ser pessoa idosa, das perdas e ganhos advindos com a idade, produzindo espaços de reflexão, debate e vivências que permitam ressignificar experiências, desenvolver habilidades, capacidades, novas motivações e possibilitem a construção de projetos de vida.*

| Encontros Regulares: **Cidadania Irrestrita** | Oficinas da área: **Arte e Cultura** | Oficinas da área: **Corpo e Movimento** | **Atividades de Lazer** |
|---|---|---|---|

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **Competências Relacionais** | Autoconhecimento | x | x | x | x |
| | Autoestima | | x | x | x |
| | Valorizar a experiência | x | x | x | x |
| | Apropriação | x | x | | x |
| | Direitos e Deveres | x | x | x | x |

**Atividades Socioeducativas**

**Eixo Norteador**

**Autonomia e Protagonismo**

*Visa fortalecer o processo de autonomia e independência da pessoa idosa e o seu protagonismo social, por meio da realização de atividades que potencializem sua capacidade pessoal de produção, de escolha e decisão, valorizando experiências de independência, fortalecendo a autoestima, a identidade, o sentimento de liberdade e a sensação de domínio e controle sobre a própria vida, bem como a capacidade de resiliência diante das adversidades próprias deste ciclo de vida.*

| | | Encontros Regulares: **Cidadania Irrestrita** | Oficinas da área: **Arte e Cultura** | Oficinas da área: **Corpo e Movimento** | **Atividades de Lazer** |
|---|---|---|---|---|---|
| **Competências Relacionais** | Tomada de decisão | x | x | x | x |
| | Autonomia | x | x | x | x |
| | Participação Ativa | x | x | x | x |
| | Automotivação | x | x | x | x |
| | Autoconfiança | x | x | x | x |
| | Responsabilidade | x | x | x | x |
| | Resiliência | x | x | x | x |

### c) Atividades Socioeducativas no Serviço

As atividades socioeducativas terão por base os objetivos e eixos norteadores do serviço, as necessidades, expectativas e interesses do grupo e os recursos disponíveis na unidade, e serão realizadas, prioritariamente, nas salas de convivência, quadra e pátio da unidade, e, eventualmente, poderão ser realizadas em ambientes externos à unidade ou cedidos por parceiros.

As atividades são organizadas metodologicamente por meio dos encontros regulares de Cidadania Irrestrita e das Oficinas de Convívio, além de atividades de lazer.

Os encontros de **Cidadania Irrestrita** são constituídos por atividades reflexivas e vivenciais realizadas com a participação dos usuários que integram o mesmo grupo. Desta forma, as atividades têm por base os objetivos, os eixos estruturantes e os temas transversais do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos específicos para a faixa etária.

Todas as atividades buscam fortalecer vínculos e prevenir situações de exclusão e risco social com intervenções pautadas no contexto das vulnerabilidades sociais dos usuários. Portanto, são planejadas e

estruturadas em percursos socioeducativos, possuem intencionalidade e são realizadas por meio de conversações, discussões temáticas e experiências lúdicas voltadas à promoção de interações e ao fortalecimento de vínculos entre os participantes do grupo e destes com os profissionais da unidade, oportunizando o desenvolvimento de potencialidades e habilidades sociais e assegurando a proteção social.

As **oficinas de convívio** são constituídas por atividades culturais, artísticas, de esporte e lazer e se destinam a todos os usuários que participam dos grupos. São estratégias para potencializar e qualificar as ações dos grupos; ampliar o universo informacional e cultural dos usuários e desenvolver novas sociabilidades e potencialidades essenciais ao desenvolvimento humano e coletivo. São organizadas por áreas e possuem objetivos específicos, a saber:

**Arte e Cultura**

Trabalha as diversas linguagens da arte, como: artes plásticas, artes visuais, teatro, dança, culinária, artesanato, música, isto é, toda produção estética ou cultural integrada aos conhecimentos e valores da comunidade e, preferencialmente, da região onde se localiza o CCAS ou de outras regiões do país e do mundo. Esse trabalho tem por foco estimular o desenvolvimento da criatividade e de potencialidades, de fortalecer as ações participativas, de compartilhamento de aprendizados e de construção de identidades coletivas, podendo resultar em apresentações artísticas com a finalidade de disseminar a linguagem e/ou de apresentar os resultados do trabalho desenvolvido pelo grupo.

**Corpo e Movimento**

Por meio de oficinas recreativas, físicas e esportivas (iniciação e aperfeiçoamento), de acordo com as necessidades e características de cada faixa etária, tem por objetivo promover a socialização e incentivar a prática de atividades físicas, além de colaborar para a estimulação psicomotora.

**Outras Atividades**

**Atividades de Lazer**

Tem por objetivo proporcionar momentos de descontração e de acesso à cultura, favorecendo o fortalecimento dos laços de afeto, o prazer de conviver e a apropriação do território.

### 3 – Desligamento de usuários

O desligamento do usuário no Serviço é realizado pela assistente social nas seguintes situações:

**Impossibilidade**

O usuário interrompe a sua participação no serviço por motivos particulares (mudança de endereço, problemas de saúde em si ou na família, falta de recursos para o transporte, distância de sua residência em relação à unidade da LBV etc.)

**Desinteresse**

O usuário interrompe a sua participação no serviço, por falta de interesse pelas atividades.

**Evasão**

O usuário deixa de frequentar o serviço sem qualquer aviso prévio. A assistente social entrará em contato com este para saber a causa do não comparecimento e fará as intervenções necessárias para que o usuário retorne ao serviço. Se o usuário permanecer faltoso, a partir de dez faltas consecutivas e após todas as intervenções possíveis, a desvinculação poderá ser efetivada pela assistente social, ficando registrado o motivo como evasão. Nos casos em que houver acompanhamento devido a situações de violação de direitos, a assistente social fará relatório informando aos órgãos de defesa de direitos.

**Superação da situação de vulnerabilidade**

Quando ocorre o encerramento do ciclo de vulnerabilidade relacional do usuário. Esse processo é realizado após análise dos profissionais que compõem a equipe de referência da unidade e o usuário. A assistente social é quem efetiva o desligamento e nessas circunstâncias o usuário não pode estar vivenciando outras vulnerabilidades relacionais.

**Óbito**

Quando ocorre o falecimento do usuário.

## 4 – Ações de acompanhamento da equipe de referência do Serviço

No processo de acompanhamento a equipe realiza as seguintes ações particularizadas e coletivas:

**Atendimento Social**

Realizado por assistente social que atua nas expressões da questão social e passa a conhecer as necessidades individuais, familiares e sociais dos sujeitos, para atendê-los com intervenções resolutivas, orientações e socialização de informações, ampliando o conhecimento sobre seus direitos e o acesso a benefícios e serviços. Os atendimentos podem resultar em encaminhamentos para outros serviços da rede, a partir da análise do profissional. Também poderão ocorrer atendimentos continuados, os quais são classificados como acompanhamento social ao usuário.

**Atendimento Multidisciplinar**

O atendimento multidisciplinar consiste na escuta qualificada e em orientações realizadas por dois ou mais profissionais da equipe de referência, assistente social, ou com a participação de membro da equipe de educadores sociais, no qual são consideradas as competências e princípios éticos de cada área. O atendimento pode ser realizado para o usuário ou para a família deste.

**Observação:** os atendimentos acontecem em espaço reservado, sala de atendimento, com atenção voltada exclusivamente para um usuário/familiar de cada vez.

### Visita Domiciliar

A visita domiciliar se constitui em importante instrumento de intervenção social, pois é uma forma de aproximação entre o profissional e a realidade do usuário. As visitas serão sempre agendadas e podem ser motivadas por:

**a) Inserção no serviço:** nesses casos, a visita é marcada para conhecimento da realidade socioeconômica e da dinâmica familiar.

**b) Identificação de necessidades:** agendada para conhecimento do cotidiano familiar e comunitário; acompanhamento do usuário; observar os laços de afetividade entre os seus membros e papéis desempenhados dentro do grupo familiar; para o fortalecimento dos vínculos entre os seus membros.

**c) Solicitação do usuário:** a pessoa atendida solicita a visita por motivos específicos;

**d) Apoio:** casos de faltas, evasões e doenças.

### Encontro com Famílias

Consiste na realização de encontros planejados com as famílias, que é uma atividade complementar, cujo objetivo é o estímulo ao protagonismo, desenvolvimento de potencialidades e experiências de compartilhamento e construções conjuntas, contribuindo com a superação de vulnerabilidades e para o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, assim como para facilitar o acesso a direitos. É realizado por meio de atividades socioeducativas que promovam a reflexão sobre um determinado tema ou oficinas práticas que favoreçam as trocas.

**CRONOGRAMA DE ATIVIDADES**

| ATIVIDADES | MESES | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | 01 | 02 | 03 | 04 | 05 | 06 | 07 | 08 | 09 | 10 | 11 | 12 |
| **1. Acesso ao serviço** | x | x | x | x | x | x | x | x | x | x | x | x |
| **2. Ações coletivas** | | | | | | | | | | | | |
| ☑ Atividades em grupos de convivência | x | x | x | x | x | x | x | x | x | x | x | x |
| ☑ Encontros com Família | | x | x | x | x | x | x | x | x | x | x | x |
| **3. Ações particularizadas** | | | | | | | | | | | | |
| ☑ Atendimentos | x | x | x | x | x | x | x | x | x | x | x | x |
| ☑ Visita Domiciliar | | x | x | x | x | x | x | x | x | x | x | x |

**5 – CONCESSÃO DE BENEFÍCIO EVENTUAL E COMPLEMENTAR**

O serviço prevê determinados benefícios eventuais e complementares a serem concedidos aos usuários/famílias, que só podem ser administrados pela assistente social. Alguns benefícios são destinados a todos os participantes do serviço e outros, aos usuários que possuem necessidades específicas identificadas pela equipe de referência.

Segue, abaixo, composição padrão dos benefícios eventuais e complementares concedidos aos usuários do Serviço *Vida Plena.*

| Benefício Eventual | | |
|---|---|---|
| **Benefício** | **Composição** | **A quem se destina** |
| Cesta de Alimentos | 5 kg de Arroz<br>1 kg de Feijão<br>1 litro de Óleo de Soja<br>1 Kg de Açúcar<br>500g de Leite em pó<br>1 pacote de Macarrão<br>500g de Farinha de Mandioca<br>500g de Fubá<br>1 kg de Farinha de Trigo<br>1 kg de Sal<br>340 g de Extrato de Tomate | Usuários que estejam em situação de vulnerabilidade momentânea, sem longa duração, resultante de uma contingência, que se trata de um fato ou situação inesperada que afeta o cotidiano do indivíduo e de sua família. |

| Benefício Complementar | | | |
|---|---|---|---|
| **Benefício** | **Composição** | **Frequência** | **A quem se destina** |
| Lanche | O lanche oferecido aos usuários é balanceado e variado, com alimentos em quantidade e qualidade suficientes, respeitando a diversidade cultural e as necessidades básicas de nutrição.<br>Será ofertado um ou mais alimentos sólidos (pães, bolo, cuscuz, fruta, cereais etc.) e um ou mais líquidos (leite, vitaminas, suco natural, iogurte etc.). | Em todos os encontros | Usuários que participam dos encontros do serviço |

## INTERLOCUÇÃO COM CRAS E CREAS | ARTICULAÇÃO EM REDE

A equipe de referência desenvolverá ações estratégicas de articulação social com os CRAS e os CREAS a partir das necessidades apresentadas pelos usuários e suas famílias no contexto de seus territórios, de modo a promover o acesso à serviços, programas, projetos, benefícios socioassistenciais e estabelecer o processo de referenciamento, conforme a organização do Sistema Único de Assistência Social. Além disso, busca articulação com as demais políticas públicas. Seguem abaixo, especificações das principais articulações a serem realizadas no âmbito do Serviço:

| Órgãos, Instituições e Serviços | Tipo de Articulação | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Possui dados da localização (endereço, telefone etc.) | Recebe usuárias(os) encaminhadas(os) por esta unidade | Encaminha usuárias(os) para esta Unidade | Acompanha os encaminhamentos | Realiza reuniões periódicas | Troca Informações | Realiza estudos de caso em conjunto | Desenvolve atividades em parceria |
| Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) | ☒ | ☒ | ☒ | ☒ | ☐ | ☒ | ☐ | ☒ |
| Centro de Referência Especializado da Assistência Social (CREAS) | ☒ | ☒ | ☒ | ☒ | ☐ | ☒ | ☐ | ☒ |
| Unidades de Acolhimento (Abrigo Institucional, Casa-Lar, República) | ☒ | ☒ | ☒ | ☐ | ☐ | ☐ | ☐ | ☐ |
| Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) | ☒ | ☒ | ☒ | ☐ | ☐ | ☒ | ☒ | ☒ |
| Unidades Educacionais (escolas/universidades públicas ou privadas) | ☒ | ☒ | ☒ | ☐ | ☐ | ☐ | ☐ | ☒ |
| Serviços de Saúde (públicos ou beneficentes) | ☒ | ☒ | ☒ | ☐ | ☐ | ☐ | ☐ | ☒ |
| Sistema Judiciário (Ministério Público, Vara do Idoso, Família etc.) | ☒ | ☒ | ☒ | ☐ | ☐ | ☐ | ☐ | ☒ |
| Defensoria Pública | ☒ | ☒ | ☒ | ☐ | ☐ | ☐ | ☐ | ☐ |
| Serviços e Programas de Segurança Alimentar | ☒ | ☒ | ☒ | ☐ | ☐ | ☐ | ☐ | ☐ |
| Programas e/ou Projetos de Esporte, Cultura e Lazer | ☒ | ☒ | ☒ | ☐ | ☐ | ☒ | ☐ | ☐ |
| Serviços Públicos ofertados por demais políticas sociais | ☒ | ☒ | ☒ | ☐ | ☐ | ☒ | ☐ | ☐ |

## Impacto Social Esperado

Contribuir para:

- Redução das ocorrências de situações de vulnerabilidade social;
- Prevenção da ocorrência de riscos sociais, seu agravamento ou reincidência;
- Aumento de acessos a serviços socioassistenciais e setoriais;
- Ampliação do acesso aos direitos socioassistenciais;
- Melhoria da qualidade de vida dos usuários e suas famílias;
- Melhoria da condição de sociabilidade de pessoas idosas;

- Redução e Prevenção de situações de isolamento social e de institucionalização.

## MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

### SEDE CENTRAL

Na sede central da LBV, existe equipe de monitoramento e avaliação de qualidade formada por profissionais do Serviço Social, Psicologia, Pedagogia e Administração.

**Sistema Institucional de Informação:** todas as atividades descritas na metodologia de trabalho, bem como os dados cadastrais dos usuários e das suas famílias, são registrados em sistema de informação desenvolvido pela própria Instituição, tornando os registros auditáveis e subsidiando o monitoramento e a avaliação do serviço.

**Relatórios Descritivos:** são elaborados pela equipe técnica (assistente social e educadores sociais) e entregues às supervisões de: Serviço Social e Pedagogia, que fazem a análise e as orientações necessárias segundo os conhecimentos específicos de cada área, a legislação vigente e as diretrizes técnicas e administrativas institucional.

**Canal de comunicação com LBV:** é disponibilizado aos profissionais e usuários o canal de comunicação "Fale Conosco", no site da LBV, para realizar avaliações das ações ofertadas pela Instituição, bem como fazer críticas e solicitações.

### UNIDADE SOCIOASSISTENCIAL

**Avaliação de satisfação:** os usuários são convidados para avaliarem seus níveis de satisfação em relação ao serviço prestado, o que contribui para o aprimoramento das atividades ofertadas. Além do convite formal, os usuários podem fazer suas avaliações a qualquer tempo pelas vias: caixa de avaliação e sugestões, atendimentos individuais, e-mail de ouvidoria (fale conosco LBV) e da forma que se sentirem à vontade.

**Avaliação do serviço:** a equipe técnica avaliará, por meio de registros, as atividades realizadas junto aos grupos/usuários/família, com vistas a analisar a metodologia, a organização das atividades, e caso necessário, revê-los ou repensá-los para atender aos objetivos do serviço e às necessidades dos usuários. A equipe também fará avaliações quanto do serviço durante as reuniões da equipe técnica e as reuniões administrativas.

## Processo de Monitoramento e Avaliação – Unidade Socioassistencial

| Objetivos Específicos | Indicadores Quantitativos | | Periodicidade | Indicadores Qualitativos | | Periodicidade |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | Indicadores | Fonte de Verificação | | Indicadores | Fonte de Verificação | |
| Assegurar espaço de encontro para os idosos e encontros intergeracionais de modo a promover a convivência comunitária | Frequência dos usuários | Lista de presença/sistema de informação | Mensal | Idosos tendo contato com pessoas de diferentes ciclos de vida e absorvendo vivências diferentes das suas. Sentimento de pertencimento, união e solidariedade entre os idosos. | Registro de eventos externos e internos. Registro dos encontros do grupo de convivência. | Eventual/Bimestral |
| Contribuir para um processo de envelhecimento ativo, saudável e autônomo | Frequência dos usuários | Lista de presença/sistema de informação | Mensal | Idosos mais ativos, cuidando de sua alimentação e tomando decisões sobre o seu dia a dia | Formulário de registro de atendimento social individual e dos encontros do grupo de convivência | Frequente |
| Detectar necessidades e motivações e desenvolver potencialidades e capacidades para novos projetos de vida | Frequência dos usuários | Lista de presença/sistema de informação | Mensal | Usuários do serviço ingressando ou retornando à escola regular ou realizando cursos profissionalizantes | Formulário de registro de atendimento social individual | Frequente |
| Propiciar vivências que valorizam as experiências e que estimulem e potencializem a condição de escolher e decidir, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia e protagonismo social dos idosos | Frequência dos usuários | Lista de presença/sistema de informação | Mensal | Interação dos usuários com as atividades propostas | Registro das atividades realizadas nos encontros do grupo de convivência. | Bimestral |
| Refletir sobre valores éticos da sociedade contemporânea, estimulando o pensamento crítico e favorecendo a formação da cidadania irrestrita | Frequência dos usuários | Lista de presença/sistema de informação | Mensal | Idosos se posicionando de forma crítica e respeitosa nos encontros e em demais espaços de convívio, sobre temas da atualidade | Registro dos encontros do grupo de convivência | Bimestral |

Ponta Grossa, 18 de abril de 2023

**Gabriel Adolfo dos Santos**
Gestor Administrativo Municipal

**Gabriele Thalia Valentim Silva**
Assistente Social
CRESS Nº 14.981 - 11ª Região/PR

Ponta Grossa, 18 de abril de 2023

LEGIÃO DA BOA VONTADE
Av. Visconde de Mauá, 750 - Oficinas
CEP 84040-290 - Ponta Grossa - PR
Fone: (42) 3224-0422

Gabriel Adolfo

**Gabriel Adolfo dos Santos**
Gestor Administrativo Municipal

Gabriele Thalia Valentim Silva
Assistente Social
CRESS/PR 14891

Gabriele T. Valentim S.

**Gabriele Thalia Valentim Silva**
Assistente Social
CRESS Nº 14.981 - 11ª Região/PR

**MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL**

SECRETARIA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
DEPARTAMENTO DA REDE SOCIOASSISTENCIAL PRIVADA DO SUAS
COORDENAÇÃO GERAL DE ACOMPANHAMENTO DA REDE SOCIOASSISTENCIAL DO SUAS

# Relatório Totalizador de Entidades

CNPJ da Entidade :33.915.604/0234-00
Nome da Entidade :LBV - CENTRO COMUNITARIO DE ASSISTENCIA SOCIAL
Data da Fundação :01/01/1950
Nome Empresarial :LEGIAO DA BOA VONTADE
UF :PR
E-mail :spcon@lbv.org.br
Data da última atualização:08/07/2022

Data de Abertura:18/05/1970
CNPJ da Matriz:
Nome Fantasia:LBV - CENTRO COMUNITARIO DE ASSISTENCIA SOCIAL
Município:PONTA GROSSA
Página da Internet:lbv.org.br
Tipo de Inscrição:Serviços fora da sede das entidades exclusivas ou

Status do CNEAS: Concluído

Seção I - Questões Gerais sobre Gestão e Monitoramento das Entidades de Assistência Social - Concluído

| Representante do Órgão Gestor | Secretaria |
|---|---|
| Taisa de Cassia Gomes | FUNDAÇÃO DE ASSISTENCIA SOCIAL DE PONTA GROSSA - FASPG |

Seção II - Detalhamento das Ofertas - Concluído

| Oferta | Tipo | Nome | Endereço da Oferta | Status de Preenchimento desta Oferta |
|---|---|---|---|---|
| Serviço | Atendimento | Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos | Rua Visconde de Mauá, nº 750 , Oficinas, CEP: 84040-290; PR - PONTA GROSSA | Concluído |

Parecer de visitas à Entidade - Concluído

| Data do Agendamento da Visita | Data da Visita Realizada |
|---|---|
| 23/09/2014 | 23/09/2014 |
| 19/04/2022 | 19/04/2022 |

Seção III - Relação do Gestor com a Entidade - Concluído

Legenda das seções

Concluído: Informações devidamente preenchidas pelo Órgão Gestor.
Pendente: Aguardando preenchimento das informações pelo Órgão Gestor.

# REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

## CADASTRO NACIONAL DA PESSOA JURÍDICA

| NÚMERO DE INSCRIÇÃO | COMPROVANTE DE INSCRIÇÃO E DE SITUAÇÃO CADASTRAL | DATA DE ABERTURA |
|---|---|---|
| **33.915.604/0234-00**<br>**FILIAL** | | **18/05/1970** |

NOME EMPRESARIAL
**LEGIAO DA BOA VONTADE**

TÍTULO DO ESTABELECIMENTO (NOME DE FANTASIA)
**CENTRO COMUNITARIO DE ASSISTENCIA SOCIAL**

PORTE
**DEMAIS**

CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE ECONÔMICA PRINCIPAL
**88.00-6-00 - Serviços de assistência social sem alojamento**

CÓDIGO E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS SECUNDÁRIAS
**94.99-5-00 - Atividades associativas não especificadas anteriormente**

CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA NATUREZA JURÍDICA
**399-9 - Associação Privada**

LOGRADOURO
**AV VISCONDE DE MAUA**

NÚMERO
**750**

COMPLEMENTO
**********

CEP
**84.040-290**

BAIRRO/DISTRITO
**OFICINAS**

MUNICÍPIO
**PONTA GROSSA**

UF
**PR**

ENDEREÇO ELETRÔNICO

TELEFONE
**(11) 3225-4735/ (11) 3225-4737**

ENTE FEDERATIVO RESPONSÁVEL (EFR)
*****

SITUAÇÃO CADASTRAL
**ATIVA**

DATA DA SITUAÇÃO CADASTRAL
**03/11/2005**

MOTIVO DE SITUAÇÃO CADASTRAL

SITUAÇÃO ESPECIAL
**********

DATA DA SITUAÇÃO ESPECIAL
**********

Aprovado pela Instrução Normativa RFB nº 1.863, de 27 de dezembro de 2018.

Emitido no dia **21/03/2023** às **08:09:20** (data e hora de Brasília). Página: **1/1**